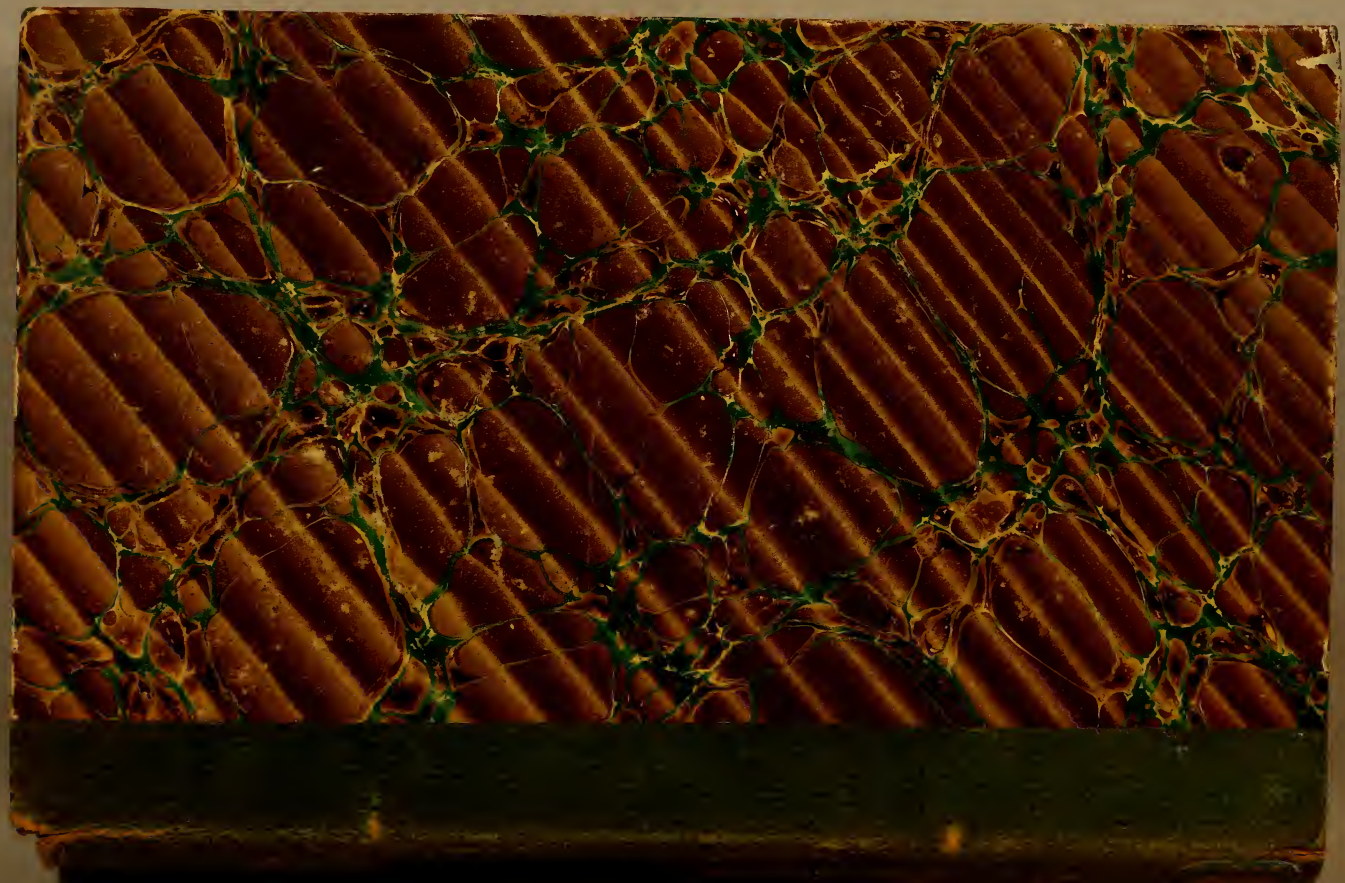

John Carter Brown
Library
Brown University

BIBLIOTHECA HISTORICA.

BIBLIOTHECA HISTORICA

DE

PORTUGAL, E DO ULTRAMAR,

Na qual se contém varias Historias deste Reino, e de seus Dominios Ultramarinos, manuscriptas, e impressas, em prosa, e em verso, só, e juntas com as de outros Estados,

ESCRITAS

POR

AUTHORES PORTUGUEZES, E ESTRANGEIROS,

Com hum resumo das suas Vidas, e das opiniões que ha ácerca do que se crê que alguns escrevêrão:

Com huma relação no fim de outras Historias tambem manuscriptas, e impressas; compostas porém sómente por Authores Portuguezes, e unicamente relativas ao tempo, e ás Vidas positivamente escritas de certos Soberanos de Portugal, e de alguns de seus Sereníssimos Descendentes.

DEDICADA

A SUA ALTEZA REAL

O PRINCIPE N. SENHOR,

REGENTE DO REINO,

D. JOÃO MARIA JOSÉ FRANCISCO XAVIER DE PAULA LUIZ ANTONIO DOMINGOS RAFAEL.

LISBOA,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. Anno 1797.
Com licença de Sua Magestade.

Indocti discant, ament meminisse Periti.

RPJCB

Ill.mo e Ex.mo Snr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Academico da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Ministro e Secretario d'Estado da Repartição dos negocios pertencentes á Marinha e Dominios Ultramarinos. *

He proprio da grandeza de uma Personagem Illustre, de um Judicioso, e de um sabio proteger a quem se emprega em promover o bem e o adiantamento do Publico. Esta é a causa por que vemos offertarem muitos as suas obras

a

---

* Sua Ex.ª foi quem não quiz que esta Epistola se imprimisse, como consta do seu aviso que vai por copia no fim da mesma; a qual está no Original em M.s. da T.ª A. R.

alguns Soberanos a quem as dedicam pela mediação dos ditos. É por isto que em 1725 o edictor da 4ª part. da Monarchia Lusitana dedicando-a ao Sr. Rei D. João 5º lha offertou pela illustre Pessoa do seu mais hábil Ministro d'Estado daquelle tempo Diogo de Mendonça Corte Real. É por isto que publicando o mesmo edictor em 1730 a Chronica do Sr. D. Sebastião com o nome de D. Manoel de Menezes, e dedicando-a tambem ao dito Monarcha lha offertou pela Illma Personagem de um tão erudito como bem aceito sabio ao referido Soberano o 4º Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. Depois destes e d'outros exemplos mais: Depois de concorrerem em S. Exa. Cofiola tirannente tam-

tambem as atractivas e admi-
raveis qualidades que fizeram
eternamente recomendaveis as
duas sobreditas Personagens,
a saber, juizo e sabedoria, esta
a todas as luses manifesta no
seu = Discurso sobre a verdadeira
influencia das minas... = im-
presso no tom. 1.º das = Memo-
rias Economicas da Academia
Real das Sciencias de Lisboa =
pag. 237, no qual mostra V Sª
que o não surprehende a auto-
ridade de Huet nas = Memo-
rias sobre o Commercio dos Olan-
dezes (1) nem a de Montesqui-
eu no = Espirito das Leis = (2)
nem a do Marquez de Mira-
beau, ou do Amigo dos homens,
(3) nem a do Autor do = Discur-

---

(1) Tom. unico. 8.º (2) Tom 2.º Liv.
21. cap. 22. (3) Part. 1.ª cap. 8.º
part. 2.ª cap 4.º

curso Politico sobre as vanta
gens que Portugal pode tirar da
sua infelicidade = (1) * nem a
de Roberston na = Historia da
America (2) No qual mostra
V. Ex.ª que antes de resolver
pensa, e judiciosamente com-
bina; que tem todo o conheci-
mento do estado do Commer-
cio antigo e moderno de Por-
tugal; no qual mostra que
está sciente não só do que del-
le dizem os referidos autores
do = Discurso Politico = e o = A-
migo dos homens = (3) mas
tambem do que sobre o mes-
mo objecto pensam o autor
dos = Interesses das Nações

---

(1) Tom. unico 8.º * É o terramoto
do 1.º de Nov.ro de 1755.
(2) Tom. 3.º Liv. 8.º
(3) Part. 3.ª tom. 2.º cap. 9.

manifestos relativamente ao Commercio = (1) e Filangieri = Sciencia da Legislação = (2) No qual final mente mostra a grande noticia que tem da Historia. Aquelle decisivamente mostrado no largo espaço de alguns desanove annos que V. Ex.ª servio de Ministro de Portugal em Sardanha, primeiro com o caráter de Plenipotenciario, depois com o de Enviado Extraordinario, o qual Ministerio, pelo decurso de tantos annos, bem faz ver que a conducta de V. Ex.ª era grata as Cortes de Lisboa e de Turim, o que se não obteve senão por effeitos de um finissimo juizo, o qual tem V. Ex.ª assás feito a todos notorio no emprego de Secreta-

---

(1) Tom. 1.º cap. 4.º (2) Em francez tom. 2.º cap. 20. em a Nota pag. 245 da impr. de 1786.

tario d'Estado para onde veio do
sobredito ministerio. Não po-
de admittir concorrencia pela
sua excelsa vantagem o Au-
gusto Eleitor de V. Ex.ª para
o dito lugar; alias seria um su-
blime & grato problema para re-
solver. Qual era mais glorioso, se
o acertada eleição que se fez de
V. Ex.ª para o mencionado empre-
go, ou se o desempenho de V. Ex.ª
nelle do conceito do seu Augusto
Eleitor? Que vasto assumpto
se me não offerecia agora pa-
ra discorrer sobre o alto mereci-
mento de V. Ex.ª se por uma par-
te a minha penna fosse capaz
de poder ordenar um panegiri-
co proporcionado á Illustre Pes-
soa de V. Ex.ª; e por outra
me não obstasse o temor de po-
der; pela modestia de V. Ex.ª ser
reputado por lisonjeiro? Po-
rem ainda que eu o não faça

como devia, não posso com tudo dispensar-me ao menos de dizer com Ovidio = Te celebrant alii, quantum dicet ore, Tuasque = Ingenio laudes uberiore canunt. = Depois, torno a dizer, de ter servido no Ultramar todos os lugares de letras em que S. Mag.de me tem feito a mercê de empregar. Depois de V. Ex.a ser o Ministro de Estado da repartição do dito Distrito, a quem por este motivo deve constar com mais exactidão, e verdade da minha conducta, nas circunstancias occurrentes, seria esta equivoca, se eu me não dirigisse a V. Ex.a para me fazer a honra de apresentar a S. A. R. a presente Bibliotheca Historica, que justa, e devidamente lhe dedico. A notoria benignidade de V. Ex.a é quem me anima a pedir a

V. Exª a sua honrosa protecção
para com o mesmo Augusto
Senhor, e as virtudes da sabe
doria, e justiça, além das mais
que V. Exª. pratica com tanta sa-
tisfação publica, e nós todos re-
conhecemos em V. Exª pratica
com tanta satisfação publica,
e nós todos reconhecemos em
V. Exª são o garante das minhas
bem fundadas esperanças.

Deos guarde a V. Exª. Lis-
boa 1º de Dezembro

José Carlos Pinto de Sousa.

Copia do Aviso para a impressão, cujo original está na Impressão Regia com o do livro, por este se haver imprimido na sobredita typographia.

Sendo presente a Sua Alteza Real a carta que V. Mce me dirigiu em data de 27 do mez passado: Foi o Principe Nosso Senhor servido aceitar a Dedicatoria da sua Obra = Bibliotheca Historica = e permitte que V. Mce possa fazer imprimir a mesma obra em qualquer typographia. O que participo a V. Mce para sua intelegencia; ajuntando ainda que na referida Obra não ha de V Mce dizer uma só palavra do Ministro de Es-

Estado que lhe expede este Aviso. Deos Guarde a V. Mce. Palacio de Queluz em o 1.º de Julho de 1797.= D. Rodrigo de Sousa Coutinho.= Sr. José Carlos Pinto de Sousa.

N.B. Tirei a copia destes decomentos de uma outra escrita pelo Dr. Marrocos: a qual existe na R. Bibliotheca da Ajuda, em quatro paginas de papel (solto) em 4º. no Masso Nº

12 d'agosto de 1874.

Rodrigo Vicente de Almeida.)

SERENISSIMO SENHOR

Ainda que as Virtudes Moraes todas são muito amaveis, com tudo nem por isso deixa de ter lugar a predileção entre estas. A gratidão mereceo-me sempre particular attenção: por tanto vendo eu que o Senhor Rei D. Pedro III.

San-

Santo, e Auguſto Pai de VOSSA ALTEZA REAL, me tinha feito a honra por ſua Real Grandeza, e nunca aſsás louvada Bondade, de ſe declarar Padrinho de hum Pertendente, por quem ſómente fallava a juſtiça da ſua cauſa, e promover em contemplação daquella, não ſó o meu ultimo deſpacho, mas até com mais condecoração do que eu o pedia; me propuz dar-lhe, como devia, hum público, e perpétuo teſtemunho do reconhecimento da minha obrigação, e da minha gratidão. Para ſatisfazer a eſtes tão juſtos deveres, deſtinei, não obſtante a tenuidade da offerta, e do offerente, dedicar-lhe a preſente Bibliotheca Hiſtorica, entrando com eſte fim logo a delinialla. Quando porém os deſe-

jos em mim erão mais ardentes, e efficazes de teſtemunhar ao dito Auguſto Monarca o referido: oh juſto Deos, eu me confundo no incomprehenſivel dos voſſos deſignios! foi o meſmo Senhor ſervido privar-nos do noſſo Amado, do noſſo Bem, do efficaz ſoccorro do noſſo querido, e Auguſto Rei, Pai verdadeiramente univerſal de todos os ſeus vaſſallos. Eſte fatal acontecimento, e a ſaudoſa lembrança da ſua Real, e ſempre amavel Peſſoa, me deſorientou de ſorte, que ha poucos tempos que continuei a trabalhar nella para inſtrucção de hum meu pupillo. Preciſado agora a publicalla por motivos impreviſtos (1), a ninguem mais do

(1) No Prologo ſe referem.

do que a VOSSA ALTEZA REAL devo ter a honra de a dedicar ; porque os direitos do que era devido ao Augusto Pai de VOSSA ALTEZA REAL , estão transmittidos a VOSSA ALTEZA REAL como seu Regio Filho ; e tão benemerito , que a constante prática por VOSSA ALTEZA REAL das suas sublimes Virtudes , o representão vivo. Sim , SENHOR , a Bondade incomparavel de VOSSA ALTEZA REAL , e a sua Real Benevolencia ; a Affabilidade , e Humanidade , com que trata a todos ; a Clemencia , e Justiça que pratica ; a nunca de todo completamente louvada Paciencia , com que se tem sacrificado a ouvir as partes em Audiencia , e em particular ,

lo-

logo que lhe conſta que ha quem lhe queira fallar, ſem já mais em occaſião alguma moſtrar o menor deſprazer, nem alteração; (virtude que todos louvão, mas que poucos praticão) a Piedade que reſplandece em VOSSA ALTEZA REAL; o Reſpeito que tributa ao Sagrado; a Caridade que occultamente exercita com muitos; eſtas, e outras Regias Virtudes mais que omitto expôr, e que VOSSA ALTEZA REAL conſtantemente pratica, são quem repreſentão vivo em VOSSA ALTEZA REAL o Santo, e Auguſto Senhor D. Pedro III. E quem, SENHOR, á viſta da prática de tantas, e tão amaveis Virtudes deixará de ſe poſſuir da devida affeição, que todos temos a VOSSA ALTEZA RE-

REAL ? Esta he a causa , por que VOSSA ALTEZA REAL he as delicias dos seus vassallos , e a admiração dos Estrangeiros. Semelhante ao baixel , que posto no meio de hum grande , e caudaloso rio , he levado ao porto só pela abundancia , e corrente das aguas ; assim eu fui insensivelmente levado a expôr algumas das attractivas , e sublimes Virtudes de VOSSA ALTEZA REAL , conduzido gostosamente pela sua mesma abundancia. Reconheço, SENHOR, ter sido temerario , ainda que inculpavelmente ; porque hum assumpto tão elevado , como o Regio merecimento de VOSSA ALTEZA REAL , só poderia condignamente ser referido pela penna de hum Demosthenes , ou de hum Cicero ;

de

de hum Jacintho Freire, ou de hum Mr. Thomas; de hum Homero, ou de hum Virgilio; de hum Camões, ou de hum Pope. Mas assim como o desgosto da morte do Regio Pai de VOSSA ALTEZA REAL me desorientou, assim tambem o gosto de o ver vivo, representado em seu Augusto Filho pela prática das suas mesmas Virtudes, me alienou; e não he nenhum fenomeno produzirem causas contrarias os mesmos effeitos. Como pois pelo que tenho exposto, a ninguem mais do que a VOSSA ALTEZA REAL devo dedicar esta Bibliotheca Historica; por tanto com o mais profundo respeito lançado aos Regios, e Paternaes Pés de VOSSA ALTEZA REAL a dedico. Digne-se VOSSA ALTEZA RE-

REAL, mais por effeitos da ſua alta Grandeza, e incomparavel Bondade, do que por merecimento da Obra, honrar-me com a benigna acceitação della.

Os Ceos proſperem a Auguſta Peſſoa de VOSSA ALTEZA REAL, como eu, e todos os ſeus fieis vaſſallos deſejamos.

Joſé Carlos Pinto de Souſa.

AO LEITOR.

ESTando eu, e alguns amigos certificados pela propria experiencia de que a falta de noticia de Escritores, que tratem da Hiſtoria de Portugal, concorre em grande parte para a ignorancia deſta, e para o atrazamento do ſeu conhecimento; a fim de occorrer áquella, e precaver eſte, me deliberei a pôr a ultima mão á preſente Bibliotheca Hiſtorica para uſo de hum meu pupillo, fazendo-lha decorar, quando já conſtruia ſufficientemente, por ficarem melhor, e mais facilmente ſemelhantes eſpecies em tenras idades, e diſpôr-lhe tambem aſſim a memoria para poder depois conſervar mais firme lembrança dos nomes das peſſoas com quem trataſſe; cuja falta não deixa de ſer ſenſivel, e ás vezes deſairoſo em quem tem empregos publicos. Para fazer goſtoſa a ſua lição, e lembrando-me da ſentença de Horacio na ſua Ar-

te

te Poetica verſ. 344. onde diz: *Omne tulit punctum, qui miſcuit utile dulci*, lhe fiz huma ſumma das Vidas dos Authores, como na meſma ſe contém.

Eſtando eu muito crente em que nunca já mais ſahiria das ſuas mãos, moſtrarão-me dous dos meus ſobreditos amigos cada hum ſua cópia tão differente do original, eſpecialmente huma, que parecia que ſó por poſitiva malicia, e não por deſcuido do copiſta, he que ſe poderia fazer tão notavel alteração do que nelle ſe continha. Em tão ſenſivel ſituação condeſcendi com os ditos, deliberando-me a fazello imprimir, tal qual elle era, ſem mudança alguma, nem augmento, ou diminuição, como unico meio efficaz de occorrer ao deſcuido do copiſta, e á malevolencia do mal intencionado, ſubmettendo-me primeiro com toda a docilidade á cenſura de dous tão abalizados litteratos, como são o R. P. M. Doutor Fr. João da Conceição Viana, Bibliothecario no Convento de S. Franciſco

deſ-

deſta Cidade; e o R. Deputado da extincta Real Meza Cenſoria Antonio Pereira de Figueiredo, tanto pelo aſſim requerer o ſummo reſpeito, que he devido ao meu Auguſto Heroe, a quem he dedicado, como pela juſta contemplação que o Público merece.

O motivo, por que enuncio algumas Hiſtorias Mss. he porque vem citadas muitas nas impreſſas. Não publico, com bem deſprazer meu, os poſſuidores das que vi; porque quando ſe me communicárão, foi logo com a condição de o não fazer; ſendo huma das razões que ſe me derão, não quererem ſer importunados por cópias. Algumas Hiſtorias impreſſas que relato, cujos objectos não são ſó as materias por mim enunciadas, he porque não ha outras que tratem ſó poſitivamente das que annuncio. Quiz ſeguir a ordem Chronologica, mas achei que ſempre era impoſſivel; com tudo ordinariamente ſigo-a. A nota marginal, que diz *Mais* depois do num. v.g. 10. era para ad-

advertir ao meu dito pupillo, que depois do dito número, ou números, se enunciavão mais Hiſtorias do meſmo Author. A que diz *Nota* num. v. g. 5. era para lhe lembrar que neſte ſe annuncião tambem outras Hiſtorias relativas ao meſmo Monarca, ou objecto. Fiz dous Indices, (1) hum dos Authores, e outro das Hiſtorias, tudo para maior commodo. Se a execução do projecto não correſponde aos meus intentos, he culpado o meu entendimento, e não a minha vontade, porque eſta na verdade he efficaz de ſer util ao meu ſemelhante. Segundo o grande Sabio, e erudito Author (2) dos Conſelhos para formar huma Livraria pouco numeroſa, mas eſcolhida, &c. Berlim 1756. 8.° artig. 1. deves em geral prefe-

(1) Eſtes, e as Advertencias ſeguintes vão tambem na conformidade já aſſima dita.

(2) Tem-ſe que he Mr. Martiniere o meſmo que eſcreveo a Introducção geral para o eſtudo das ſciencias, &c. O plano potém dos mencionados conſelhos que elle ſegue, he de Formey, poſto que com alguma alteração.

ferir as ultimas Edições ás primeiras, por serem aquellas, como elle diz, ordinariamente superiores a estas. Tambem segundo outro grande, e eruditissimo Sabio Mr. L'Abbé Lenglet du Fresnoy, no seu *Methodo para estudar a Historia* Tom. 1. Part. 1. Cap. 13. o methodo que te deves propôr seguir no principio dos teus estudos Historicos, deve ser por Taboas Chronologicas. Para este fim assenta-se que são bellissimas as do Padre Francisco José Freire, de quem se faz menção em o num. 178. cuja obra he em 4.° impressa em Lisboa 1748. e tem por titulo: *Methodo breve, e facil para estudar a Historia Portugueza, formado em humas Taboas Chronologicas, e Historicas dos Reis, Rainhas, e Principes de Portugal; filhos illegitimos, Duques, Duquezas de Bragança, e seus filhos, &c.* (1) Para o discernimento dos factos Historicos não ha regras mais firmes que as seis

(1) Começa nò Conde D. Henrique, e acaba no Senhor Rei D. João V.

enunciadas pelo ſobredito Lenglet no citado lugar Cap. 9. Primeira: Só a poſſibilidade de hum ſucceſſo não he razão baſtante para o fazer crer por certo; he preciſo conſiderar a relação que ha entre elle, e as circumſtancias que o acompanhão. Segunda: Quando a hum facto atteſtado por muitos ſe oppõem alguns inconvenientes, e contrariedades apparentes com outras Hiſtorias, a poſſibilidade, e veroſimilhança são juſtas razões para o crer, ſem embargo do referido; e quem o combate, he que deve provar plenamente que he falſo. Terceira: No exame dos factos milagroſos, deve-ſe igualmente evitar o exceſſo da credulidade, e incredulidade, examinando-ſe as ſuas particulares circumſtancias, e a fidelidade, e intelligencia das teſtemunhas que os referem. (1) Quarta: No exame dos factos de-

(1) Sendo todas as Paraphraſes, que o meſmo Author faz ás mencionadas regras, dignas delle, muito eſpecialmente o he a que faz a eſta: nella illuſtra com tão nervoſas razões ao ſimples,

devem-se unir, ou ajuntar as suas circumstancias todas, e não separar; porque muitas vezes acontece que hum facto, que he pouco provavel, segundo huma só circumstancia, que ordinariamente he final de falsidade, se deve aliàs ter por certo, segundo outras circumstancias; e que pelo contrario hum facto, que nos parece verdadeiro, segundo huma certa circumstancia, que de ordinario anda annexa á verdade, deve julgar-se por falso, attentas outras circumstancias, que enervão aquella, ou a debilitão. Quinta: Não se deve levar a excesso o argumento, que se tira do silencio dos Authores contemporaneos sobre o facto que hum só conta. (As descubertas feitas todos os dias de obras occultas nas Livrarias, authorizão assás esta regra, diz seu Authorna Paraphrase.) Sexta: No exame dos factos Historicos nem sempre se

e combate a cegueira do libertino, que não quer crer o que não he proporcionado á sua razão, que a hum, e a outro não fica lugar para replicar.

deve decidir pelo número, mas pelo merecimento dos Authores. Rogo-te que ainda que te appliques ſómente á Hiſtoria Portugueza, nem por iſſo deixes de ler o Methodo aſſima dito de Mr. Lenglet, porque he guia para todas as Hiſtorias.

Senão fores do parecer dos que tem a preſente Bibliotheca por nova na ſua eſpecie, e por util, tanto pela grata noção que ſe dá das Hiſtorias, e dos Authores Naturaes, e Eſtrangeiros, como pelo ſoccorro que ſe miniſtra a quem pertende ſaber quem trata da Hiſtoria, que por precisão, ou curioſidade quer ver, não te apaixones, porque eu faço o meſmo: faze outra, porque aſſim fazes-me a tua cenſura ſabiamente, e ficamos ſabendo o que temos em ti.

Vale.

HIS-

HISTORIA,
OU
EXPOSIÇÃO PRELIMINAR.

No fim da Relação pag. 189. vão addicionados alguns Artigos desta Bibliotheca com as seguintes

ADDIÇÕES.

O Padre Antonio Caetano de Souſa ao Artigo *Hiſtoria da Moeda de Portugal impreſſa.*

Joſé Correa de Mello *Liberdade de Portugal defendida pelo Senhor D. João I.* ao Artigo *Hiſtoria de Portugal em verſo impreſſa.*

D. Joſé Miguel João de Portugal, terceiro Marquez de Valença *Vida do Infante D. Luiz* ao Artigo *Hiſtoria relativa á Vida do Senhor D. Manoel impreſſa.*

João Baptiſta Domingues *Vida do Principe D. Theodoſio* ao Artigo

Hiſtoria relativa á Vida do Senhor D. João IV. impreſſa. (1)

O Padre Franciſco Xavier da Silva *Elogio Funebre, e Hiſtorico do Se-*

(1) O Copiſta na cópia para a impreſsão ſaltou do ſobredito Artigo ao referido Author, omittindo o Padre Manoel Luiz, natural da Cidade de Béja, Doutor em Evora, onde regentou a Cadeira de Eſcritura, e foi Cancellario, o qual eſcreveo alguns ſeſſenta annos, ou mais, primeiro que o mencionado João Baptiſta, a Vida do dito Principe D. Theodoſio com o ſeguinte titulo: *Theodoſius Luſitanus, ſive Principis Perfecti vera Effigies rerum ſub id tempus in Luſitania præclare geſtarum nativis coloribus illuminata.* Eboræ 1680. fol. He dividida em tres livros. No primeiro contém-ſe a ſerie da Vida do referido Principe. No ſegundo os ſeus grandes dotes, e virtudes politicas. No terceiro as ſuas virtudes Chriſtans. E ſuppoſto que o dito Copiſta o não omittio nem no Indice dos Authores, nem no das Hiſtorias, advirto ao Leitor que não ſe dirija, quando o procurar, ou a ſua Hiſtoria, nem pela conta da accuſação do número deſta, nem daquelle, mas ſim pelo da Addição, que he a quarta, na qual adiante no fim deſta Expoſição Preliminar ſe annuncia o ſalto, e a falta do mencionado Copiſta, e o ſeu ſupprimento.

N. 1608. M. 1682.

Senhor D. João V. ao Artigo *Hiſtoria relativa á Vida do meſmo Soberano impreſſa.*

O Padre Franciſco Xavier da Silva (he outro) *Exequias do Ezequias Portuguez*, *Elogio Funebre*, *e Hiſtorico do Sereniſſimo Senhor D. João V.* tambem ao ſobredito Artigo.

Não diſtribui na impreſsão as referidas Addições no corpo da obra ſegundo os ſeus competentes lugares, por querer imprimir o original ſem a menor alteração, como já diſſe no Prologo, ainda que ſeja inattendivel.

DECLARAÇÃO.

A letra *N* ſobre a conta á margem em parallelo do Author, quer dizer *Naſceo*; e a letra *M*, quer dizer *Morreo.*

O anno que relato do falecimento de varios Eſcritores, do qual não faz menção a Bibliotheca Luſitana, por haverem aquelles ſobrevi-

vivido á impreſsão deſta, he ſegundo o que ocularmente me conſtou do livro dos ſeus reſpectivos obitos, e de certidões delles extrahidas, como v. g. do anno do falecimento de Damião Antonio de Lemos Faria e Caſtro abaixo emendado, do de Franciſco de Pina e de Mello, &c.

As Hiſtorias, ou Chronicas proprias dos Monarcas, e Principes que enuncio, são todas, ſegundo cuido, as que ha impreſſas até ao preſente; pelo menos são as de que tenho noticia.

FALTAS SUPPRIDAS, E CORRECTAS.

1 João das Regras, na pag. 2. linha 7. onde ſe diz no ſeu *Theatro Hiſtorico, Genealogico, e Panegyrico da Caſa de Souſa*, deve ſer *y Panegirico de la Caſa de Souſa.*

29 Guilherme Joſé de Carvalho Bandeira, na pag. 17. linha 5. onde ſe diz *doze tom.* deve ſer *em*

12. *tom.* Assim se contém no titulo da obra enunciada pelo referido Author.

31 Damião Antonio de Lemos de Faria e Castro. Lea-se o lugar da estrellinha á margem. *M. 1789.

59 O Padre Manoel de Moraes, na terceira linha o ponto e virgula depois das palavras *Jesuita expulso*, são intempestivos; depois da palavra *Sacerdote* he que devem pôr-se; porque se percebe assim claramente ser o dito Padre depois de Sacerdote expulso dos Jesuitas, como o caso aconteceo.

83 Fr. José Teixeira, na linha 14. onde se diz 1595. deve ser 1585.

85 O Padre Pedro de Marís, na linha 11. depois de João IV. falta *Lisboa* 1674. He o lugar, e anno da impressão do Addicionamento aos *Dialogos de varia Historia dos Senhores Reis de Portugal* do dito Author por José Homem de Menezes.

O

86 O Padre Antonio de Vaſconcellos, na linha 5. onde ſe diz 1521. deve ſer 1621.

97 O Padre D. Joſé Barboſa, na linha 3. em a Nota pag. 63. onde ſe diz *adiante*, deve ſer *retro*.

*M. 1758. 99 O Padre Manoel Monteiro. Lea-ſe o lugar da eſtrellinha á margem.

*M. 1775. 103 O Padre João Baptiſta de Caſtro. Lea-ſe o lugar da eſtrellinha á margem.

Diogo de Couto (depois do num. 120.) na linha 14. falta a declaração do lugar, e anno da impreſsão das ſuas Decadas. A IV. V. VI. VII. e VIII. Lisboa 1612. até 1673. fol. Reimprimirão-ſe juntas com a IX. e parte da X. Lisboa 1736. fol. 3. tom. (1) Não ſe ſabe que

(1) A informidade com que correm a VIII. e IX. Decadas pela falta de diſtribuição do ſeu conteudo em dez Livros, procede do deſcaminho que tiverão (n'huma grave doença que padeceo ſeu Author) os originaes perfeitos da VIII. e IX. Decadas que

que a XI. se imprimisse, nem que se visse Ms. Tem-se que a escreveo (e com toda a razão) mas que se perdêra. A XII. imprimio-se em París 1645. porém forão só os primeiros sinco livros. Hoje as Decadas de Barros correm impressas juntas com as de Couto em 8.° As daquelle Lisboa 1777. até 1778. 9. tom. com o Index; as deste tambem Lisboa 1778. até 1788. 15. tom. juntamente com o Index. (1)

D.

primeiro compoz, os quaes não lhe sendo já mais restituidos, fez, para seu supprimento, as sobreditas do resto de algumas lembranças, que ainda conservava, na conformidade que correm; reduzindo-as tambem a hum só volume, contendo-se antes cada huma separadamente em seu.

(1) A X. Decada presentemente corre toda impressa na sobredita impressão. A XI. tambem corre na mesma impressão supprida com hum Extracto de bons Authores por hum Anonymo, na conformidade que Diogo de Couto fez o seu ás mencionadas VIII. e IX. Decadas desencaminhadas. No referido Extracto se contém os Governos de Manoel de Sousa Coutinho, e de Mathias de Albu-

D. Jeronymo Oſorio (depois do num. 185.) na pag. 149. linha 4. onde ſe diz *Coloniæ*. 1597. 8.° depois da referida palavra lea-ſe primeiro 1586. (1)

Addição IV. pag. 193. na linha 3. onde ſe diz pag. 161. deve ſer 179. Na dita Addição falta o Padre Manoel Luiz, Jeſuita, *Theodoſius Luſitanus*, que devia ir primeiro que João Baptiſta Domingues. Veja-ſe o que eſtá dito na pag. XXII. retro Nota 1. onde a mencionada falta eſtá ſupprida.

As mais faltas póde qualquer habil Leitor advertir, e por ſi emendar.

HIS-

querque, que são juſtamente os dez annos de que tratava a mencionada XI. Decada. A XII. ſahio na dita impreſsão publicada como na antecedente de Paris.

(1) Eſta edição ainda que della não trata o erudito, e infatigavel Diogo Barboſa Machado na ſua Bibliotheca Luſitana, exiſte na Livraria dos Padres Pauliſtas deſta Cidade, aonde a vi.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
EM PROSA MANUSCRIPTA.

1 JOÃO das Regras, natural de Lisboa, foi Chanceller Mór do Reino, bem acceito ao Senhor D. João I. e hum dos principaes cooperadores da ſua exaltação ao Throno. O Padre D. Joſé Barboſa, de quem ſe faz menção adiante num. 97. no ſeu Catalogo Chronologico, Hiſtorico, Genealogico, &c. letra Z, num. 333. diz o ſeguinte: „ Foi o Doutor João das Regras famoſo diſcipulo de Bartholo, e oraculo da Juriſprudencia em Portugal naquella idade. Eſte grande homem foi o que com a ſubtileza das ſuas letras teve mão na Monarquia Portugueza, que quaſi ſem remedio caducava; de ſorte que ElRei D. João I. deveo tanto á eloquencia de João N. 1362. M. 1442.

João das Regras, como á invencivel eſpada do Condeſtavel Pereira. ,, Eſcreveo *Summario dos Reis de Portugal.* O Abbade Manoel de Souſa Morcira falecido em 1722. he quem o faz Author deſta obra no ſeu Theatro Hiſtorico, Genealogico, e Panegyrico da Caſa de Souſa pag. 171 em huma nota á margem. Quem he o dito Abbade, ſe diz no fim do num. 84. adiante.

Vivo em 1449.

2 Fernão Lopes, reconhecido com razão pelo primeiro Eſcritor de Chronicas Portuguezas, foi Secretario do Senhor D. Duarte ſendo Infante, na fraſe de hoje Principe, (1) Eſcrivão da Puridade do Senhor Infante D. Fernando, e Chroniſta Mór do Reino: eſcreveo *Chronicas dos Reis de Portugal deſde o Conde D. Henrique*, ſegundo dizem huns, *até ao Senhor D. Duarte.* Eſta he

(1) Por ſer o Titulo caracteriſtico dos Herdeiros preſumptivos da Coroa deſde o tempo do Senhor D. Affonſo V. o qual foi o primeiro que uſou delle, como diz o Padre D. Antonio Caetano de Souſa na Hiſtoria Genealogica tom. 3. cap. 1. pag. 2. Duarte Nunes de Leão, Chronica do Senhor D. Duarte cap. 1. no fim.

he a opinião geral, e que tem á teſta a Damião de Goes na Chronica do Senhor D. Manoel part. 4. cap. 38. Outros dizem que as eſcreveo deſde o dito Conde até ao Senhor D. Affonſo V. Os ſequazes deſta opinião tem á teſta a Manoel de Faria e Souſa em o num. 13. do Manifeſto que fez dos livros, e papeis impreſſos, e Mss. de que diz ſe ſervio para a compoſição das ſuas Europa, Africa, Aſia, e America Portuguezas, inſerto no tom. 1. da Aſia Portugueza depois das Advertencias, debaixo do titulo Ms. *de lo tocante al Reino*; e no Epitome de las Hiſtorias Portuguezas no Manifeſto depois do Prologo. Outros dizem que ſó eſcreveo as ditas Chronicas até parte do Reinado do Senhor D. João I. a ſaber, até á tomada de Ceuta em 1411. Eſta opinião tem á teſta a Gomes Eanes de Azurara na 3. part. da Chronica do Senhor D. João I. cap. 2. pag. 5, e 6 da impreſsão de Lisboa de 1644. Damião de Goes no lugar aſſima citado não eſtá por nenhuma das duas referidas opiniões; e tem que a Chronica do Senhor D. Affonſo V. foi começada por Azurara, con-

continuada por outros, e acabada pelo Chroniſta Rui de Pina: que na do Senhor D. Duarte lhe enxeríra o dito Azurara ſómente o diſcurſo da ida de Tangere, e a relação do enterro do Senhor D. João I. mas que o texto ſubſtancial della he de Fernão Lopes. Finalmente tem que eſte fizera toda a do Senhor D. João I.; hum dos ſeus fundamentos he por ſer o eſtilo deſta o meſmo que he o das Chronicas dos Senhores D. Pedro, e D. Fernando, feitas ſem dúvida alguma pelo mencionado Lopes. Outro he a conſequencia que tira do que Azurara diz no cap. ultimo da Chronica Ms. do Conde D. Pedro, primeiro Capitão de Ceuta, aonde elle remette o ſeu Leitor para a Chronica geral do Reino para ver a paſſagem dos Infantes a Ceuta para irem ſobre Tangere. Por quanto ſendo eſta em tempos depois da morte do Senhor D. João I. claro eſtá que havia Chronica, que continha ſucceſſos acontecidos depois da morte do dito Soberano. O Author della era Fernão Lopes, porque não houve outro Chroniſta antes delle: logo Fernão Lopes eſcreveo toda a Chronica do Senhor D. João I.

Nem

Nem he verosimil que tendo-a começado a escrever, a puzesse de parte para escrever outra de succesſos acontecidos depois da sua morte. O Author da Bibliotheca Lusitana (veja-se quem he num. 190.) diz que Alvaro do Couto reduzira em tres tomos a melhor fórma a Chronica do Senhor D. João I. composta por Fernão Lopes, a qual acabára em Setembro de 1541. da qual se conservava huma cópia em S. Francisco da Cidade, que attesta ter visto; como porém todos os Mss. e Livraria do dito Convento se incendiárão no fogo immediato ao terremoto do 1. de Novembro de 1755. não fica lugar de poder consultar-se. Não são menos attendiveis os outros fundamentos, porque tem que o dito Fernão Lopes escreveo as Chronicas deste Reino desde o Conde D. Henrique, como fica dito, não obstante confessar não haver noticia da do referido Conde, e terem-se perdido as mais até ao Senhor D. Affonso IV. como passa por certo pela morte de peste em Almada de D. Fr. Justo Baldino, Italiano, Dominico, que o Senhor D. Affonso V. mandou vir de Italia, e fez Bispo de

Ceu-

Ceuta, para traduzir em Latim as Chronicas, que o mencionado Lopes compuzera, por cuja cauſa tinhão ido para ſeu poder. Por quanto huns são fundados nas declarações do meſmo Lopes, conſtantes das Chronicas que ſe não perdêrão, e outros da veroſimilhança dos factos. Por exemplo: declarando Fernão Lopes ter eſcrito as Chronicas do Conde D. Henrique, dos Senhores D. Affonſo Henriques, D. Sancho I. D. Sancho II. e D. Affonſo III. não he veroſimil que deixaſſe de eſcrever tambem a do Senhor D. Affonſo II. que medeia entre os Senhores D. Sancho I. e D. Sancho II. Manoel de Faria e Souſa, e Gomes Eanes de Azurara não derão a razão das ſuas opiniões; e com tudo conforme á deſte, aſſim corre impreſſa a Chronica do Senhor D. João I. primeira, e ſegunda parte por Fernão Lopes. Lisboa 1644. dous tom. fol. chega até ás pazes com Caſtella em 1411. terceira parte por Gomes Eanes de Azurara. Lisboa 1644. hum tom. fol. Contém a tomada de Ceuta, a morte, e teſtamento do dito Monarca. A do Senhor D. Pedro I. tambem corre impreſſa.

Lis-

Lisboa 1735. 8.º e 1760. 4.º por diligencias do Padre Joſé Pereira Baião, e por elle augmentada com o naſcimento do meſmo Soberano, e com outras noticias mais.

3 Fernando de Novaes, natural da Cidade do Porto, eſcreveo *Chronicas dos Reis de Portugal até ao Senhor D. Affonſo V.* as quaes dizem que compuzera por ordem do Senhor D. João II. Do documento allegado por Damião de Goes na quarta parte já aſſima dita da Chronica do Senhor D. Manoel cap. 38. ſó conſta que Rui de Pina teve em ſeu poder por ordem do Senhor D. João II. humas Chronicas dos Reis de Portugal antigas, que paravão na mão do dito Fernando de Novaes; porém ſe erão feitas por elle, ou cópias, ou alguns fragmentos das que fez Fernão Lopes, não conſta.

4 Duarte Galvão, natural da Cidade de Evora, ſuccedeo a Fernão Lopes, dito num. 2. no lugar de Chroniſta Mór do Reino em 1460. por nomeação do Senhor D. Affonſo V.: foi Secretario do Senhor D. João II. Alcaide Mór de Leiria, e Embaixador no Reinado do Senhor M. 1517.

nhor D. Manoel ao Santo Padre Alexandre VI. ao Imperador Maximiliano I. a Luiz XII. de França, e ultimamente a Helena, Rainha da Ethiopia em congratulação do obsequio, que esta havia praticado com o dito Monarca na Embaixada que primeiro lhe mandou com alguns donativos em nome do Imperador David seu filho, cuja missão não concluio por morrer na Ilha de Camarão a 5. de Junho de 1517. Ha differentes opiniões ácerca das Chronicas, que escreveo. Manoel de Faria e Sousa em o num. 23. do Manifesto assima dito em o num. 2. tem que as escreveo desde o Senhor D. Affonso Henriques até ao Senhor D. Fernando. Gaspar Estaço no seu Tratado *Varias antiguidades de Portugal* cap. 51. §. 4. em huma nota á margem dá-o por Author de hum Summario dos Reis de Portugal. João de Barros na Dec. 3. da India liv. 1. cap. 4. folh. 12 da impressão de 1628. quasi no fim duvída reconhecello até por Author da Chronica do Senhor D. Affonso Henriques, sem embargo da opinião geral, como se vê das seguintes palavras: *Compoz* (Duarte Galvão) *por*

man-

mandado d'ElRei D. Manoel a Chronica d'ElRei D. Affonſo Henriques, ou para melhor dizer, apurou a linguagem antiga em que eſtava eſcrita.

5 Fernão de Pina, natural da Cidade da Guarda, filho de Rui de Pina, num. 80. foi Chroniſta Mór do Reino, e Guarda Mór da Torre do Tombo em 1523. por nomeação do Senhor D. João III. de cujos lugares foi privado pelo meſmo Soberano por calúmnias, ſegundo dizem, de ſeus adverſarios. No Reinado do Senhor D. João II. foi Secretario da Embaixada a Duarte IV. de Inglaterra, da qual era Embaixador Rui de Souſa. Por ordem do Senhor D. Manoel reformou os Foraes antigos do Reino: dizem que eſcreveo *Memorias dos Reis de Portugal*, e que continuára a Chronica do dito Senhor D. Manoel, que ſeu pai havia eſcrito até ao anno de 1514. como adiante ſe relata.

6 Gaſpar Correa militou na India nos Reinados dos Senhores D. Manoel, e D. João III. eſcreveo hum Compendio até ao Reinado deſte Soberano, reſumindo as Chronicas, que ſe diz que compuzerão Duarte Galvão, e Rui de Pi-

Vivo em 1550. Mais depois do num. 50.

Pina, o qual intitulou: *Taboa geral de todas as lendas deſte livro, que he de Gaſpar Correa, Cavalleiro da Ordem de Chriſto... começada em o 1. de Agoſto de* 1533. fol. eſtava na Livraria do Senhor D. Pedro III.

Vivo em 1555. 7 O Padre Fernando de Oliveira, Meſtre de Rhetorica em Coimbra no Reinado do Senhor D. João III. eſcreveo *Hiſtoria de Portugal.* O Author da Bibliotheca Luſitana diz que exiſtia na Livraria do Marquez de Valença; e o erudito Benedictino D. Bernardo de Montfaucon no tom. 2. da ſua *Bibliotheca Bibliothecarum Scriptorum nova* pag. 891. col. 1. num. 100022. diz que eſtava na Livraria Real de París.

N. 1498. M. 1573. Mais depois dos numer. 103. e 166. 8 André de Reſende, natural da Cidade de Evora, Dominico, depois Clerigo, ſendo deſignado pelo Senhor D. João III. para Meſtre de ſeus Sereniſſimos Irmãos os Senhores Infantes D. Afonſo, D. Henrique, e D. Duarte, eſcreveo *Chronica Luſitana.* Mais *Summario dos Reis de Portugal.*

N. 1514. M. 1590. 9 D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, natural de Lisboa, Dominico, foi Arcebiſpo de Braga, eſcreveo *Breve Re-*

Relação dos Reis de Portugal, do tempo que vivêrão, e reinárão até ElRei D. Sebaſtião.

10 Jorge Cardoſo, natural da Cidade de Lamego, e na meſma Advogado, eſcreveo *Chronica univerſal de todas as couſas que em Portugal acontecêrão deſde a creação do mundo, e de todos os ſeus Reis, e habitadores, povoações, guerras, e conquiſtas.* (1)

11 D. João de Caſtro, filho natural de D. Alvaro de Caſtro, e neto de D. João de Caſtro, quarto Vice-Rei da India, ficou prizioneiro na batalha de Africa em 1578. foi conſtante ſequaz do Senhor D. Antonio, Prior do Crato, eſcreveo *Genealogia dos Reis de Portugal*, em Francez. Eſte Eſcritor he famoſo pelo Tratado que publicou em Paris em 1602. 8.° intitulado: *Diſcurſo da vida do ſempre bem vindo, e apparecido Rei D. Sebaſtião, &c.* o qual era

Vivo em 1623.

(1) Ha outro Jorge Cardoſo depois do ſobredito, natural de Lisboa, Beneficiado em Abrantes, que na ſua obra *Agiologio Luſitano* impreſſa cita a mencionada Chronica com a denominação de *Anacephaleoſes das Antiguidades Luſitanas.*

era para os Sebaſtianiſtas ſymbolo de fé.

Vivo em 1580. Mais depois do numer. 113.

12 Agoſtinho Gavi de Mendonça, natural de Mazagão, eſcreveo *Chronicas dos Reis D. Sebaſtião, e D. Henrique.*

M. 1630. Mais depois do num. 35.

13 Antonio de Almeida de Caſtello-Branco, natural da Villa do Louriçal, eſcreveo *Abbreviada Relação de todos os Reis de Portugal, e de ſeus filhos legitimos, e baſtardos, e das Rainhas ſuas mulheres, e das ſuas progenies, e patrias, e das couſas notaveis que em ſuas vidas acontecêrão.*

N. 1581.

14 O Padre Antonio Soares de Albergaria, natural da Cidade de Caſtello-Branco, Beneficiado em Santo Eſtevão de Lisboa, eſcreveo *Chronicas dos Reis de Portugal.*

N. 1583. M. 1649. Mais depois dos numer. 34. 57. 106. 107. 173. 187. 189.

15 Manoel Severim de Faria, natural de Lisboa, Chantre em Evora, eſcreveo *Hiſtoria do Governo d'ElRei D. Henrique, com todos os ſucceſſos dos litigios da ſucceſsão. Dos ſinco Governadores até ao levantamento do Prior do Crato, e ſeu embarque para França.* Mais *Annaes de Portugal no tempo dos Filippes.*

Du-

16 Duarte de Albuquerque Coelho, natural de Lisboa, Marquez de Baſto, Conde, e Senhor de Pernambuco, eſcreveo *Compendio de los Reis de Portugal* fol. Começa no Conde D. Henrique, e acaba no Cardeal Rei. He muito louvado. O Author da Bibliotheca Luſitana diz que eſtava na Livraria do Marquez de Valença. N. 1591. M. 1658. Mais depois do numer. 130.

17 Fr. Diogo de S. Miguel, natural da Villa de Barcellos, Mariano, eſcreveo *Tratado breve de todos os Reis, e Senhores de Portugal, e Heſpanha deſde o tempo de Tubal até D. Affonſo VI.* N. 1597. M. 1664.

18 Coſme Ferreira Brum, natural de Lisboa, eſcreveo *Annaes de Portugal, em que ſe eſcrevem os ſucceſſos dignos de memoria, aſſim deſte Reino, como de ſuas Conquiſtas deſde o anno de 1495. em que começou a reinar El-Rei D. Manoel até ao preſente.* N. 1608.

19 D. Franciſco Manoel de Mello, natural de Lisboa, Fidalgo bem conhecido pelas ſuas deſgraças, eſteve prezo quatro mezes no Reinado de Filippe IV. de Caſtella, por ſe não obter delle o que Eſpanha ſe propunha depois da N. 1611. M. 1666. Mais depois do numer. 205.

revolução de Evora em 1635.; e no do Senhor D. João IV. nove annos na Torre velha, por huma morte que se lhe imputou, escreveo *Theodosio del nombre, segundo Principe de Bragança. Historia propria, y universal del Reino de Portugal, y sus Conquistas en Europa, Africa, Asia, y America, con sufficiente noticia de los successos del mundo al tiempo de la vida deste Principe.* Item: *Vidas dos Serenissimos Reis de Portugal, illustradas com medalhas:* Não as acabou.

20 Agostinha Barbosa da Silva, floreceo pelos annos de 1674. escreveo as Vidas dos primeiros sinco Reis de Portugal em Latim, segundo o Author (1) do Portugal Illustrado pelo sexo feminino §. 2. num. 17. e o Author (2) do Theatro Heroino letra A tom. 1. n. 67.

21 Filippa Nunes, natural da Cidade de Evora, escreveo em epitome na

(1) O Padre Manoel Tavares da Congregação do Oratorio com o supposto nome de seu irmão Diogo Manoel Aires.

(2) Fr. João de S. Pedro, Jeronymo, tambem com o supposto nome de Damião de Froes Perim.

na lingua Caſtelhana Hiſtorias deſte Reino, conforme o meſmo Author do Portugal Illuſtrado §. 2. num. 25. e o do Theatro Heroino letra F num. 15.

22 Luiz do Couto Felis, natural de Lisboa, foi Guarda Mór da Torre do Tombo, eſcreveo *Hiſtoria Regum Luſitaniæ* fol. Chega até ao Senhor D. Pedro II. N. 1646. M. 1713.

23 Antonio Rodrigues da Coſta, natural da Villa de Santarem, foi Eſcrivão da Camara da Ordem de Avís, Deputado do Conſelho Ultramarino, e do do Senhor D. João V. Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, incumbido de eſcrever a Hiſtoria Eccleſiaſtica Ultramarina, do que por vezes pertendeo ſer eſcuſo pelos ſeus annos, como conſta das noticias da Collecção dos Documentos da dita Academia do anno de 1721 em diante, eſcreveo *Epitomen Hiſtoriæ Luſitaniæ* fol. He até ao Senhor D. Fernando. N. 1656. M. 1732.

24 Joſé Freire Montarroio Maſcarenhas, natural de Lisboa, Capitão de Cavallos na guerra da ſucceſsão de Eſpanha, e o Introductor das Gazetas neſte Reino em 1715. eſcreveo *Viagem* N. 1670. M. 1743. Mais depois do numer. 211.

Militar, em que ſe referem todos os ſucceſſos da ultima guerra entre Portugal, e Caſtella deſde 1704. *até* 1710. 4.º ſinco tom.

N. 1671. M. 1757. Mais depois dos numer. 94. 108. 109. 144.

25 O Padre D. Luiz Caetano de Lima, natural de Lisboa, Theatino, eſcreveo *Compendio Hiſtorico da guerra, e da paz deſde* 1700. *até* 1741. 8.º 2. tom.

N. 1682. M. 1730. Mais depois do numer. 211.

26 Manoel Telles da Silva, natural de Lisboa, terceiro Marquez de Alegrete, eſcreveo *Epitome da Hiſtoria Portugueza* fol. Chega até ao Senhor D. João III.

N. 1690. M. 1738. Mais depois do numer. 202. §. 1. e mais depois do numer. 211.

27 O Padre Antonio dos Reis, natural do Lugar de Pernes, Congregado, Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e Chroniſta Latino do Reino, eſcreveo *Hiſtoria Regum Luſitaniæ* fol.

N. 1696. M. 1743. Mais depois dos numer. 102. 167. e 190.

28 O Padre Joſé Pereira Baião, natural do Lugar de Gondelim, eſcreveo *Supplemento, e Illuſtração Critica das Chronicas antigas deſte Reino até D. Fernando.* Item: *Catalogo Real Portuguez dos Reis de Portugal, e ſeus filhos, com huma breve noticia das vidas, e elogios de todos.*

Gui-

29 Guilherme Joſé de Carvalho Bandeira, natural de Lisboa, eſcreveo *Diario Hiſtorico, Critico, e Chronologico dos ſucceſſos mais memoraveis de Portugal, e ſuas Conquiſtas*, doze tom. N. 1714.

30 Fr. Manoel de Oliveira Ferreira, natural da Cidade do Porto, Doutor em Canones na Univerſidade de Coimbra; ſendo Clerigo, foi Reitor de S. Miguel da Oliveira, e ultimamente Religioſo da Terceira Ordem de S. Franciſco, eſcreveo *Chronicon Ephimerico do Reino de Portugal, e Conquiſtas*. Eſte Eſcritor he Author de hum famoſo Tratado, intitulado: *Portugal vendicado das razões dos Sebaſtianiſtas no anno de* 1740. no qual os combate fortemente. He Ms. M. 1784.

Hiſtoria Geografica de Portugal Ms.

Dos limites antigos, e modernos da Luſitania.

31 Damião Antonio de Lemos de Faria e Caſtro, natural de Villa-Nova de Portimão, eſcreveo *Compendio Geogra-* N. 1715. M. 1794. Mais depois do num. 99.

grafico, Chronologico, y Hiſtorico de los antigos, y modernos limites de la Luſitania, con la origen de los nombres de la Luſitania, y Portugal, con todas las declaraciones de guerra, batallas mas memorables, y Tratados de Paz entre las dos Coronas de Portugal, y Heſpana.

Hiſtoria de Antiguidades da Luſitania, e de Portugal Ms.

32 Laimundo Ortega, natural da Cidade de Béja, dizem que foi Capellão, e Confeſſor d'ElRei D. Rodrigo, o perdido com a Eſpanha na batalha ganhada pelos Mouros em 714. eſcreveo, na opinião de alguns, hum Tratado intitulado: *De Antiquitatibus Luſitaniæ.* Fr. Bernardo de Brito no Prologo do 1. tom. da Monarquia Luſitana §. Grande parte, antepenultimo, propõe-ſe ſer o deſcubridor deſta obra no Archivo de Alcobaça; porém Diogo de Paiva de Andrade no ſeu livro intitulado: *Exame de Antiguidades* Trat. 2. folh. 8. verſ. no fim, do qual adiante ſe trata, diz que o dito Laimundo

he

he hum Eſcritor, que ninguem conhece: que ainda que a ſua authoridade ſeja grande, não lhe póde paſſar dos limites da caſa em que eſtá encerrado. Nicoláo Antonio na Bibliotheca Vet. Hiſpan. liv. 6. cap. 4. num. 75. e ſeguintes conclue aſſentando, que a dita obra fora eſcrita muito tempo depois dos Godos, e não no deſtes.

33 Mendo Gomes eſcreveo *Couſas antigas deſte Reino*, ſegundo o que atteſta Fr. Franciſco de Santa Clara, Abbade de Alcobaça, no principio da primeira parte da Monarquia Luſitana.

Hiſtoria da Moeda de Portugal Ms.

34 O Padre D. Manoel Caetano de Souſa, natural de Lisboa, Theatino, foi Pro-Commiſſario da Bulla da Cruzada, Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e do Conſelho d'ElRei, eſcreveo *Numiſmografia Luſitana*. São huns apontamentos, que contém os nomes, e qualidades das moedas, que tem havido neſte Reino, como diz o Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes na Bibliotheca Sou-

N. 1658. M. 1734. Mais depois do numer. 164.

Souſana claſſe 4. num. 76. Veja-ſe o que do dito Padre refere com mais extensão D. Antonio Caetano de Souſa no Apparato á Hiſtoria Genealogica num. 229.

Hiſtoria das Ordens Militares de Portugal Ms.

Dito num. 15. Manoel Severim de Faria eſcreveo *Hiſtoria das quatro Ordens Militares.*

M. 1744. 35 Manoel Coelho Veloſo, natural da Cidade de Lamego, foi Secretario da Meza da Conſciencia e Ordens, eſcreveo *Hiſtoria das Ordens Militares que houve neſte Reino, e ſe extinguirão: Da Ordem de Avís, da Ordem de Santiago, da Ordem de Chriſto: Da Meza da Conſciencia e Ordens* fol. Eſtava na Livraria Real.

Hiſtoria dos Officios Titulares da Guerra, e da Caſa Real Ms.

Dito num. 13. Antonio de Almeida de Caſtello-Branco eſcreveo *Principio de todos os Titulos, Duques, Marquezes, Condes, Almirantes, Condeſtaveis, Adiantados, e Officiaes Móres da Caſa dos Reis de Por-*

Portugal, e de todas as batalhas dadas neſte Reino, e cercos que nelle houve, e tomadas de Cidades, e terras, e outros acontecimentos.

Hiſtoria das Provincias, Titulos, Tribunaes, Rendas Reaes, &c. Ms.

36 D. João Maſcarenhas, natural de Lisboa, primeiro Marquez da Fronteira, foi depois de viuvo Prior Mór do Crato, eſcreveo *Relação das Provincias de Portugal, Titulos, Tribunaes, e Rendas Reaes* fol. M. 1681.

Hiſtoria das Coutadas, e Caſas de Campo Reaes, &c. Ms.

D. João Maſcarenhas, o meſmo aſſima, eſcreveo *Relação das Coutadas, e Caſas de Campo dos Reis de Portugal.* Dito num. 36.

Hiſtoria do Reino do Algarve Ms.

37 D. Jeronymo Oſorio, natural de Lisboa, Biſpo de Silves, cuja Cathedral ſe transferio em ſeus dias para Faro no anno de 1577. he chamado o Cicero Por- N. 2506. M. 1580. Mais depois do numer. 185.

Portuguez pela elegancia, e pureza do seu Latim, escreveo *Tratado do Reino do Algarve.*

38 D. Francisco da Costa foi Governador do sobredito Reino, morreo em Marrocos, onde voluntariamente quiz ficar em caução pelo resto da quantia que faltou para o complemento do resgate dos cativos da batalha de 1578. de que foi incumbido pelo Senhor Cardeal Rei em 1579. escreveo *Relação do Reino do Algarve, escrita em* 1578.

39 Henrique Fernandes Serrão, natural da Cidade de Lagos, Advogado da Casa da Supplicação, escreveo *Historia do Reino do Algarve.*

Historia do Ultramar em prosa Ms.

Dita junta d'Africa, d'Asia, e d'America.

N. 1686. M. 1753. Mais depois do numer. 211.

40 Ignacio Barbosa Machado, natural de Lisboa, servio varios lugares de letras; foi depois de viuvo, e ordenado, Desembargador da Relação do Porto; foi tambem Socio da Academia Real da Historia Portugueza, e Chronis-

niſta geral do Ultramar, eſcreveo *Theatro Hiſtorico, Univerſal, e Chronologico de todas as Provincias Ultramarinas do noſſo Reino, ou Annaes Eccleſiaſticos, Politicos, e Militares da Africa, Aſia, e America Portugueza, divididos em quatro vol.* fol.

Hiſtoria ſómente d'Africa em proſa Ms.

41 Affonſo Cerveira, hum dos primeiros executores dos deſcubrimentos intentados pelo Senhor Infante D. Henrique, foi Feitor da Real Fazenda em Guiné, eſcreveo *Hiſtoria da Conquiſta dos Portuguezes pela Coſta d'Africa.* O Author da Bibliotheca Luſitana diz que Gomes Eanes de Azurara tranſcreveo a maior parte della na ſua *Chronica d'Africa* Ms. Barros na Dec. 1. da Aſia liv. 2. cap. 1. diz o meſmo, referindoſe ao proprio Azurara.

42 Pedro da Covilhã, natural da Villa deſte appellido, criado do Senhor D. João II. por cuja ordem foi por terra á India ao deſcubrimento do Imperio do denominado Preſte João das Indias, e tambem a ſaber ſe poderião vir

a Portugal pelo Occeano as especiarias, que vinhão a Veneza da India pelo Mediterraneo, para o que partio de Lisboa com Affonso de Paiva em 1487. casou, e morreo na Corte do dito Principe, a quem foi bem acceito, escreveo *Relação da viagem de Lisboa até á India por terra, e da volta pelo Cairo.* (1)

N. 1496. M. 1570. Mais depois do numer. 119.

43 João de Barros, natural da Cidade de Viseu, foi Guarda-roupa do Senhor D. João III. sendo Principe, Capitão de S. Jorge da Mina, e Feitor da Casa da India. He denominado o Tito Livio Portuguez pela divisão que fez da sua Historia da India em Decadas, (2) na conformidade que este dividio a sua Historia Romana, escreveo *Historia de Africa*, segundo elle mesmo diz na Dec. 3. da Asia liv. 5. cap. 8. folh. 139. vers. da impressão de 1690.

His-

(1) A do Padre Francisco Alvares impressa, de que adiante se faz menção, he mais exacta, e veridica.

(2) Adiante depois do num. 119. se trata della.

Hiſtoria da Ilha Terceira, ou Angra Ms.

44 Antonio Gomes de Oliveira, natural da Villa de Torres Novas, eſcreveo *Hiſtoria da Ilha Terceira.* Mais depois do num. 69.

Hiſtoria das Ilhas dos Açores Ms.

45 Antonio do Couto de Caſtello-Branco, natural de Lisboa, foi Inſpector das ditas Ilhas, e Governador de Elvas, eſcreveo *Deſcripção das nove Ilhas dos Açores.* Veja-ſe a Nota num. 47. no fim. N. 1669. M. 1742. Mais depois do num. 94.

Hiſtoria da Ilha da Madeira, ou Funchal Ms.

46 Gonçalo Aires Ferreira, companheiro dos famoſos João Gonçalves Zarco, e Triſtão Vaz, deſcubridores da dita Ilha, aſsás conhecido pela impoſição do nome de Adão ao primeiro filho, e do de Eva á primeira filha, que na mencionada Ilha teve, eſcreveo *Deſcubrimento da Ilha da Madeira.*

Fran-

47 Franciſco Alcanforado, companheiro dos referidos, eſcreveo *Relação do deſcubrimento da Ilha da Madeira.* (1)

Hiſtoria do cerco de Mazagão em 1562. Ms.

48 Alvaro Rebello, ſoldado da meſma Praça na occaſião do dito ſitio, eſcreveo *Succeſſo do famoſo cerco, que El-Rei Muley Abdalá poz a Mazagão, &c.* O Author da Bibliotheca Luſitana como generoſo Sabio ingenuamente confeſſa, que ſe ſervio de muitas, e particulares noticias deſta obra para as das *Memorias Hiſtoricas do Senhor D. Sebaſtião*, que compoz.

49 O Padre André de Carvalho, Jeſuita, irmão do Governador da dita Praça na occaſião do mencionado ſitio, em cujo tempo elle tambem ſe achava nella, da qual voltando para o Reino, foi

(1) O Padre Antonio Carvalho da Coſta, de quem ſe faz menção adiante, eſcreveo huma *Corografia Inſulana, ou noticia Topografica de todas as Ilhas ſujeitas a Portugal.* Ms.

foi cativo pelos Mouros, e pelos meſmos deſpedaçado por lhes prégar a Fé, eſcreveo *Relação do cerco de Mazagão.*

Hiſtoria do Reino de Angola Ms.

50 André Velho foi Ouvidor do dito Reino, eſcreveo *Hiſtoria do Reino de Angola.*

Hiſtoria d'Aſia em proſa Ms.

Gaſpar Correa, eſcreveo *Hiſtoria da India.* Começa pelo ſeu deſcubrimento em 1497. e chega até 1550. Dito num. 6.

51 Diogo do Couto, natural de Lisboa, Chroniſta, e Guarda Mór da Torre do Tombo da India, onde militou dez annos, eſcreveo *Epilogo da Hiſtoria da India.* He hum reſumo da ſua impreſſa, de que adiante ſe faz menção depois do num. 120. N. 1542. M. 1616. Mais depois do numer. 120.

52 Fr. Manoel dos Santos, Dominico, paſſou á India com outros companheiros em 1593. eſcreveo com o titulo de *Curioſo Itinerario* a volta que fez por terra.

Hiſ-

Hiſtoria das Molucas Ms.

53 Antonio Galvão, natural da India, filho de Duarte Galvão dito num. 4. era naquelle Eſtado denominado o Apoſtolo das ditas Ilhas, pelo grande número de Barbaros, que attrahia a ſua piedade á Fé Catholica, foi Governador das meſmas, morreo miſerabiliſſimo em Portugal, eſcreveo *Hiſtoria das Molucas, e ſeu deſcubrimento em* 1511.

Hiſtoria d'America em proſa Ms.

54 Gonçalo Coelho foi por mandado do Senhor D. Manoel com tres Caravelas examinar a ſituação das terras, e portos do dito Paiz, novamente deſcubertos por Americo Veſpucio, Florentino, falecido na Ilha Terceira em 1514. voltou para Portugal no Reinado do Senhor D. João III. com perda de dous navios, eſcreveo o referido exame com o titulo de *Deſcripção do Braſil.*

55 André de Teive eſcreveo *Hiſtoria da India Occidental.* Foi tradu-

zi-

zida do Francez em Italiano, e reimpreſſa neſte idioma em Veneza no anno de 1584. com o titulo: *Hiſtoria de India, e America detta altramente Francia Antartica di Mr. André de Teive*, ſegundo o Author da Bibliotheca Luſitana.

56 João Teixeira, Coſmografo Mór do Reino, eſcreveo em 1640. *Deſcripção de todo o maritimo da terra de Santa Cruz, chamada vulgarmente Braſil.* Eſtava na Livraria do Marquez de Louriçal.

57 O Padre Manoel de Moraes, natural da Cidade de S. Paulo, Jeſuita expulſo; depois de Sacerdote, abjurou em 1647. neſte Reino o Calviniſmo, que em Olanda havia abraçado, ou ſeguido depois da ſua expulsão, eſcreveo *Hiſtoria da America.* Dizem que Laet, de quem ſe faz menção adiante em o num. 155. extrahíra deſta obra importantes noticias para a ſua intitulada *Novus Orbis.*

Manoel Severim de Faria eſcreveo *Hiſtoria geral do Braſil.* O Author da Bibliotheca Luſitana diz que conſtava ſómente de tres Capitulos, e huma rela- Dito num. 15.

ção muito exacta do seu descubrimento, com o Catalogo dos seus Governadores fol.

N. 1590. M. 1649. Mais depois dos numer. 90. 111. e 121.

58 Manoel de Faria e Sousa, (1) natural, conforme alguns, de Riba de Vizela no Minho, ou de Pombeiro (segundo o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no Apparato á *Historia Genealogica* num. 85.) onde jaz sua mulher na Igreja de Santa Maria junto á Sacristia com os ossos daquelle, que trouxe de Madrid, onde faleceo de 61. annos. Segundo porém o Abbade Diogo Barbosa Machado, he natural de Souto de Filgueiras. Conta-se que desenganado de que morria, dissera, que quando começava a entender, e saber o que escrevia, então morria. He assás conhecido pelo bello Commento, (2) com que illustrou ao grande Camões, (adiante num. 139.) Escreveo *America Portugueza*. Começa no anno do seu descubrimento 1500. e aca-

(1) Veja-se o Discurso Historico do Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes sobre os escritos deste Author, impressos em Lisboa 1733. fol.

(2) Impresso em Lisboa 1685. 4. tom. em 2. vol. fol.

acaba em 1640. Esta obra, diz o Author da Bibliotheca Lusitana, que se entregára em Madrid a Duarte Coelho de Albuquerque, Senhor de Pernambuco, que a queria imprimir á sua custa; e que pedindo licença ao Conselho Real, o Secretario a sumíra por lhe ser desaffecto.

59 Martinho Paes de Mello, natural de Lisboa, escreveo *Historia geral da Provincia de Santa Cruz com a descripção daquelle Estado, clima... animaes... plantas, arvores... guerras, principios de suas povoações, descubrimentos, e conquistas.* M. 1684.

60 Francisco Luiz Ameno, natural do Lugar de Argozello, Impressor famoso nesta Corte, escreveo *Noticia Chronologica dos descubrimentos que fizerão os Portuguezes no novo mundo até á India Oriental; e das Armadas que os Reis deste Reino de Portugal tem mandado áquelle Estado desde o anno do seu descubrimento até ao presente.* N. 1713. M. 1793.

Hiſtoria da reſtauração da Bahia Ms.

M. 1628. Mais depois do numer. 189. 61 D. Manoel de Menezes, natural de Campo Maior, Chroniſta, e Coſmographo Mór do Reino, General da Armada expedida em 1624. para a reſtauração da dita Cidade tomada pelos Olandezes, eſcreveo *Relação da reſtauração da Bahia em o anno de* 1625.

N. 1600. 62 João Franco Barreto, ſoldado da ſobredita Armada, natural de Lisboa; depois da referida expedição, deo baixa, e curſou a Univerſidade de Coimbra, a qual deixou depois de 4. annos, por acompanhar aos filhos do Monteiro Mór, de quem era Meſtre, a Lisboa no tempo da Acclamação do Senhor D. João IV.: foi Secretario daquelle, indo por Embaixador a França em 1641. Ultimamente ficando viuvo, ordenou-ſe, eſcreveo *Relação da viagem que a Armada de Portugal fez á Bahia de todos os Santos, e da reſtauração da Cidade de S. Salvador occupada das armas Olandezas.*

Hiſ-

Hiſtoria da Praça da nova Colonia do Sacramento Ms.

63 Sebaſtião da Veiga Cabral, natural da Cidade de Bragança, foi Governador da ſobredita Praça, da de Abrantes, e de Almeida: tornando ao Braſil por dependencias proprias, veio prezo, dizem que por calúmnias dos ſeus inimigos, para o Caſtello deſta Cidade, onde morreo, eſcreveo *Deſcripção da nova Colonia, e terras adjacentes, em que ſe moſtra quanto he conveniente á Coroa de Portugal a conſervação deſta Praça.* Foi dedicada ao Senhor D. João V. em 1711. M. 173c.

64 Amaro Joſé de Mendonça fez huma Collecção das relações de todos os factos, tratados, e diſcurſos relativos ao dito Continente, a qual dividio em duas partes, fazendo em cada huma hum diſcurſo ſummario da ſua reſpectiva Hiſtoria, a qual intitulou *Deſcripção Geografica, Geometrica, e Collecção Hiſtorica, Arithmetica, Militar, Politica, Civil, e Juridica da ſituação da Praça da nova Colonia do Sacramen-* Vivo em 178o.

mento part. 1. tom. 1. fol. part. 2. tom. 2. fol. Para a referida Collecção ſer recommendavel, baſta vir nella a impugnação do parecer do Brigadeiro Antonio Pedro de Vaſconcellos, Governador que foi da dita Praça, contra o Tratado de Limites de 13. de Janeiro de 1750. feita por Alexandre de Guſmão. Eſte judicioſo, e illuminado Sabio he digno de ſer por todos conhecido. Era natural da Villa, e Praça de Santos no Braſil, Doutor em Leis na Univerſidade de París, o qual gráo tomou, quando foi a França por Secretario do Conde da Ribeira, Embaixador de Portugal, a Luiz XIV. em 1715. incorporou-ſe na de Coimbra em 1719. Foi Agente deſte Reino em París, e em Roma, Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, incumbido de eſcrever em Latim a Ultramarina, o que não pode chegar a fazer. Morreo Deputado do Conſelho Ultramarino a 3. de Dezembro de 1753.

Hiſ-

Hiſtoria das Minas Ms.

65 Joſé Rodrigues de Abreu, natural da Cidade de Evora, foi Fyſico Mór das Armadas, e Medico da Camara, eſteve no Braſil perto de oito annos, para onde partio com o Governador do Rio de Janeiro Antonio de Albuquerque em 1705. eſcreveo *Relação das Minas Braſilicas.* N. 1682. M. 1724.

Hiſtoria de Portugal em verſo Ms.

66 Fernando Correa de Lacerda, natural do Tojal, termo da Cidade de Viſeu, foi Condutario, ou Subſtituto em Leis na Univerſidade de Coimbra em 1603. eſcreveo a dita Hiſtoria n'hum Poema Heroico, que intitulou *Imperio Luſitano*, no qual o Heroe he o Senhor D. Affonſo Henriques.

Hiſtoria da batalha de Campo de Ourique em verſo Ms.

67 Gonçalo Lucena de Carvalho, natural de Alcacer do Sal, eſcreveo a dita batalha n'hum Poema Heroico.

Hiſ-

Hiſtoria da reſtauração de Lisboa em verſo Ms.

N. 1606. M. 1675. Mais depois dos numer. 135. e 206.

68 Vicente de Guſmão Soares, natural de Lisboa, Bacharel Canoniſta em Coimbra; ſendo Clerigo, entrou na Ordem dos Agoſtinhos Deſcalços, onde tomou o nome de Fr. Vicente de S. Joſé, eſcreveo *Lisboa Reſtaurada por D. Afonſo Henriques.* Poema Heroico.

Hiſtoria das acções do Senhor D. Afonſo Henriques em verſo Ms.

69 Thomás Rodrigues, natural de Lisboa, eſcreveo *Portugalia, ſive de geſtis Alfonſi Henrici primi Regis*: Poema. Dizem que eſtava no Collegio dos Jeſuitas de Evora.

Hiſtoria das acções do Senhor D. João I. em verſo Ms.

Dito num. 44.

Antonio Gomes de Oliveira eſcreveo *Acções do dito Senhor.* Poema Heroico.

Hiſ-

Hiſtoria da perdição do Senhor D. Sebaſtião em verſo Ms.

70 Jeronymo Corte-Real, Senhor do Morgado da Palma, eſcreveo *Perdição d'ElRei D. Sebaſtião em Africa, e das calamidades que ſe ſeguírão a eſte Reino.* Poema. M. 1590. ou 1591. Mais depois do numer. 140.

Hiſtoria da batalha do Ameixial em verſo Ms.

71 D. Fernando de Menezes, natural de Lisboa, ſegundo Conde da Ericeira, Vereador do Senado da ſobredita Cidade, e Regedor da Caſa da Supplicação, eſcreveo a mencionada batalha em hum Poema. N. 1614. M. 1690. Mais depois dos numer. 93.112.176.

Hiſtoria da guerra da ſucceſsão de Eſpanha em verſo Ms.

72 Paulo Montes de Madureira Roubam, natural de Villa-Flor, eſcreveo *Progreſſos Luſitanos.* Poema Heroico, em que relata as acções famoſas dos Portuguezes na ſobredita guerra. N. 1668.

Hiſ-

Hiſtoria do Ultramar em verſo Ms. Dita de Africa.

Da Conquiſta de Ceuta.

N. 1679. Vivo em 1750.

73 O Padre Luiz Calliſto da Coſta e Faria, natural da Cidade da Guarda, Abbade de S. Pedro de Ruivães, eſcreveo a dita Conquiſta pelo Senhor D. João I. Poema Heroico.

Hiſtoria da Ilha da Madeira em verſo Ms.

Vivo em 1732.

74 Jeronymo Dias Leite, natural da Cidade do Funchal, e Conego na meſma, eſcreveo *Inſulana, ou deſcubrimento, e louvores da Ilha da Madeira.* Poema em oitava Rhima.

Hiſtoria do cerco de Mazagão no anno de 1562. em verſo Ms.

N. 1555. M. 1599. Mais depois do num. 77.

75 Bartholomeu Ferrás de Andrade, natural de Lisboa, eſcreveo *Cerco de Mazagão.* Poema Heroico.

Hiſ-

Hiſtoria da Aſia em verſo Ms.

Do deſcubrimento de Vaſco da Gama.

76 Pedro da Coſta Pereſtrello, Capitão na batalha do Golfo de Lepanto em 1571. eſcreveo *Deſcubrimento de D. Vaſco da Gama.* Poema em oitava Rhima. Dizem que o não imprimio por ter Camões (adiante num. 139.) publicado o ſeu, e ſer o aſſumpto o meſmo.

Hiſtoria da Conquiſta de Goa em verſo Ms.

77 Franciſco de Aſsís e Mello, oriundo da Provincia da Beira, eſcreveo *Conquiſta de Goa por Affonſo de Albuquerque.* Poema Heroico.

Hiſtoria do cerco de Goa, e Chaul no anno de 1570. em verſo Ms.

Bartholomeu Ferrás de Andrade eſcreveo o dito cerco n'hum Poema Heroico, que intitulou *Theſouro Luſitano.* Dito num. 75.

Hiſ-

Hiſtoria da America em verſo Ms.

Do Deſcubrimento da Bahia.

78 O Padre Gonçalo Soares da Franca, natural da Bahia, Academico ſupranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, eſcreveo o dito deſcubrimento n'hum Poema Heroico, que intitulou *Braſilica.*

Hiſtoria da reſtauração da meſma no anno de 1625. *em verſo Ms.*

79 Manoel Ferreira de Lemos, Alferes de Mar e Guerra, eſcreveo n'outro Poema, que intitulou *Braſilida*, a dita reſtauração.

HISTORIA DE PORTUGAL EM PROSA IMPRESSA.

80 RUi de Pina, natural da Cidade da Guarda, Chroniſta do Reino, e Guarda Mór da Torre do Tombo, eſcreveo *Chronicas dos Reis de Portugal.* Huns dizem que deſde o Senhor D. Sancho I. até parte do Reinado do Senhor D. Manoel, iſto he, até á tomada de Azamor pelo Sereniſſimo Duque de Bragança D. Jaime em 1514.; e que o Senhor D. João II. lhe dera em premio, antes de as eſcrever, huma tença de 9560 reis. Eſta he a opinião geral. O Author da Bibliotheca Luſitana diz não ſó o meſmo, mas tambem que o Senhor D. Manoel lhe dera pela compoſição da Chronica do Senhor D. Duarte mil cruzados de ouro, e o montado da Serra da Eſtrella, que fora de João Freire de Andrade; e pelas dos Senhores D. Affonſo V. e D. João II. 60000 reis de ten-

M. entre 1520. e 1521.

tença. Damião de Goes, adiante num. 123. na já dita 4. part. cap. 38. da Chronica do Senhor D. Manoel, diz que Rui de Pina o que fizera foi acabar a Chronica do Senhor D. Affonso V. começada por Gomes Eanes de Azurara, como já se disse em o num. 2. fazer toda a do Senhor D. João II. e parte da do Senhor D. Manoel até ao sobredito anno de 1514. O Padre José Pereira Baião, dito num. 28. no Prologo novo ao Leitor da Chronica do Senhor D. Pedro I. por Fernão Lopes, diz que escusando-se Duarte Galvão, dito num. 4. ao Senhor D. Manoel de continuar na composição das Chronicas dos Reis deste Reino, das quaes só tinha feito a do Senhor D. Affonso Henriques, se lhe offerecêra Rui de Pina para o fazer; e que acceitando-lhe a offerta, por este motivo escrevêra as dos Senhores D. Sancho I. D. Affonso II. D. Sancho II. D. Afonso III. D. Diníz, e D. Affonso IV. que erão as que se tinhão perdido de Fernão Lopes, como já se disse em o num 2. as quaes com effeito correm impressas em nome do dito Pina, assim como as dos Senhores D. Duarte,

D.

D. Affonſo V. e D. João II. (1) (Advirta-ſe no que eſtá dito em o num. 2.) He porém muito incerto ſe elle eſcreveo as Chronicas dos Senhores D. Pedro I. D. Fernando, e D. João I. O Author da Bibliotheca Luſitana no tom. 4. diz que eſcreveo a do Senhor D. Pedro I. Mas confrontando-ſe o que refere deſta com a de Fernão Lopes, he evidente que com manifeſto engano attribue a deſte a Rui de Pina. Manoel de Faria e Souſa em os num. 24. e 25. do Manifeſto allegado em o num. 2. dá-o por Author de huma primeira, e ſegunda parte da Chronica do Senhor D. João I. Porém iſto livremente dito não desfaz a dúvida.

81 Antonio Rodrigues Azinheiro, natural da Cidade de Evora, e na meſma Advogado, foi do tempo dos Senhores D. Manoel, e D. João III. em cujo Reinado diz Fr. Antonio Brandão (2) que eſcrevêra. Tem-ſe por muito verſado na Hiſtoria; e ſegundo o que el-

(1) Veja-ſe o que ſe diz deſta Chronica no fim do num. 182.

(2) Monarquia Luſitana part. 3. liv. 8. cap. 12.

elle diz, referido por Fr. Manoel dos Santos, (1) vio quantas Chronicas corrião em seu tempo escritas nos trezentos annos antes delle; e de todas fez hum Summario em 1536. em que recopilou as noticias, e acções mais notaveis dos nossos Principes, começando no Conde D. Henrique até ao Senhor Rei D. João III. He duvidoso se se imprimio. O Padre Francisco da Fonseca, (2) Jesuita, na *Evora Gloriosa* part. 5. *Evora Douta*, *Catalogo dos Authores Eborenses*, diz que sim. Fundados nisto, tem alguns que elle he o Author de hum Summario Anonymo de Chronicas, que chega até ao Senhor D. Manoel, reimpresso em Coimbra 1570. cujo titulo he: *Summario das Chronicas dos Reis de Portugal, revisto, e accrescentado, e em parte emendado nesta segunda impressão, em que foi apurado pelas*

(1) Monarquia Lusitana part. 4. liv. 22. cap. 1. no fim da pag. 8.

(2) Tambem natural de Evora, falecido em 1738. foi Lente de Humanidades nas Ilhas, e empregado por varias Personagens Naturaes, e Estrangeiras em serviço das mesmas.

las proprias Chronicas, em o qual se contém muitas cousas dignas de memoria. O Author da Bibliotheca Lusitana segue que não se imprimio, e que o Padre Fonseca se enganára. A razão que dá, he por haver do dito Summario varias cópias; porque chega até ao Senhor D. João III. e o reimpresso sómente até ao Senhor D. Manoel; por ser este em 4.º e aquelle em fol. Todas estas razões porém são inefficazes.

82 Fernando de Goes Loureiro, natural de Lisboa, Moço da Camara do Senhor D. Sebastião, de cuja lastimosa morte em Africa foi testemunha, como diz no seu *Tratado de la jornada de Africa* Ms. de que adiante se faz menção depois do num. 189.: restituido a Portugal, ordenou-se, e foi Abbade de S. Martinho de Soalhães. Escreveo *Breve summa, y relacion de las vidas, y hechos de los Reis de Portugal, y cosas succedidas en aquelle Reino desde su principio hasta el año de* 1595. Mantua 1596. 4.º

Mais depois do numer. 189.

83 Fr. Josè Teixeira, natural de Lisboa, Dominico, foi Confessor do Senhor D. Antonio, Prior do Crato;

N. 1543. M. 1626.

e tão seu constante sequaz, como contrario aos Castelhanos. Em confirmação do referido conta-se, que prégando na Freguezia da Magdalena desta Cidade, e propondo devermos amar aos Gentios, Mouros, Judeos, e Hereges, concluio dizendo, e até aos Castelhanos. Escreveo *Arbor Genealogica Regum Portugaliæ*. Paris 1582. Contra esta obra escreveo Duarte Nunes de Leão outra, impressa em Lisboa 1595. intitulada: *Censuræ in Libellum de Regum Portugaliæ origine, &c.* á qual respondeo em outra impressa em Pavia 1594. intitulada: *Confutatio nugarum Duardi Nonii Leonis Jurisconsulti Lusitani, & aliorum qui Portugaliæ Regnum Philippo Castellæ Regi jure hæreditario obvenisse contendunt.* Nestes, e em outros Tratados sustenta contra Duarte Nunes, que a Coroa de Portugal por morte do Senhor Cardeal Rei não pertencia por Direito de succesão a Filippe II. de Castella, mas ao dito Senhor D. Antonio, pela eleição que o povo tinha feito delle em Santarem.

M. 1608. 84 Duarte Nunes de Leão, natural da Cidade de Evora, foi Desembargador

dor da Caſa da Supplicação, eſcreveo *Genealogia verdadera de los Reis de Portugal, con ſus elogios, e ſummario de ſus vidas.* Lisboa 1590. 8.° e 1608. He huma ſumma ſemelhante aos Elogios (Hiſtoricos) de Fr. Bernardo de Brito, adiante num. 87. e do Padre Antonio Pereira num. 100. Começa no Conde D. Henrique, e chega até Filippe II. de Caſtella, anno 1583. He traducção da obra aſſima dita, que eſcreveo contra Fr. Joſé Teixeira, intitulada: *Cenſuræ in Libellum, &c.* Item: *Chronicas dos Reis de Portugal.* Lisboa 1600. 1667. fol. 1774. 2. tom. 4.° Começão na fundação de Portugal, e acabão no Senhor D. Fernando. Item: *Chronicas d'ElRei D. João I. D. Duarte, e D. Affonſo V.* Lisboa 1645. fol. 1762. 4.° 2. tom. Dizem que o grande Arcebiſpo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha fora quem promovêra a impreſsão deſtas. O noſſo Author ſeguido por D. Luiz de Salaſar e Caſtro, Caſtelhano, de quem ſe faz menção em o num. 105. tem que o Pai do Conde D. Henrique fora Guido, Conde de Verneuil, e de Brionne na Normandia.

Mais depois dos numer. 101. 188.

(1) Porém Duarte Ribeiro de Macedo, adiante num. 163. tem que fora Henrique de Borgonha, filho de Roberto I. de nome, Duque de Borgonha. (2) Ha mais tambem ſobre outro ponto de filiação outra não menos famoſa, e debatida queſtão entre o noſſo meſmo Au-
N. thor, e o Abbade Manoel de Souſa Mo-
1648. reira, de quem já ſe fallou no fim do
M. num. 1. natural da Villa do Mogadou-
1722. ro, formado em Canones em Salamanca, e incorporado em Coimbra, Abbade de varias Igrejas, ſendo a ultima a de N. Senhora da Aſſumpção de S. Bade, Secretario do Padroado Real, e Academico ſupranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, aſsás conhecido pelos ſeus dous Poemas *Herculeiada* de 12. Cantos, em que ſe contém os doze trabalhos de Hercules, e o *Telemaco*, traduzido em oitava Rhima até ao terceiro livro, ambos Mss. Tem aquelle na Chronica do Senhor D. Affonſo III. que o dito Senhor não teve filhos da Con-

(1) Genealogia ſupra folh. 2. e Chronica do Conde D. Henrique folh. 11.

(2) Naſcimento, e Genealogia do Conde dito D. Henrique folh. 76.

Condeſſa de Bolonha Mathilde ; e que a ſepultura que havia em S. Domingos deſta Cidade de D. Affonſo , filho do referido Monarca, era filho delle, e da Rainha D. Brites, ſua ſegunda mulher, irmão do Senhor Rei D. Dinís, e Senhor de Portalegre. Eſte no ſeu *Theatro Hiſtorico, Genealogico, y Panegyrico...* Artigo *D. Maria Paes Ribeira* pag. 219 até 369 tem tudo pelo contrario, paſſando ao exceſſo de invectivar contra o ſobredito Duarte Nunes. O Padre D. Joſé Barboſa , adiante num. 97. no ſeu *Catalogo Chronologico das Rainhas de Portugal* letra P. pag. 204. num. 241. ſuſtentando a parte do noſſo Author moſtra, que D. Affonſo Dinís , que o mencionado Abbade quer que ſeja legitimo do Senhor D. Affonſo III. e da ſobredita Condeſſa, he baſtardo deſte.

85 O Padre Pedro de Marís, natural de Coimbra, Eſcrivão da Torre do Tombo , eſcreveo *Dialogos de varia Hiſtoria... dos Senhores Reis de Portugal.* Coimbra 1594. 8.° 1597. 4.° (1) De-

Vivo em 1613. Mais depois do numer. 188.

(1) He a primeira Hiſtoria impreſſa dos Senhores Reis deſte Reino.

Depois de tratar primeiro de Coimbra, começa no Conde D. Henrique, e chega até ao Senhor Cardeal Rei D. Henrique. Sahírão addicionados com as Vidas dos tres Filippes, e com a do Senhor D. João IV. por Joſé Homem de Menezes, Almoxarife das Reaes Armadas. Reimprimírão-ſe em 1749. com o accreſcentamento das Vidas dos Senhores D. Affonſo VI. D. Pedro II. e D. João V. até ao dito anno por Fr. Franciſco Xavier dos Serafins Pitarra, Xabregano.

N. 1554. M. 1621. 86 O Padre Antonio de Vaſconcellos, Jeſuita, natural de Lisboa, eſcreveo *Anacephaleoſes, id eſt, ſumma capita actorum Regum Luſitaniæ.* Antuerpiæ 1521. 4.º He deſde o Conde D. Henrique até Filippe III. No fim vem: *Deſcriptio Regni Luſitani cum compendio rerum illuſtrium.* Mais *Filippi II. Luſitanica expeditio.*

N. 1569. M. 1617. Mais depois dos numer. 101. e 188. 87 Fr. Bernardo de Brito, natural da Villa de Almeida, Ciſtercienſe, no ſeculo Balthaſar de Brito de Andrade, Chroniſta Mór do Reino, eſcreveo *Monarquia Luſitana.* Primeira parte. Alcobaça 1597. fol. Contém a Hiſtoria de Portugal deſde o principio do mundo até

ao

ao anno do naſcimento de Chriſto. Segunda parte. Lisboa 1609. fol. Contém deſde o dito naſcimento até Portugal ſer dado em dote ao Conde D. Henrique: ambas reimpreſſas. Lisboa 1690. A terceira parte, de que faz menção Fr. Antonio Brandão, dito num. 89. no Prologo da ſua 3. parte da meſma dita Monarquia Luſitana, não ſe imprimio. Diogo de Paiva de Andrade fez á mencionada 1. parte huma ſevera crítica, da qual ſe faz menção adiante num. 106. a que reſpondeo Fr. Bernardino da Silva, ſobrinho do ſobredito Brito, na obra que intitulou: *Defensão da Monarquia Luſitana* 1. part. Coimbra 1620. 2. part. Lisboa 1627. 4.º Item: *Elogios* (Hiſtoricos) *dos Reis de Portugal.* Lisboa 1603. 1726. 4.º 1762. 8.º ſahírão accreſcentados no já dito anno de 1726. com os elogios dos mais Monarcas de Portugal até ao anno do Reinado do Senhor D. João V. 1724. O Author da Bibliotheca Luſitana na palavra *Fr. Bernardo de Brito*, diz que o additamento das Vidas de Filippe IV. e dos Senhores D. João IV. D. Affonſo VI. D. Pedro II. e D. João V. he por ſeu irmão

D.

D. Joſé Barboſa. Na palavra porém *D. Joſé Barboſa* dá a eſte por Author ſómente do accreſcentamento das Vidas dos Senhores D. João IV. D. Affonſo VI. D. Pedro II. e D. João V. Franciſco Xavier de Oliveira nas ſuas *Memorias Hiſtoricas* em Francez tom. 1. cap. 13. pag. 369. da impreſsão de 1743. diz que o ſobredito livro ſe havia reimpreſſo em Lisboa, augmentado com os elogios dos Senhores D. Affonſo VI. D. Pedro II. e D. João V. os quaes cria que forão ordenados pelo Conde da Ericeira, no que manifeſtamente ſe enganou.

N. 1588. M. 1614. 88 O Padre Manoel Conſtantino, natural da Cidade do Funchal, Meſtre de Filoſofia em Roma, eſcreveo *Hiſtoria de origine, & principio atque vita omnium Regum Luſitaniæ, &c.* Romæ 1601. 4.°

N. 1589. M. 1637. Mais depois do numer. 169. 89 Fr. Antonio Brandão, natural da Villa de Alcobaça, Ciſtercienſe, no ſeculo Marcos, Chroniſta Mór do Reino, eſcreveo *Terceira, e quarta parte da Monarquia Luſitana.* Lisboa 1632. 2. tom. fol. Aquella contém a Hiſtoria do Conde D. Henrique, e a do Senhor D. Affonſo Henriques; eſta a dos Senho-

nhores D. Sancho I. D. Affonſo II. D. Sancho II. e D. Affonſo III. O Author da Bibliotheca Luſitana na palavra *Joſé Pereira Baião* diz, que eſte addicionou o cap. 11. do liv. 15. da ſobredita 4. parte, o qual he relativo ás Santas Rainha D. Tereſa, e Infanta D. Sancha, irmans, Ms. He deſneceſſario advertir que não he deſte Brandão, nem do conteudo em o num. 91. de quem Mr. de la Cled, adiante num. 153. falla no Prologo da ſua Hiſtoria geral de Portugal, mas dos que ſe contém adiante em os num. 149. e 150. O noſſo ſe faz diſtincto lugar entre os melhores Eſcritores. D. Antonio Caetano de Souſa, adiante num. 96. na ſua *Hiſtoria Genealogica da Caſa Real* tom. 1. liv. 1. cap. 1. pag. 33. faz-lhe o ſeguinte elogio: „ Que a Hiſtoria Portugueza ſerá ſempre devedora á ſua eſtimada obra da Monarquia Luſitana, &c. „ D. Joſé Barboſa, adiante num. 97. no ſeu *Catalogo Chronologico, Hiſtorico, Genealogico, e Crítico das Rainhas de Portugal* letra A num. 4. pag. 8. appellida-o Verdadeiro Hercules das difficuldades da Hiſtoria Portugueza.

Al-

Vivo em 1645. 90 Alvaro Ferreira de Vera, natural de Lisboa, viveo em Madrid até 1645. eſcreveo *Vidas abbreviadas del Conde D. Henrique de Borgoña, del Rei D. Alonſo Henriques el I. de Portugal, de D. Sancho el I. de D. Alonſo el II. de D. Sancho el II. de D. Alonſo el III. del Rei D. Dinís, unico en Portugal, ſexto en número, de D. Alonſo IV. y D. Pedro I.* Çaragoça 1643. fol.

Dito num. 58. Manoel de Faria e Souſa eſcreveo *Epitome de las Hiſtorias Portuguezas.* Madrid 1628. Lisboa 1663. &c. 4.º e fol. Começa muitos annos antes da vinda de Chriſto, e acaba no Senhor Cardeal Rei. Mais *Europa Portugueza* tres tom. fol. Primeiro Lisboa 1667. 1678. Começa no anno da ſuſpensão do diluvio 1657. da creação do mundo, ſegundo Uſſerio, e chega até á morte de D. Affonſo VI. de Caſtella, e de Leão em 1108. ſogro do Conde D. Henrique. Segundo tom. Lisboa 1669. Comprehende o tempo do dito Conde até ao Senhor D. João III. Terceiro tom. Lisboa 1680. Contém deſde o Senhor D. Sebaſtião até ao anno do Reinado de

Fi-

Filippe IV. de Caſtella 1628. com huma deſcripção de Portugal.

91 Fr. Franciſco Brandão, natural da Villa de Alcobaça, Chroniſta Mór do Reino, eſcreveo *Quinta, e Sexta Parte da Monarquia Luſitana.* Lisboa 1650. e 1672. 2. tom. fol. Ambas contém o Reinado do Senhor D. Dinís. N. 1601. M. 1680. Mais depois do numer. 205.

92 Antonio de Souſa de Macedo, natural da Cidade do Porto, foi Aggraviſta, Juiz da Coroa, e das Juſtificações, e Conſelheiro da Fazenda. No Reinado do Senhor D. João IV. paſſou a Inglaterra por Secretario da Embaixada, de que era Embaixador em 1641. D. Antão de Almada, onde depois ficou com o caracter de Miniſtro deſte Reino. Em 1651. foi por Embaixador aos Eſtados Geraes de Olanda, e ultimamente foi Secretario de Eſtado do Senhor D. Affonſo VI. Eſcreveo *Genealogia Regum Luſitaniæ.* Londini 1643. 4.º Conſta de tres Partes. Na primeira propõe-ſe enunciar a Auguſta Aſcendencia da antiquiſſima Caſa Real deſte Reino pela linha varonil, diſcorrendo pela ſua Deſcendencia até ao Sereniſſimo Senhor D. Theodoſio, primogenito do Senhor D. N. 1606. M. 1682. Mais depois dos numer. 109. 144. 201. 205. e 206.

D. João IV. Na ſegunda propõe-ſe enuncialla pela linha feminina. Na terceira porém annuncia a Auguſta Deſcendencia da meſma Real Caſa, conteuda nas mais principaes da Europa, com hum appendix dos matrimonios dos Principes de Portugal, que tem caſado fóra, de que não houve ſucceſsão, e das Caſas que naquelle deſcendem dos Auguſtos Reis delle.

N. 1614. M. 1693. Mais depois dos numer. 130. e 198.

93 Fr. Rafael de Jeſus, natural de Guimarães, Benedictino, Chroniſta Mór do Reino, eſcreveo *Setima*, *Oitava*, *e Nona Parte da Monarquia Luſitana* 3. tom. fol. Aquella Lisboa 1683. Contém a Hiſtoria do Senhor D. Affonſo IV. A oitava a do Senhor D. Pedro I. Imprimio-ſe ſegundo o Author do Summario da Bibliotheca Luſitana. Lisboa 1755. A nona Ms. O Padre D. Joſé Barboſa, adiante num. 97. no ſeu *Catalogo Chronologico* letras X, Y, num. 320. abaixo logo do meio, diz o ſeguinte da ſobredita ſetima parte, e do ſeu Author. A verdade he que eſte tomo da Monarquia Luſitana aſſim como neceſſita de reforma no eſtilo, e na ordem, tambem neceſſita della na parte mais eſſencial da Hiſtoria, que

que he a Chronologia. Eſcreveo eſte Religioſo com mais cuidado de vencer tempo, que de o gaſtar no exame dos documentos, que lhe erão preciſos para eſtabelecer a certeza da ſua Chronologia. Não examinou o Archivo Real, como fizerão os dous Brandões (ditos num. 89. e 91.) ſeus predeceſſores, &c.

Dito num. 71.

D. Fernando de Menezes eſcreveo *Hiſtoriarum Luſitanarum ab anno* 1640. *uſque* 1657. *libri decem.* Lisboa 1734. 2. tom. 4.º Começa por huma ſumma da Hiſtoria da Luſitania, e de Portugal.

N. 1632. M. 1690.

94 D. Luiz de Menezes, natural de Lisboa, terceiro Conde da Ericeira, irmão, e genro do ſobredito, eſcreveo *Portugal Reſtaurado* 2. tom. fol. Primeiro Lisboa 1679. Segundo 1698. ambos 1710. Item Lisboa 1751. até 1759. 4. tom. 4.º Começa préviamente por hum ſummario da Hiſtoria dos Reis de Portugal, depois entra na da Acclamação, que he o ſeu objecto principal, e chega até ao anno da paz com Caſtella em 1668. na Regencia do Senhor Infante D. Pedro, depois Rei, o ſegundo deſte nome. He cenſurado de ſer demaziadamente miudo; mas todos convém em

que

que he Meſtre da Lingua, e que a ſua Hiſtoria pelo eſtilo, e energia he modélo.

§. I. Ha mais outra obra, intitulada tambem *Portugal Reſtaurado*, traducção de huma Latina, intitulada: *Luſitania Vindicata*, a qual he hum Manifeſto da juſtiça ſómente da Acclamação do Senhor D. João IV. Deſta trata-ſe em o num. 199. e daquella em o num. 201.

§. II. Ha tambem outra, que tem por titulo: *Portugal Renaſcido. Tratado Hiſtorico-Critico-Chronologico, em que á luz da verdade ſe dão manifeſtos os ſucceſſos de Portugal do ſeculo X. &c.* Lisboa 1730. fol. Vem na Collecção dos Documentos, e Memorias da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, num. 23. He ſeu Author o Padre Fr. Manoel da Rócha, natural de Caſtello-Branco, Ciſtercienſe, Lente de Veſpera de Eſcritura em a Univerſidade de Coimbra, Academico da ſobredita Real Academia, e Chroniſta do Reino. Do referido titulo ſe manifeſta, que he hum Tratado de Hiſtoria antiga, do que hoje he ſim Portugal; porém então, ou naquelles tempos era diſtricto de differentes Paizes. Propriamente he huma Hiſtoria de cer-

N. 1676. M. 1744.

tos

tos Reis de Leão: consta de duas Partes. Na primeira começa seu Author aquella pela invasão dos Mouros em Espanha no oitavo seculo; depois refere a restauração da mesma pelos Reis desta, e a sua successão até á dimissão da Coroa de Affonso III. de Leão, e das Asturias, chamado o Magno, ou o Grande nos principios do seculo X. Na segunda continúa a narração do referido, a qual termina tocando de passagem a sublevação dos Gallegos contra D. Garcia no seculo XI. a sua prizão, e ultimamente a doação do dote da Rainha D. Teresa por D. Affonso VI. de Castella seu Pai, quando a casou com o Conde D. Henrique, Pai do Senhor D. Affonso Henriques, primeiro Rei de Portugal. Hum dos artigos que nesta Historia merecem justa censura, he o que se contém no fim da sobredita segunda parte num. 404. pag. 416. onde seu Author diz o seguinte: „ Tratou (D. Garcia) com tal aspereza aos illustres Gallegos, ou *Portuguezes*, que irritados *estes* com o seu ingrato dominio, se sublevárão, &c. „ Como se Gallego, e Portuguez fossem synonymos.

An-

Dito num. 45. Antonio do Couto de Caſtello-Branco eſcreveo *Memorias Militares pertencentes ao ſerviço da guerra, aſſim terreſtre, como maritima... Referem-ſe todas as operações militares, e politicas de Portugal, que movêrão a concluir huma liga com as Coroas de França, e Caſtella; e ſahindo deſta, celebrar outra com o Imperio, Grão Bretanha, e Olanda: os ſucceſſos da guerra, em que entrou com os ſeus Alliados, marchas de exercitos, ſitios, e expugnações das Praças, encontros, e batalhas navaes, &c.* 6. tom. Do terceiro tomo por diante he que ſe contém a Hiſtoria de Portugal. Lisboa 1740. O quarto, quinto, e ſexto não ſe imprimírão.

Dito num. 25. O Padre D. Luiz Caetano de Lima eſcreveo *Tablettes Chronologiques, e Hiſtoriques des Rois de Portugal juſqu' al' annee* 1716. Amſterdam 1716. 8. Andão em Portuguez na ſua *Geografia Hiſtorica* impreſſa 1734. tom. 1. pag. 202. accreſcentadas por elle meſmo até ao dito anno. He hum Catalogo dos noſſos Reis, no qual relata os ſeus caſamentos, e filhos legitimos ſómente, e alguns fa-

factos relativos á Hiſtoria de Portugal. Começa no Senhor D. Affonſo Henriques, e acaba no Senhor D. João V. Iſto he, em parte do ſeu Reinado.

95 Fr. Manoel dos Santos, natural do Lugar de Orentão, Ciſtercienſe, Academico ſupranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e Chroniſta do Reino, eſcreveo a *Decima Parte da Monarquia Luſitana*, e de novo outra ſetima, oitava, e nona parte, não obſtante havellas já eſcrito o ſobredito Fr. Rafael de Jeſus, num. 93. Imprimioſe ſómente a oitava parte. Lisboa 1729. fol. Contém a Hiſtoria do Senhor D. Fernando, e a do Senhor D. João I. até ſer acclamado em 1385. N. 1672. M. 1740. Mais depois do numer. 189.

96 O Padre D. Antonio Caetano de Souſa, natural de Lisboa, Theatino, Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, incumbido de eſcrever as Memorias dos Biſpos Ultramarinos, das quaes correm algumas impreſſas, eſcreveo *Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza deſde a ſua origem até ao preſente*. Lisboa 1735. e daqui em diante 16. vol. em 4.º com o Index. Eſta grande obra não ſó contém as ge- N. 1674. M. 1757.

rações dos Senhores Reis deste Reino, legitima, e bastarda, mas tambem muitas noticias relativas aos seus Reinados, e que não se achão facilmente em o commum de outros Escritores. Item: *Provas da mesma Historia.* Lisboa 1739. e daqui em diante 6. tom. 4.º

N. 1674. M. 1750. Mais depois do numer. 164.

97 O Padre D. José Barbosa, natural de Lisboa, Theatino, Chronista da Sereníssima Casa de Bragança, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza, incumbido de escrever as Memorias Historicas do Conde D. Henrique, e de seu Augusto Filho o Senhor Rei D. Affonso Henriques. (1) Além dos elogios ditos assima num. 87. pag. 50. escreveo *Catalogo Chronologico, Historico, Genealogico, e Crítico das Rainhas de Portugal, e seus Filhos.* Lisboa 1727. 4.º grande. Começa na Rainha a Senhora D. Teresa, (2) mulher do Con-

(1) O Author da Bibliotheca Lusitana diz que satisfez á primeira incumbencia Ms.

(2) A denominação de Rainha dada á sobredita Senhora D. Teresa, mulher do Conde D. Henrique, he porque assim se intitulavão as filhas legitimas dos Reis em Castella, e Leão, e tambem em Portugal até

Conde D. Henrique, e chega até á Senhora D. Maria Anna de Auſtria, mulher do Senhor Rei D. João V. terminando em o naſcimento, e baptizado do Senhor Infante D. Alexandre em 1723. ultimo Auguſto Filho deſtes. Nelle ſe contém quem forão os Auguſtos Pais, Avós, e Bis-Avós das ditas Senhoras, quando, e quantas vezes caſárão, e com quem; que filhos tiverão, e quando morrêrão, averiguado tudo com toda a boa crítica. Nelle ſe refutão varias opiniões falſas, e temerarias, relativas aos ditos objectos; e ſe trata tambem juntamente de algumas outras eſpecies reſpectivas á Hiſtoria dos Senhores Reis deſte Reino com o meſmo já dito criterio.

98 Franciſco Xavier de Oliveira, natural de Lisboa, Secretario do Conde de Tarouca, Plenipotenciario de Portugal em Utrech no anno de 1713. auſentou-ſe deſte Reino em 1724. ſegundo elle meſmo diz no Prefacio da ſua ſe-

ão Reinado do Senhor D. Sancho I. no qual teve principio o uſo da denominação de Infantas. D. Antonio Caetano de Souſa, adiante num. 96. Hiſtoria Genealogica da Caſa Real tom. 1. liv. 1. cap. 4. no meio.

guinte obra, escreveo *Memoires Historiques, Critiques, e Litteraires concernant le Portugal, e toutes les dependences avec la Bibliotheque des Escrivains, e Historiens de ces Estats.* A la Haie 1743. 2. tom. 8.° O Author da Bibliotheca Lusitana diz, que o titulo desta obra na primeira impressão em Amsterdão, era *Memoires de Portugal avec la Bibliotheque Lusitane* 1711. 2. tom. 12.

99 O Padre Manoel Monteiro, natural de Lisboa, Congregado de S. Filippe Neri, escreveo *Joannes Portugaliæ Reges ad vivum expressi calamo, &c.* Ulisipone 1742. fol. são sinco elogios de obra lapidar, relatando em cada hum as principaes acções dos sinco Reis de Portugal chamados Joãos, os quaes publicou traduzidos em Portuguez. Lisboa 1749. fol. com o titulo seguinte: *Elogios dos Reis de Portugal do nome de João, traduzidos na lingua Portugueza dos que compoz na Latina o Padre, &c.* No elogio ultimo fez-lhe algum additamento, o que no fim do Prologo elle mesmo annuncia.

Dito num. 31. Damião Antonio de Lemos de Faria e Castro escreveo *Historia Geral de Portu-*

tugal, e ſuas Conquiſtas. Lisboa 1786. 8.º Do liv. 8. por diante he que ſe contém a Hiſtoria deſte Reino originado no caſamento do Conde D. Henrique com a Rainha D. Tereſa, filha de D. Affonſo VI. de Caſtella. Eſta Hiſtoria, e a de la Clede he a mais ſeguida, e portatil. Por ora chega ſómente até ao Senhor D. João III. o que eſtá impreſſo 14. tom.

100 O Padre Antonio Pereira de Figueiredo, natural da Villa de Mação, foi Congregado de S. Filippe Neri, Deputado da extincta Real Meza Cenſoria, Official das Cartas Latinas da Secretaria de Eſtado, e Acedemico da Real Academia das Sciencias de Lisboa, eſcreveo *Elogios* (Hiſtoricos) *dos Reis de Portugal em Latim, e Portuguez.* Lisboa 1785. 8.º Começão no Senhor Rei D. Affonſo Henriques, e acabão no anno do Reinado da Senhora D. Maria I. noſſa Senhora 1786. N. 1725. M. 1797. Mais depois dos numer. 169. e 201.

§. I. Ha hum reſumo de Hiſtoria de Portugal compoſto na Real Caſa dos Padres de N. Senhora das Neceſſidades, cujo titulo he *Inſtrucção de Principiantes, &c.* Lisboa 1750. 8.º Começa por huma breve deſcripção do ſobredito Reino,

no, na qual se contém os mais célebres rios, e montes que ha nelle, a enumeração das Provincias, em que está dividido, e as Cidades, e Villas mais notaveis que ha em cada huma; depois principia no Conde D. Henrique, e chega até ao principio do Reinado do Senhor D. José I. Deve saber-se que tanto em a narração de alguns factos, e successos, como na Chronologia, não segue a mais rigorosa crítica, como na mesma obra se adverte na pag. 27.

Historia de Portugal Geografica, e Topografica impressa.

N. 1524. M. 1581. 101 Achilles Estaço, natural da Villa da Vidigueira, de profissão Theologo, faleceo com cheiro de santidade, foi Lente na Universidade da Sapiencia, e bem acceito aos Papas Pio IV. Pio V. e Gregorio XIII. Do segundo foi Secretario das Cartas Latinas. Publicou *Taboa Geografica do Reino de Portugal.* Roma 1560. Seu Author he Fernão Alvares Secco, grande Mathematico, e Geografo. Sahio mais correcta por Baptista Detecomio. Amsterdão 1600. fol. segundo o Author da Bibliotheca Lusitana.

Du-

Duarte Nunes de Leão escreveo *Descripção do Reino de Portugal.* Lisboa 1610. 4.º 1785. 8.º Dito num. 84.

O Padre Antonio de Vasconcellos escreveo do mesmo, como já fica dito num. 86. Dito num. 86.

Fr. Bernardo de Brito escreveo *Geografia antiga da Lusitania.* Corre impressa no fim do 1. tom. da Monarquia Lusitana. Dito num. 87.

102 O Padre Antonio Carvalho da Costa, natural de Lisboa, dizem que fora de pequena estatura, e alguma cousa disforme, escreveo *Corografia Portugueza, e Descripção Topografica do famoso Reino de Portugal, com as noticias das fundações das Cidades, Villas, e Lugares, que contém Varões illustres, Genealogias de familias nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações* 3. tom. fol. O 1. Lisboa 1706. o 2. 1708. o 3. 1712. (1) Os sobreditos Catalogos dos Bispos passão N. 1650. M. 1715.

por

(1) Veja-se o que fica dito em a nota do num. 47.

por muito defeituoſos, e pouco exactos. E quanto á Genealogia, o Padre D. Antonio Caetano de Souſa, dito num. 96. no Apparato á ſua *Hiſtoria Genealogica da Caſa Real* num. 224. tom. 1. diz que não merece attenção, porque não ſabia daquella nada.

Dito num. 28. O Padre Joſé Pereira Baião eſcreveo *Portugal glorioſo, e illuſtrado com as Vidas de Santa Sancha, Thereſa, Mafalda, Izabel, e Joanna Rainhas, &c.* Lisboa 1727. 4.º

N. 1700. 103 O Padre João Baptiſta de Caſtro, natural de Lisboa, Beneficiado na Santa Baſilica Patriarcal, eſcreveo *Mappas de Portugal antigo, e moderno* 3. tom. 4.º o 1. Lisboa 1762. Contém primeira, e ſegunda Parte. Comprehende a ſituação, etymologia, e clima do Reino, divisão antiga, e moderna pelas Provincias, rios, fontes, caldas, fertilidade do Paiz, mineraes, moedas de ouro, prata, e cobre antigas, e modernas, lingua, genio, e coſtumes dos Portuguezes, origem, e ſituação dos primeiros povoadores da antiga Luſitania, erecção do Senhorio de Portugal ſeparado de Caſtella, &c. o 2. tom. Lisboa 1763.

1763. Contém terceira, e quarta Parte. Conſta de Hiſtoria Eccleſiaſtica, Litteraria, e Militar do Reino. O terceiro, que he a quinta Parte. Lisboa 1763. Contém Taboas Topograficas da Eſtremadura, a deſcripção de Lisboa, e ſeu termo, antes, e depois do terremoto de 1755. e hum roteiro terreſtre do meſmo Reino.

Hiſtoria de Antiguidades da Luſitania, e de Portugal impreſſa.

André de Rezende eſcreveo *Libri quatuor de Antiquitatibus Luſitaniæ.* Eboræ 1593. fol. Romæ 1597. 8.° &c. No 1. liv. trata da etymologia do nome de Luſitania, e de quem foi ſeu Author, dos confins deſta, e dos diverſos póvos, que no tempo dos Romanos habitavão nella, com huma deſcripção dos ſeus mais principaes, e altos montes. No ſegundo dos nomes antigos, e modernos dos rios. No terceiro do que obrárão na dita Provincia os Gregos, e os Romanos, e dos illuſtres Capitães que a meſma teve. No quarto trata das ſuas Cidades, e Villas.

Dito num. 8.

Gon-

104 Gonçalo Mendes de Vaſconcellos Cabbedo, natural de Setubal, Conego Doutoral na Sé de Evora, Lente em Coimbra de Canones, e Deſembargador da Caſa da Supplicação, eſcreveo alguns Opuſculos, que ajuntou á ſobredita obra, e publicou com o titulo ſeguinte: *De Antiquitatibus Luſitaniæ libri quatuor a L. Andrea Reſendio inchoati, a Jacobo Mendes de Vaſconcellos abſoluti, & quintus liber de Municipii Eborenſis antiquitate ab eo conſcriptus, cum aliis opuſculis, verſibus, & ſoluta oratione ab eodem Jacobo Mendes de Vaſconcellos, Michaele Cabbedio, & Antonio Cabbedio elaboratis. Quæ omnia collegit, & emendavit, ac typis ſumma induſtria commiſit Doctor Gondiſalvus Mendes de Vaſconcellos.* Romæ 1597. 8.°

105 Gaſpar Eſtaço, natural da Cidade de Evora, Conego na Collegiada de Guimarães, eſcreveo *Varias Antiguidades de Portugal.* Lisboa 1625. fol. 1754. 4.° São noventa e ſinco Capitulos, em que ſe contém varios artigos de Hiſtoria tambem reſpectiva a alguns Reis de Portugal, e outros de diverſas eſpecies.

Dio-

106 Diogo de Paiva de Andrade, natural de Lisboa, Sobrinho do famoſo Theologo Diogo de Paiva de Andrade, mandado por parte do Senhor D. Sebaſtião ao Concilio de Trento, eſcreveo *Exame de Antiguidades*. Lisboa 1616. 4.º He huma crítica, como já fica dito em o num. 87. a alguns Artigos da primeira Parte da Monarquia Luſitana de Brito, a qual dizem alguns que fora effeitos da paixão que concebeo por ſucceder a ſeu Pai no lugar de Chroniſta do Reino, a quem elle filho ſe propunha ſucceder. N. 1576. M. 1660. Mais depois do numer. 140.

Manoel Severim de Faria no ſeu Tratado *Noticias de Portugal*. Lisboa 1655. &c. fol. que conſta de 8. Diſcurſos, trata em alguns delles, como por exemplo, no ſegundo, e terceiro de varias Antiguidades de Portugal, o que o titulo não enuncia. Dito num. 15.

Hiſtoria da Moeda de Portugal impreſſa.

107 D. Franciſco Xavier de Menezes, natural de Lisboa, quarto Conde da Ericeira, foi Governador de Evora na guerra da ſucceſsão de Eſpanha em 1704. N. 1673. M. 1743. Mais depois do numer. 133.

1704. Conſelheiro de Eſtado, e Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. A ſua vaſta erudição, e litteratura o fizerão merecedor de que Luiz XV. de França lhe mandaſſe 21. volumes de Eſtampas, que continhão quanto havia mais raro, e admiravel na ſua Corte, com hum Catalogo da ſua Livraria em 5. tomos. A Academia da Ruſſia remetteo-lhe 12. volumes das Obras dos ſeus Academicos, dirigindo-lhe huma officioſa carta. A Real Sociedade de Londres nomeou-o por ſeu Socio ſem elle o pertender. O Santo Padre Innocencio XIII. eſcreveo-lhe huma carta gratificatoria pelo Panegyrico, que recitou na Real Academia á ſua exaltação, o qual anda na Collecção dos Documentos deſta nas Noticias da Conferencia de 5. de Julho de 1721. Entre o muito que compoz, eſcreveo hum Tratado da *Memoria do valor da Moeda de Portugal deſde o principio do Reyno até ao preſente.* Anda impreſſa no tom. 4. da Hiſtoria Genealogica pag. 419.

Hiſ-

Hiſtoria dos Poſtos, ou Officios Titulares da Guerra, e da Caſa Real impreſſa.

Manoel Severim de Faria eſcreveo do ſobredito nas ſuas *Noticias de Portugal.* Lisboa 1655. 1740. fol. Diſcurſos 2. e 3. Dito num. 15.

108 Antonio de Villas-Boas e Sampaio, natural do Termo de Guimarães, foi Deſembargador do Porto, eſcreveo do meſmo na ſua *Nobiliarchia Portugueza. Tratado da Nobreza Hereditaria, e Politica...* Lisboa 1708. 4.° nos cap. 11. e 12. N. 1629. M. 1701. Mais depois do numer. 109.

O Padre D. Luiz Caetano de Lima eſcreveo do meſmo na ſua *Geografia Hiſtorica* tom. 1. Lisboa 1734. pag. 388. Dito num. 25.

109 Pedro de Souſa Caſtello-Branco, natural de Lisboa; além de varios poſtos maiores, em que ſervio no mar, e na terra, foi Governador de Setubal, eſcreveo do meſmo na traducção que fez em Portuguez dos *Elementos da Hiſtoria* em Francez pelo Abbade de Vallemont no tom. 1. Lisboa 1767. pag. 224. §. 3. *Governo Militar.* (1) N. 1678. M. 1755. Mais depois deſte meſmo num. no fim.

Hiſ-

(1) A Hiſtoria conteuda na referida tra-

Hiſtoria dos Titulos de Duque, Marquez, Conde, &c. impreſſa.

Dito num. 108. Antonio de Villas-Boas e Sampaio no ſeu dito Tratado *Nobiliarchia Portugueza* cap. 7. 8. 9. e 10.

Hiſtoria dos Tribunaes impreſſa.

Dito num. 92. Antonio de Souſa de Macedo eſcrevco do ſobredito no ſeu Tratado *Flores de Eſpaña, Excellencias de Portugal.* Coimbra 1737. fol. cap. 10. Excel. 4. pag. 138.

Dito num. 108. Antonio de Villas-Boas e Sampaio no ſeu dito Tratado *Nobiliarchia Portugueza* cap. 14. pag. 138. e dos Magiſtrados ſubalternos no cap. 15.

Dito num. 25. D. Luiz Caetano de Lima na ſua dita *Geografia Hiſtorica* tom. 1. pag. 252. em diante.

Dito num. 109. Pedro de Souſa Caſtello-Branco na ſua dita Traducção tom. 1. pag. 322. §. 2. *Do Governo Civil.*

Fran-

ducção tom. 1. liv. 2. cap. 6. e 8. Artig. 2. Portugal; e no tom. 5. liv. 9. cap. 10. he obra do dito Traductor.

110 Franciſco Coelho de Souſa e Sampaio, Deſembargador do Porto, e Lente em Coimbra da Hiſtoria do Direito Romano, e Patrio, eſcreveo do meſmo nas ſuas *Prelecçoens de Direito Patrio, Público, e Particolar.* Coimbra 1793. Segunda Parte tit. 7. cap. 5. pag. 189. Mais depois do num. 169.

Hiſtoria das Comarcas impreſſa.

111 Joſé Martins Ferreira, natural da Freguezia de S. Martinho do Campo, eſcreveo *Summario das Comarcas que ha neſte Reino de Portugal com as Correiçoens, Cidades, e outras couſas notaveis que nellas ha.* Lisboa 1609. 8.º

Hiſtoria de Africa em proſa impreſſa.

Manoel de Faria e Souſa eſcreveo *Africa Portugueza.* Lisboa 1681. 1. tom. fol. Depois de deſcrever no cap. 1. a dita Provincia, começa no 2. a ſua Hiſtoria pela expugnação da Praça de Ceuta pelo Senhor D. João I. e pára no memoravel cerco de Mazagão em 1562. Não a acabou por lhe faltarem Dito num. 58.

as

as noticias com a revolução de Portugal em 1640. e tambem a vida em 1649. Falta-lhe o reſto do governo na menoridade do Senhor D. Sebaſtião, todo o deſte Soberano, e o do Senhor Cardeal Rei. He o ultimo tomo das ſuas Obras Hiſtoricas, o qual anda junto com o terceiro da ſua Europa Portugueza.

Hiſtoria da Conquiſta de Ceuta impreſſa.

112 Gomes Eanes de Azurara, ou de Zurara, natural da Villa deſte appellido, contemporaneo dos Senhores D. Duarte, e D. Affonſo V. ſuccedeo a Fernão Lopes por nomeação do dito ultimo Monarca, a quem era bem acceito, no lugar de Chroniſta do Reino, foi tambem Guarda Mór da Torre do Tombo. Para compôr com toda a verdade as Hiſtorias de Africa, de propoſito foi ver Ceuta, Alcacere, e Arzila. Eſcreveo *Chronica da tomada de Ceuta.* Lisboa 1644. fol. He a terceira parte da Chronica do Senhor D. João I. dita no fim do num. 2.

Hiſ-

Hiſtoria de Tangere impreſſa.

D. Fernando de Menezes eſcreveo *Hiſtoria de Tangere, que comprehende as noticias deſde a ſua primeira conquiſta até á ſua ruina*: (Que foi quando os Inglezes a abandonárão, arrazando primeiro o que pudérão.) Lisboa 1732. fol. Dito num. 71.

Hiſtoria das Ilhas de Portugal impreſſa.

113 O Padre Antonio Cordeiro, natural da Cidade de Angra, Jeſuita, célebre pelos infortunios das prizões que padeceo, primeiro pelos Caſtelhanos em 1656. vindo da ſua Patria para Portugal, depois pelos Portuguezes em Setubal para fazer quarentena pelo temor do contagio que graçava no Algarve donde vinha, eſcreveo *Hiſtoria Inſulana das Ilhas a Portugal ſujeitas no Oceano Occidental.* Lisboa 1717. fol. Nota num. 47. no fim.

Hiſtoria do cerco de Mazagão em 1562. impreſſa.

Dito num. 12. Agoſtinho Gavi de Mendonça eſcreveo *Hiſtoria do famoſo cerco que o Xarife pos á Fortaleza de Mazagaõ defendida pelo valeroſo Cappitão Mór Alvaro de Carvalho.* Lisboa 1607. 4.º Foi teſtemunha da acção.

Hiſtoria de Guiné, e Cabo Verde impreſſa.

114 André Gonçalves, ou Alvares de Almada, natural da Cidade de S. Tiago em Cabo Verde, onde foi morador, e Capitão, eſcreveo *Relaçaõ, e Deſcripçaõ de Guiné, na qual ſe trata de varias Naçoens de negros que a povoaõ, dos ſeus coſtumes, leys, ritos, ceremonias, guerras, armas, trajos, da qualidade dos pórtos, e do comercio que delles ſe faz.* Lisboa 1733. 4.º O Author da Bibliotheca Luſitana diz que eſta obra ſahio totalmente diverſa do eſtilo, e da ordem que ſeu Author lhe deo; que até lhe mudárão o titulo, que

que era: *Tratado breve dos Reynos de Guiné, e Cabo Verde*; e tambem o appellido de *Alvares* no de *Gonçalves*.

§. I. Ha huma *Deſcripçaõ de Guiné* Ms. por João Baptiſta Lavanha, de quem ſe faz menção adiante num. 120. na qual ſe trata do meſmo.

Hiſtoria do Cerco de Moçambique pelos Olandezes impreſſa.

115 Antonio Durão, militou na India, e achou-ſe na dita Praça, quando os Olandezes a cercárão em 1607. e 1608. eſcreveo *Cercos de Moçambique defendidos por D. Eſtevaõ de Attayde, General, y Governador daquella Praça.* Madrid 1633. 4.°

Hiſtoria do Preſte João das Indias, e da Ethiopia impreſſa.

116 O Padre Franciſco Alvares, natural de Coimbra, Capellão do Senhor D. Manoel, aſſiſtio ſeis annos no dito Paiz, para onde foi na companhia de D. Rodrigo de Lima, indo eſte por Embaixador áquelle Eſtado por ordem do Governador da India Diogo Lopes Pa-

checo, ſubſtituindo a Duarte Galvão, dito num. 4. falecido na Ilha de Camarão, como já ſe diſſe, mandado de Portugal com o meſmo emprego, eſcreveo *Verdadeira informaçaõ das terras do Preſte Joaõ, ſegundo vio, e eſcreveo ho Padre Franciſco Alvares, Capellaõ del-Rey noſſo Senhor.* (Era então o Senhor D. João III.) Lisboa 1540. fol. Anda traduzida em Caſtelhano, Francez, e Italiano.

M. 1622. 117 Fr. João dos Santos, natural da Cidade de Evora, Dominico, foi duas vezes miſſionar á India no tempo dos Filippes, onde faleceo, eſcreveo *Ethiopia Oriental, e varia hiſtoria de couſas notaveis do Oriente, em que ſe dá relaçaõ dos principaes Reynos deſta larga Regiaõ, dos coſtumes, ritos, e abuſos de ſeus habitadores, dos animaes, bichos, e féras que nelles ſe crião, de ſuas minas, e couſas notaveis que tem, aſſim no mar, como na terra, de varias guerras, e victorias inſignes que ouve em noſſos tempos neſtas partes entre Chriſtãos, Mouros, e Gentios.* Primeira, e ſegunda parte. Evora 1609. fol. Corre reſumida em Francez. París 1684. 1688. 12.

O

118 O Padre Balthazar Telles, natural de Lisboa, Jeſuita, foi Chroniſta, e Provincial da dita Corporação, eſcreveo abbreviando, como elle diz, a *Hiſtoria da Ethiopia a alta. Ou Preſte João. E do que nella obráraõ os Padres da Companhia de Jeſus, compoſta pelo Padre Manoel de Almeida...* (tambem Jeſuita, natural de Viſeu) Coimbra 1660. fol. Começa referindo a occaſião que houve para ſe eſcrever a dita Hiſtoria, e o motivo de nome de Preſte João, moſtrando a cauſa que originou o engano no dito nome, e chega com os additamentos que lhe fez até 1654. Nella ſe enuncião a vida, e morte de varios Jeſuitas, e de outras peſſoas que morrêrão dentro, e fóra do dito Paiz, juntamente com algumas noticias inſtructivas do meſmo. N. 1595. M. 1675. N. 1581. M. 1646.

Hiſtoria da Aſia em proſa impreſſa.

119 Fernão Lopes de Caſtanheda, natural da Villa de Santarem, filho illegitimo de Lopo Fernandes de Caſtanheda, primeiro Ouvidor de Goa, foi com ſeu pai para a India em 1528. onde M. 1559.

de empregou 20. annos em compôr a Hiſtoria deſta deſde o ſeu deſcubrimento até ao governo de D. João de Caſtro em 1548. Voltando para Portugal, vivia de Bedel da Faculdade de Artes, e de Guarda do Archivo da Univerſidade de Coimbra. Eſcreveo *Hiſtoria da India*. He em 10. liv. dos quaes 8. ſómente correm impreſſos. O primeiro em 1551. 4.° ; depois em fol. e todos os mais. Coimbra 1552. até 1561. Parte deſta Hiſtoria corre traduzida em Francez, Eſpanhol, e quaſi toda em Italiano.

Dito num. 43. João de Barros, havendo ſeu tio Lourenço de Caceres, natural de Lagos, Meſtre do Senhor Infante D. Luiz, e Chroniſta Mór do Reino, falecido antes de eſcrever a Hiſtoria da India, de que o tinha incumbido o Senhor D. João III. foi ao meſmo Monarca offerecer-ſe para executar a dita commiſsão, da qual primeiro o havia já encarregado ſeu Auguſto Pai. Em ſatisfação deſta offerta, eſcreveo a *Hiſtoria da India*, dividindo-a em Decadas, como já ſe diſſe. Primeira, e ſegunda. Lisboa 1553. Terceira 1563. fol. 3. tom. Reimprimio-ſe em

em 1628. da mesma fórma; porém em 1777. em 8.º 7. tom. Aquellas correm em Italiano. Venetia 1562. 2. tom. 4.º e desta os ultimos sinco livros em Castelhano, traduzidos pelo primeiro Conde da Ericeira D. Diogo de Menezes, para fazer mais pública a Historia do governo de seu Avô D. Henrique de Menezes, que nelles se contém. Madrid 1624. 4.º A quarta posto que imperfeita, e por acabar, comprou-a Filippe II. de Castella a Luiza Soares, Viuva de Jeronymo de Barros, filho de João de Barros, de quem se trata; e incumbio da sua conclusão, e complemento primeiramente a D. Fernando de Castro Pereira, depois a Duarte Nunes de Leão, o que não teve effeito. Pelo que:

120 João Baptista Lavanha, natural de Lisboa, Cosmografo, e Chronista Mór do Reino, em cujo lugar succedeo a Fr. Bernardo de Brito, dito num. 87. e Mestre de Cosmografia de Filippe IV. sendo então incumbido do mesmo por Filippe III. de Castella, não só a ordenou, mas tambem a illustrou com Taboas Geograficas, e Notas. Madrid 1615. fol. M. 1625. Mais depois do numer. 189.

Di-

Dito num. 51. Diogo do Couto eſcreveo a *Hiſtoria da India* deſde o tempo em que a havia deixado eſcrito o mencionado Barros por determinação de Filippe II. de Caſtella, quando o fez Chroniſta daquelle Eſtado, a qual começou pela decima Decada, em obſequio, como diz o Author da Bibliotheca Luſitana, de ſer nelle o dito Monarca jurado no meſmo dia em que a começava. Por inſinuação porém deſte, voltou depois com a narração da Hiſtoria, onde ſe achava parada. Eſcreveo a IV. V. VI. VII. VIII. IX. X. XI. e XII. Decadas. He incerto ſe a XI. ſe imprimio. Parte da X. e XII. imprimio-ſe. Dizem que a VI. antes de ſer publicada, foi emendada, e reformada por ſeu cunhado Fr. Adeodato da Trindade, natural de Goa, Graciano. Hoje as Decadas de Barros correm impreſſas juntas com as de Couto.

121 Antonio Bocarro, ſucceſſor de Diogo de Couto nos lugares de Guarda Mór da Torre do Tombo, de Chroniſta da India, e de continuador da Hiſtoria deſta, eſcreveo da dita 2. tom. que ainda ſe não imprimio. He juſtamente cenſurado de a haver intitulado *Decadas*, não

não a dividindo em 10. livros, como aliàs devèra.

Manoel de Faria e Souſa eſcreveo *Aſia Portugueza* 3. tom. fol. Primeiro Iisboa 1666. e 1703. Contém a Hiſtoria deſta até 1537. He hum reſumo de Barros. Segundo 1674. Contém a continuação da meſma até á morte do Senhor Cardeal Rei. Terceiro 1675. os ſucceſſos dos Filippes. Dito num. 58.

Antonio Galvão eſcreveo *Tratado dos varios, e diverſos caminhos por onde nos tempos paſſados a pimenta, e a eſpeciaria veyo da India ás noſſas partes, e aſſim de todos os deſcubrimentos antigos, e modernos, que ſaõ feitos até á era de 1550. com os nomes particulares das peſſoas que os fizerão, em que tempos, e ſuas alturas.* Lisboa 1563. 8.º 1731. fol. Dito num. 53.

122 Fernão Mendes Pinto, natural de Monte Mór o velho, Moço da Camara do Senhor D. Jorge, filho natural do Senhor D. João II. foi para a India em 1537. onde viveo peregrinando, voluntariamente, e tambem por alguns diſtrictos d'Africa, 21. annos, ſendo cativo tres vezes, e dezeſete vendido, M. 1581.

do, cujos infortunios lhe não embaraçárão voltar com alguma fazenda para Portugal em 1558. Retirado em Almada, escreveo para seus filhos o livro das suas peregrinações, cujo titulo he: *Perigrinaçoens de Fernaõ Mendes Pinto, em que dá conta de muitas, e muito estranhas cousas que vio, e ouvio no Reino da China, no da Tartaria, e no do Sordau, que vulgarmente se chama Siáo.* Lisboa 1614. 1678. &c. fol. Corre traduzido em Italiano, Francez, e Espanhol.

Historia dos Cercos de Dio em 1538. e 1546. impressa.

N. 1501. M. 1567. ou 1569. Mais depois dos numer. 182. e 185.

123 Damião de Goes, natural da Villa de Alenquer, Moço da Guarda-roupa do Senhor D. Manoel, Chronista Mór do Reino, e Guarda Mór da Torre do Tombo. Viajou toda a Europa, e tratou com os maiores Sabios della. O Senhor D. João III. o nomeou seu Ministro para tratar differentes negociações com a Polonia, Dinamarca, e Suecia. Dizem que na guerra entre Francisco I. de França, e o Imperador Carlos.

los V. cercando os Francezes no Brabante Auſtriaco a Cidade de Lovainha em 1542. os moradores deſta o elegêrão para ſeu defenſor, pelo conhecimento que tinhão do ſeu valor, a qual defeza acceitára, e nella fora feliz. He incerto quando faleceo. Os que ſe fundão no epitafio da ſua ſepultura, dizem que morrêra em 1560. Os que ſeguem ao Author da Bibliotheca Luſitana tem, que falecêra depois de 1566. por conſtar, ſegundo eſte diz., da quarta parte da Chronica do Senhor D. Manoel impreſſa a primeira vez em 1567. que elle ainda vivia neſte anno. Eſcreveo a Hiſtoria dos ditos dous cercos. A do primeiro com o titulo: *Commentarii rerum geſtarum in India circa Gangem a Luſitanis anno* 1538. Lovanii 1539. 4.º Reimprimio-ſe em 1544. com o ſeguinte: *Dienſis nobiliſſimæ carmaniæ, ſeu Cambaiæ Urbis oppugnatio.* A do ſegundo com o *De bello Cambaico ultimo Commentarii tres.* Lovanii 1549. 4.º

Hiſ-

Hiſtoria ſó do primeiro cerco (1) *impreſſa.*

N. 1508. M. 1577. 124 Lopo de Souſa Coutinho, natural de Santarem, Pai do grande Fr. Luiz de Souſa, de quem adiante ſe trata em o num. 187. foi Governador do Caſtello da Mina, e achou-ſe em Dio na occaſião do dito primeiro cerco, o qual eſcreveo. Coimbra 1556. fol.

Hiſtoria do ſegundo cerco (2) *impreſſa.*

Vivo em 1565. 125 Diogo de Teive, natural da Cidade de Braga, Doutor em Leis na Univerſidade de París, Meſtre de Humanidades nas de Bordeaux, e de Coimbra, e ultimamente Conego em Miranda, eſcreveo *Commentarius de rebus a Luſitanis in India apud Dium geſtis anno ſalutis noſtræ* 1546. Conimbriæ 1548. 4.º Romæ 1608. Não chegou a eſcrever a Hiſtoria de Portugal enunciada na Dedicatoria deſta obra.

Hiſ-

(1) Em verſo num. 140.
(2) Em verſo depois do num. 140.

Hiſtoria dos Cercos de Goa, e de Chaul (1) *em* 1570. *impreſſa.*

126 Antonio de Caſtilho, natural da Villa de Thomar, filho do famoſo Architecto João de Caſtilho, que deſenhou o grandioſo Templo da dita Villa, e o de Belém, foi Lente de Leis em Coimbra, Deſembargador da Caſa da Supplicação, Miniſtro de Portugal em Inglaterra, Guarda Mór da Torre do Tombo, e Chanceller Mór do Reino, eſcreveo *Comentario do Cerco de Goa, e Chaul no anno de* 1570. Lisboa 1573. 8.º 1736. 4.º

Mais depois do numer. 187.

Hiſtoria da America em proſa impreſſa.

127 Pedro de Magalhães Gandavo, natural de Braga, Meſtre de Grammatica na Provincia Entre Douro e Minho, eſcreveo *Hiſtoria da Provincia de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Braſil, dirigida ao muito Illuſtre Senhor D. Leonis Pereira, Governa-*

(1) Em verſo depois do num. 140.

nador que foi de Malaca, e das mais partes do Sul da India. Lisboa 1576. 4.º He hum reſultado dos ſeus conhecimentos adquiridos no dito Paiz pela ſua aſſiſtencia nelle por alguns annos.

N. 1597. M. 1671. 128 O Padre Simão de Vaſconcellos, Jeſuita, natural da Cidade do Porto, entrou na dita Corporação na Cidade da Bahia em 1616. na qual enſinou Humanidades, Filoſofia, e Theologia; tornou para Portugal com o famoſo Padre Antonio Vieira (1) em 1641. faleceo no Rio de Janeiro ſendo Provincial da ſua Provincia: eſcreveo *Noticias curioſas, e neceſſarias das couſas do Braſil*... Lisboa 1668. 4.º Começa pelo deſcubrimento da America da parte do Norte; depois no §. 7. pag. 11. entra a tratar da que fica da parte do Sul, que he a Portugueza. Relatada a divisão do Novo Mundo pelo Santo Padre Alexandre VI. entre Eſpanha, e Portugal, paſſa a tratar das diverſas opiniões ſobre a demarcação do Braſil; do ſitio da ter-

(1) Tambem Jeſuita, natural de Lisboa. Veja-ſe a Bibliotheca Luſitana, e a Deducção Chronologica, e Analytica §. 354. até 699.

terra deſte; dos ſeus rios, e ſerras; dos ſeus povoadores, e como vierão a elle; das ſuas côres, e coſtumes; das armas, e uſos das ſuas guerras; dos ſeus trajos, e caſamentos; da ſua inconſtancia, e da diſtinção das ſuas Nações, &c. No ſegundo livro trata do melhoramento que tem adquirido pela Policia, e conhecimento da verdadeira Fé; dos ſentimentos de que não erão humanos; das determinações Pontificias de que erão verdadeiros homens, livres por natureza, e ſenhores das ſuas acções; da vinda do Apoſtolo S. Thomé á America; da bondade da terra, e clima do Braſil; das ſuas frutas, plantas, e varias eſpecies de animaes, &c.

128 Sebaſtião da Rócha Pita, natural da Cidade da Bahia, Coronel da Ordenança, e dos Privilegiados da meſma Cidade, Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, eſcreveo *Hiſtoria da America Portugueza deſde o anno* 1500. *do ſeu deſcubrimento até ao de* 1724. Lisboa 1730. fol. N. 1660. M. 1738.

Hiſ-

Hiſtoria do deſcubrimento do Maranhão impreſſa.

N. 1748. 129 Bernardo Pereira de Berredo, natural da Villa de Serpa, foi Governador da ſobredita Capitanía, e da Praça de Mazagão, eſcreveo *Annaes Hiſtoricos do Eſtado do Maranhaõ, em que ſe dá noticia do ſeu deſcubrimento, e de tudo o mais que nelle tem ſuccedido deſde o anno em que foi deſcuberto até ao de* 1718. Lisboa 1740. fol.

Hiſtoria da guerra do Braſil com os Olandezes, e da ſua reſtauração impreſſa.

N. 1584. M. 1656. 130 Fr. Manoel Callado, natural de Villa Viçoſa, Pauliſta, Prégador Apoſtolico por Conceſsão Pontificia, aſſiſtio trinta annos no dito Eſtado, e foi teſtemunha ocular da guerra da reſtauração de Pernambuco do poder dos Olandezes, a qual eſcreveo com o titulo ſeguinte: *O valeroſo Lucideno, e triumfo da liberdade na reſtauração de Pernambuco.* Lisboa 1648. e 1668. fol. A ſegunda parte não ſe imprimio.

Du-

Duarte de Albuquerque Coelho eſcreveo *Memorias diarias de la guerra del Braſil por diſcurſo de nueve años empeçando deſde el de* 1630. Madrid 1654. 4.° Dito num. 16.

Fr. Rafael de Jeſus eſcreveo *Caſtrioto Luſitano. Entrepreza, e reſtauraçaõ de Pernambuco, e das Capitanias confinantes. Varios, e bellicos ſucceſſos entre Portugal, e Belgas acontecidos pelo diſcurſo de* 24. *annos.* Lisboa 1679. 4.° Dito num. 93.

131 Franciſco de Brito Freire, natural da Villa de Coruche, Capitão de Cavallos na Beira, Governador em Jurumenha, e Almirante das Reaes Armadas em 1653. e 1656. aſsás conhecido pelo repudio da conducção do Senhor D. Affonſo VI. á Ilha Terceira, e do titulo de Viſconde, e perpétuo Governador da meſma em ſua remuneração, eſcreveo *Nova Luſitania, Hiſtoria da guerra Braſilica, dedicada á Alma do Principe D. Theodoſio. Decada primeira, que comprehende dés livros, que acabaõ no anno de* 1638. 16. *antes da reſtauraçaõ de Pernambuco.* Lisboa 1675. fol. A ſegunda Decada M. 1692.

não se imprimio por ficar imperfeita, segundo diz o Author da Bibliotheca Lusitana. Comprehendia a restauração de Pernambuco.

N. 1658. Vivo em 1733.

132 Fr. Josê de Santa Teresa, natural de Lisboa, Mariano, no seculo João de Noronha Freire, indo a Roma impetrar dispensa para casar-se com huma Prima, tomou o dito Estado de Regular. Escreveo *Istoria delle guerre del Regno del Brasile accadute tra corone di Portogallo, e la Republica di Olanda.* Roma 1698. fol. 2. tom.

Historia do Cerco da Nova Colonia em 1735. impressa.

133 Silvestre Ferreira da Silva, Alferes da dita Praça, escreveo *Relaçaõ do sitio que o Governador de Buenos Aires D. Miguel de Salcedo pôs no anno de 1735. á Praça da Nova Colonia do Sacramento, sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade, com algumas plantas necessarias para intelligencia da mesma Relaçaõ.* Lisboa 1748. 4.º Manifesta-se

a

a todas as luzes neſta obra o juſto titulo do dominio de Portugal naquelle Paiz, e quantas vezes o fez povoar até ao anno do referido ſitio.

Hiſtoria de Portugal em verſo impreſſa.

Da Conquiſta do dito Reino pelo Conde D. Henrique.

D. Franciſco Xavier de Menezes, quarto Conde da Ericeira, eſcreveo a Conquiſta de Portugal pelo Conde D. Henrique. Poema Heroico, cujo titulo he *Henriqueida*. Lisboa 1741. 4.º

Dito num. 107.

Hiſtoria da Fundação da Monarquia Portugueza em verſo impreſſa.

134 Franciſco Botelho de Moraes e Vaſconcellos, natural da Villa da Torre de Moncorvo, eſcreveo a Fundação da dita Monarquia pelo Senhor D. Affonſo Henriques n'hum Poema Heroico, que intitulou *El Alfonſo*. Parîs 1712. 12. Dizem que eſta impreſsão he de Italia, poſto que diz ſer de Parîs. Luca 1716. 4.º grande. Salamanca

N. 1670. M. 1740.

1731. 4.° Neſta terceira impreſsão publicou-ſe com o titulo ſeguinte: *El Alfonſo, o la fundacion del Reyno de Portugal aſſegurada, y perfecta en la Conquiſta de Elyſea.* Na meſma ſe declara ſer a primeira que ſe fez com o beneplacito de ſeu Author. O Senhor D. João V. em attenção a ter ſeu Author compoſto o mencionado Poema, e a ſer peſſoa diſtincta, fez-lhe a Mercê do Habito de Chriſto, e de huma quantioſa penſão na Commenda de S. Pedro de Folgoſinhos da meſma Ordem.

Hiſtoria da ida a Africa do Senhor D. Sebaſtião em 1578. ſua perda, e morte em verſo impreſſa.

135 Luiz Pereira Brandão, natural da Cidade do Porto, e hum dos que ficárão cativos na batalha de Alcacer; eſcreveo n'hum Poema Heroico a dita ida, perda, e morte, o qual intitulou *Elegiada.* Lisboa 1588. 1785. 8°. Conſta de 18. Cantos.

Hiſ-

Hiſtoria da Acclamação do Senhor D. João IV. em verſo impreſſa.

Vicente de Guſmão Soares eſcreveo *Luſitania Reſtaurada, dirigida a ſeu Reſtaurador ElRey D. Joaõ IV. noſſo Senhor.* Lisboa 1641. 4.º Poema. Conſta de 5. Cantos. Dito num. 68.

136 Manoel Thomás, natural da Villa de Guimarães, aſſiſtio quaſi toda a ſua vida na Ilha da Madeira, onde foi morto, eſcreveo *O Phenis da Luſitania, ou Acclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. João IV.* Poema. Ruan 1649. 4.º No primeiro Canto trata da aſcendencia do Conde D. Henrique, da ſua vinda a Portugal, do ſeu caſamento, e dos ſucceſſores de ſeu Auguſto Filho o Senhor D. Affonſo Henriques até Filippe III. Do ſegundo Canto por diante he que trata da Hiſtoria da Acclamação, e acaba na batalha do Montijo em 1644. N. 1585. M. 1665. Mais depois do numer. 138.

137 Manoel Bocarro Francez, natural de Lisboa, Doutor em Medicina nas Univerſidades de Montpellier, Alcalá, e Coimbra, foi bem acceito aos Principes, e Grandes Naturaes, e Eſtran- N. 1588. M. 1662.

trangeiros. O Imperador Fernando III. em 1647. condecorou-o com o titulo de Conde Palatino. Dizem que vaticinára a Acclamação do Senhor D. João IV. pelo que fora prezo em Caſtella, e accuſado de incitar tumultos em Portugal; mas que por mediação de D. Fernando de Alvia, fora ſolto. Eſcreveo *Anacephaleoſes da Monarquia Luſitana*. He em oitavas, dividida em 4. Anacephaleoſes. A primeira denominou *Eſtado Aſtrologico*, cujo aſſumpto he propôr-ſe moſtrar que Portugal ha de ſer a ultima, e mais poderoſa Monarquia. A ſegunda intitulou *Eſtado Regio*. Nella refere os ſummos Imperantes que tem havido neſte Reino, principiando no Conde D. Henrique, e acaba em Filippe IV. de Caſtella. A terceira *Eſtado Titular*. Contém os titulos eccleſiaſticos, e ſeculares, que tem havido em Portugal. A quarta *Eſtado Politico*. Contém os illuſtres Varões Portuguezes, que tem havido. A primeira, ſendo a menos digna da impreſsão, foi ſómente a que ſe imprimio. Lisboa 1624. e em Latim por elle traduzida verſo por verſo. Hamburgi 1644. fol. cujo titulo he: *Status Aſtro-*

trologicus Anacephaleosis primæ Monarchiæ Lusitaniæ in qua continentur miranda prognostica super Regnorum Hispaniarum, & totius Europæ mutationem, & virorum admirandorum, ultimæque Monarchiæ prædictionem.

Historia d'Africa em verso impressa.

Da Conquista de Arzila, e de Tangere.

138 Vasco Mósinho de Quevedo e Castello-Branco, natural de Setubal, escreveo a dita Conquista feita pelo Senhor D. Affonso V. n'hum Poema Heroico, que intitulou *Affonso Africano.* Lisboa 1611. 1787. 8.º

Historia do Descubrimento da Ilha da Madeira em verso impressa.

Manoel Thomás escreveo o dito Descubrimento n'hum Poema em oitava Rhima, intitulado *Insulana.* Anvers 1635. 4.º Dito num. 136.

Hist-

Hiſtoria d'Aſia em verſo impreſſa.

N. 1524. outros que em 1517. M. 1579.

139 Luiz de Camões, natural de Lisboa, ſendo expatriado por ſe julgar affeiçoado a D. Catharina de Ataide, Dama do Paço, paſſou a militar em Ceuta, no qual emprego perdeo o olho direito n'hum combate naval pelo toque de huma faiſca da artilheria. Tornando para a ſua Patria, e aborrecendo-ſe della, tranſportou-ſe para Goa em 1553. donde foi exterminado por Franciſco Barreto em 1556. para Macáo, por huma invectiva que dizem que fizera contra as principaes peſſoas. Voltando para Goa, e naufragando na foz do rio Mecom, ſalvou-ſe n'huma taboa com o ſeu grande Poema, do qual naufragio faz menção no ſeguinte quarteto. (1)

(2) Eſte receberá placido, e brando
No ſeu regaço os cantos que molhados
Vem do naufragio triſte, e miſerando
Dos proceloſos baixos eſcapados.

No

(1) Canto 10. Eſtancia 128.

(2) He o dito rio Mecom, o qual a Deoſa Tethys acaba na Eſtancia 127. de no-

No governo do Conde de Redondo foi prezo por capitulações que delle derão de intereſſeiro, quando ſervio em Macáo de Provedor dos Defuntos, e Auſentes, as quaes ſe lhe não realizárão. Morreo na ſua Patria em extrema miſeria no anno de 1579. (para onde tinha tornado em 1569.) tendo nella já publicado o ſeu incomparavel Poema, que intitulou *Luſiadas*. Lisboa 1572. 4.° Reimprimio-ſe no meſmo anno mais correcto, do qual havião dous exemplares, hum na Livraria Real, e outro na do Marquez de Angeja. Além deſta reimpreſsão ha mais de trinta com os Commentarios. O ſeu Argumento he o deſcubrimento da India pelos Portuguezes. Corre traduzido em Eſpanhol, Francez, Italiano, Latim, e Inglez.

Da

---

ticiar ao Gama, moſtrando-lhe a Aſia. E depois de lhe dar noção delle, o inſtrue profeticamente do naufragio do noſſo Poeta, e do benigno recebimento que o meſmo rio ha de fazer em ſi dos ſeus Cantos.

Da Conquiſta de Goa em verſo impreſſa.

N. 1695. M. 1763. 139 Franciſco de Pina, e de Mello, natural da Villa de Monte Mór o velho, aſsás conhecido pelo ſeu famoſo Poema Epico Polemico *Triumfo da Religião.* Coimbra 1756. 4.º eſcreveo a conquiſta da ſobredita Cidade n'hum Poema Epico, cujo titulo he: *A Conquiſta de Goa por Affonſo de Albuquerque, com a qual ſe fundou o Imperio Luſitano na Aſia.* Coimbra 1759. 4.º He em 10. Cantos. O objecto da acção he expôr as difficuldades, e adverſidades que houve neſta grande empreza, e o triunfo que de tudo obteve o ſeu Heroe pelo ſeu incomparavel valor. E dizendo-o pelas ſuas formaes palavras: (1) *Nelle ſe propõe cantar hum valor, que dominou o abyſmo, o fado, e a morte para fundar o Imperio Luſitano na Aſia.*

Hiſ-

(1) No ſeu Tratado *Da Epopeia* antes do Poema pag. 10. quaſi no fim.

Hiſtoria do primeiro Cerco de Dio em verſo (1) *impreſſa.*

140 Franciſco de Andrade, natural de Lisboa, Pai de Diogo de Paiva de Andrade, dito num. 106. foi Chroniſta Mór do Reino, e Guarda Mór da Torre do Tombo, eſcreveo a Hiſtoria do referido ſitio n'hum Poema, cujo titulo he: *O primeiro Cerco que os Turcos puzeraõ á Fortaleza de Dio nas partes da India defendida pelos Portuguezes.* Coimbra 1589. 4.º M. 1614. Mais depois do numer. 186.

Hiſtoria do ſegundo Cerco em verſo (2) *impreſſa.*

Jeronymo Corte-Real eſcreveo a Hiſtoria do dito ſegundo ſitio n'hum Poema, cujo titulo he: *Succeſſo do ſegundo Cerco de Dio eſtando D. Joaõ Maſcarenhas por Capitaõ da Fortaleza no anno de* 1546. Lisboa 1574. 1784. 4.º Corre traduzido em Caſtelhano por Fr. Franciſco Padilha, natural da Villa de Linhares, e Carmelita em Madrid. Dito num. 70.

Hiſ-

(1) Em proſa num. 124.
(2) Em proſa num. 125.

Hiſtoria do Cerco de Chaul em 1570. em verſo (1) *impreſſa.*

Dito num. 106. Diogo de Paiva de Andrade eſcreveo a Hiſtoria do dito cerco n'um Poema intitulado: *Chauleidos libri decem. Canitur memoranda Chaulenſis Urbis propugnatio, & celebris victoria Luſitanorum adverſus copias Inicæ Maluci.* Oliſipone 1628. 4.°

Hiſtoria da Conquiſta de Malaca em verſo impreſſa.

M. 1664. 141 Franciſco de Sá e Menezes, natural da Cidade do Porto; depois de viuvar, foi Dominico com o nome de Fr. Franciſco de Jeſus; porém antes de ſer Religioſo, eſcreveo, e publicou a Hiſtoria da dita conquiſta n'hum Poema Heroico, intitulado: *Malaca Conquiſtada pelo grande Affonſo de Albuquerque.* Lisboa 1634. 8.°

Hiſ-

(1) Em proſa num. 126.

Hiſtoria d'America em verſo impreſſa.

Do Deſcubrimento da Bahia.

142 Fr. Joſé de Santa Rita Durão, natural da dita Cidade, Graciano, eſcreveo n'hum Poema Epico a Hiſtoria do deſcubrimento deſta, cujo titulo he *Caramurû*. Lisboa 1781. 8.º Vivo em 1792.

HISTORIA DE PORTUGAL ESCRITA JUNTA COM A DE OUTROS ESTADOS POR AUTHORES PORTUGUEZES IMPRESSA.

143 D. Bernarda Ferreira de Lacerda, natural da Cidade do Porto, filha de Ignacio Ferreira Leitão, Chanceller Mór do Reino, foi caſada com Fernão Correa de Souſa. A ſua grande fama de litteratura, e virtudes motivou a deſignalla Filippe III. de Caſtella para Meſtra dos Principes ſeus filhos N. 1595. M. 1644.

lhos D. Carlos, e D. Fernando, o qual emprego não acceitou. Escreveo *Espaõa Libertada*. Poema em oitava Rhima. Primeira parte Lisboa 1618. 1. tom. 4.º Segunda parte 1673. 2. tom. 4.º Dizem que sua filha D. Maria Clara fora quem diligenciou a publicação desta. Não acabou a terceira parte por lhe faltar a vida. A Historia respectiva a Portugal contém-se da oitava 56. em diante Canto 10. tom. 1. Começa no Conde D. Henrique, e acaba na entrega de Coimbra ao Senhor D. Affonso III.

M. 1650. Mais depois do numer. 202.

144 Antonio Paes Viegas, natural de Manjões, termo de Lisboa, assás conhecido pela efficacia com que persuadio ao Senhor D. João IV. a consentir na sua Acclamação em 1640. foi Secretario de Estado do mesmo Senhor, escreveo *Principios del Reyno de Portugal con la vida, y hechos de D. Alfonso Henriques su primer Rey, y con los principios de otros Estados Christianos de España*. Lisboa 1641. fol.

Dito num. 92.

Antonio de Sousa de Macedo escreveo *Flores de España, Excellencias de Portugal, en que brevemente se trata lo mayor de sus Historias, y de todas las*

del

del mundo deſde ſu principio haſta nueſtros tiempos, y ſe deſcubren muchas coſas nuevas de provecho, y curioſidad. Lisboa 1631. Coimbra 1737. fol.

O Padre D. Luiz Caetano de Lima eſcreveo *Geografia Hiſtorica de todos os Eſtados ſoberanos da Europa com as mudanças que houve nos ſeus Dominios* 1. tom. 4.° Lisboa 1734. 2. tom. 4.° Lisboa 1736. Naquelle de pag. 183. em diante he que ſe contém a Geografia Hiſtorica de Portugal, em que ſe deſcrevem as ſuas Provincias, Cidades, e Villas principaes com as ſuas fortificações, e praças de guerra, e ſe dá huma noticia dos Tribunaes que ha, e das dignidades, lugares, poſtos, e officios da Caſa Real, e do Reino. No meſmo vem tambem as Taboas Chronologicas, de que já ſe fez menção, quando ſe tratou deſte Author depois do num. 94. Dito num. 25.

145 O Padre D. Joaquim de Azevedo, Abbade Reſervatario de Sedavim, eſcreveo *Epitome da Hiſtoria Portugueza.* Lisboa 1789. 8.° No artig. 2. deſde pag. 13. até 15. e do §. 9. pag. 180. em diante he que ſe contém a Hiſtoria de Portugal. Principia no Conde D. Henri-

rique, e chega até parte do Reinado da Rainha noſſa Senhora. No §. 10. contém-ſe a Hiſtoria d'Africa. No 11. a da Aſia. No 12. a da America.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
ESCRITA
POR AUTHORES ESTRANGEIROS.

Da união deſte Reino ao de Caſtella em 1580.

146 CAoneſtaggio de Franchi (Jeronymo) Gentil-homem Genovez, eſcreveo *Del unione del Regno di Portogallo alla Corona di Caſtiglia iſtoria.* Genova 1585. 1. tom. 4.° Depois de tratar préviamente da ſituação, e principio do Reino de Portugal, começa a ſua Hiſtoria na paſſagem do Senhor D. Sebaſtião á Africa em 1578. e acaba na guerra das Ilhas dos Açores por parte do Senhor D. Antonio, Prior do Crato, contra Filippe II. de Caſtella, e juntamen-

mente de Portugal. He fama pública que o verdadeiro Author da referida obra he D. João da Silva, Eſpanhol, Conde de Portalegre, bem acceito ao ſobredito Filippe II.

Hiſtoria da ſeparação de Portugal de Caſtella em 1640. por Authores Eſtrangeiros.

147 Birago Avogaro (Gio. Baptiſta) natural de Veneza, eſcreveo *Hiſtoria della deſunione del Regno di Portogallo dalla Corona di Caſtiglia nofamente corretta, emendata, & illuſtrata con l' aggiunta di molte coſe notabili dal molto R. P. Maeſtro Fr. Ferdinando Helevo dell Ordine de Predicatori con l' Apendice di una Scrittura d'un Miniſtro di Spagna.* Amſterdam 1647. 4.º Chega até ao Congreſſo dos Plenipotenciarios em Munſter no anno de 1644. No eſtilo, e reflexões he ſuperior aos Authores conteudos em os num. 149. e 150. adiante.

148 Vertot d'Auboeuf (Rene-Aubert) natural da Normandia, foi Capuchinho, depois Conego Regular Premonſ- N. 1655. M. 1735.

monſtratenſe, e ultimamente Clerigo, eſcreveo *Hiſtoire des Revolutions de Portugal.* París 1689. 1. tom. 12. Ha varias reimpreſsões. Começa a ſua Hiſtoria por huma narração ſummaria dos primeiros habitantes da Luſitania, dos principios da Monarquia Portugueza, e dos ſeus Reis, e acaba na abdicação, e nos mais acontecimentos, e morte do Senhor D. Affonſo VI. O Editor, (1) ou o Author dos Conſelhos para formar huma Bibliotheca pouco numeroſa, mas eſcolhida... ſeguida da Introducção Geral para o Eſtudo das Sciencias, e Bellas Letras por Mr. de la Martiniere. Berlim 1756. 8.º em Francez no artig. 5. pag. 43. quer que todas as quatro Hiſtorias do noſſo Author tenhão o meſmo gráo de eſtimação. A ſaber: A Hiſtoria das Revoluções da Republica Romana; a das de Succia; a das de Portugal; e a Hiſtoria dos Cavalleiros de Malta. Com tudo não obſtante hum voto de tanto pezo, os Sabios diſcordão nos ſeus ſentimentos; huns dão a ſuperioridade á

(1) Em a Nota no Prologo pag. 16. ſe diz quem he.

á primeira, outros á ſegunda. E quanto á Hiſtoria das Revoluções de Portugal, não ſe póde negar que foi eſcrita ſobre falſas informações; mas peſo que reſpeita ao eſtilo ha quem diga que em Francez não ha quem o exceda.

149 Brandão (Alexandre) natural da Cidade de Roma, eſcreveo *Hiſtoria delle guerre di Portugallo ſuccedute per l' occaſione della ſeparazione di quel Regno della Corona Cattolica, &c.* Veneza 1689. 1. tom. 4.° Chega até á morte do Senhor D. João IV. Deſte Brandão, e do ſeguinte he de quem falla la Clede adiante num. 153. no Prologo da ſua *Hiſtoria Geral de Portugal.*

150 Brandão (Franciſco) ſobrinho, e continuador do ſobredito, eſcreveo *Dell' Iſtoria delle guerre di Portugallo che continua quella di Alleſſandro Brandano. Parte ſeconda, nella quale ſi contengono gli Avvenimenti accaduti nel tempo della Regina Ludovica.* Roma 1716. 1. tom. 4.°

Hiſtoria Geral de Portugal por Authores Eſtrangeiros.

151 Mogin eſcreveo *Abregé del Hiſtoire de Portugal, dediée a Monſeigneur le Marquis de Caſcaes, Comte de Montſanto, Ambaſſadeur Extraordinaire de Portugal a la Cour de France.* París 1699. 1707. 8.º Faz no principio da obra huma Diſſertação ſobre o eſtado antigo de Portugal, e no fim huma deſcripção deſte. Começa a ſua Hiſtoria no Conde D. Henrique, e acaba, ou chega até ao anno do Reinado do Senhor D. Pedro II. 1695. em que caſou a Senhora D. Luiza ſua filha natural com o Duque do Cadaval. O Padre D. Antonio Caetano de Souſa, de quem ſe fez menção em o num. 96. na ſua *Hiſtoria Genealogica* tom. 7. cap. 4. pag. 383. adverte alguns enganos, ou equivocações em que cahio o ſobredito Author.

N. 1647. M. 1728. 152 Quien de la Neufville (Jaques le) natural de París, ſervio em Cadete no Regimento das Guardas Francezas, o qual exercicio deixou pelo da Advoga-

gacia, o qual tambem abandonou pela indigencia a que huma banca rota reduzio ſeu Pai. Depois deſte ſucceſſo, deoſe todo á Hiſtoria por conſelho de Pelliſſon-Fontanier, Ajudante de Mr. Foucquet, Miniſtro da Fazenda em França, faleceo em Lisboa no anno de 1728. para onde tinha vindo em 1714. na companhia do Abbade de Mornay, Embaixador de França a Portugal. O Senhor D. João V. a quem foi bem acceito, o condecorou com o Habito de Chriſto, e deo-lhe huma penſão de ſincoenta moedas com faculdade de a perceber onde quizeſſe. Eſcreveo *Hiſtoire Generale de Portugal.* París 1700. 2. tom. 4.° Trata préviamente da antiguidade de Portugal, dos differentes póvos que o dominárão, da origem do ſeu nome, da fecundidade do clima, das ſuas Provincias, Cidades, e Praças mais conſideraveis, dos Titulos, e principaes Officios da Corte, dos Tribunaes, &c. Depois começa a ſua Hiſtoria no Conde D. Henrique, e acaba na morte do Senhor D. Manoel em 1521.

153 Clede (Mr. de la) Secretario do Conde Marechal de Coigni Franciſco

co Franquetot falecido em 1759. eſcreveo *Hiſtoire Generale de Portugal.* París 1735. 2. tom. 4.° e 8. vol. em 8.° Começa na origem dos Luſitanos, e acaba no anno do Reinado do Senhor D. João V. 1713. Do quinto livro por diante he que ſe contém a Hiſtoria do que ſe chama Portugal do tempo do Conde D. Henrique. Falta-lhe o Reinado do Senhor D. Manoel, cuja falta ſe ſupprio na traducção que ha daquella em Portuguez com differentes notas 15. tom. Lisboa 1781. Por ora chega ſómente até ao anno de 1659. o ſegundo da Tutoria, e Regencia da Senhora D. Luiza na menoridade de ſeu Auguſto Pupilo o Senhor D. Affonſo VI. Devêra M. la Clede ter viſto mais alguns Eſcritores Portuguezes para eſcrever com mais exacção; o ſeu eſtilo porém he belliſſimo. Eſta Hiſtoria, e a de Damião Antonio, dito depois do num. 99. he a mais portatil, e ſeguida que ha.

Hiſ-

Hiſtoria da India por Authores Eſtrangeiros impreſſa.

154 Mafeu (Padre João Pedro) natural de Bergamo, Jeſuita; e antes de o ſer, foi Meſtre de Rhetorica em Genova. Dizem que era exceſſivamente apaixonado pela pura Latinidade, o que foi cauſa de ſe lhe inventar que pela não perder, pedíra licença ao Papa para recitar o Officio Divino em Grego, e não pelo Breviario Romano. Foi bem acceito ao Santo Padre Gregorio XIII. e a Filippe II. de Caſtella. Eſcreveo *Hiſtoriarum Indicarum libri* 16. *&c.* Florenciæ 1588. fol. Tem-ſe reimpreſſo varias vezes. Começa pelas conquiſtas, e deſcubrimentos de Africa pelos Portuguezes, e acaba na morte do Senhor D. João III. em 1537. He recommendavel pelo eſtilo. Não falta quem diga que o Senhor Cardeal Rei o mandára convidar para eſcrever a dita Hiſtoria.

N. pelos annos de 1536. M. 1603.

Hiſ-

Hiſtoria d'America por Authores Eſtrangeiros impreſſa.

M. 1649. 155 Laet (João de) natural de Anvers, foi Director da Companhia das Indias, e teve baſtante conhecimento da Hiſtoria, e da Geografia, eſcreveo *Novus Orbis, ſeu Deſcriptionis Indiæ Occidentalis libri decem & octo.* Leyde 1633. fol. Corre tambem em Francez por elle traduzida com o titulo ſeguinte: *Hiſtoire du Nouveau Monde.* Leyde 1640. fol. Do livro 15. em diante he que ſe contém a Hiſtoria relativa á America Portugueza.

Dizem que morreo pelos annos de 1740. 156 Lafitau (Padre Joſé Franciſco) natural de Bourdeaux, Jeſuita, eſcreveo *Hiſtoire des Decouvertes, e Conqueſtes des Portugais dans le Nouveau Monde avec des Figures en taille douce.* París 1738. 2. tom. 4.° Começa pelos deſcubrimentos intentados no Oceano pelo Senhor Infante D. Henrique no Reinado de ſeu Auguſto Pai o Senhor D. João I. e fixa a época da ſua Hiſtoria, como elle diz no Prefacio, na reunião de Portugal a Eſpanha; por terminarem então os

os descubrimentos, e conquistas dos Portuguezes. He muito exacto, e elegante.

Historia da guerra, e occupação do Brazil pelos Olandezes por Authores Estrangeiros impressa.

157 Barleu (Gaspar) natural de Anvers, foi Mestre de Filosofia em Amsterdam, faleceo affogado n'hum poço; porém não consta se foi por acaso, ou de proposito: sabe-se que na ultima molestia que teve, esteve doudo, crendo ora que era de vidro, ora de manteiga, ora de palha. Escreveo *Rerum per octennium in Brasilia, & alibi nuper gestarum sub Præfectura Illustrissimi Comitis I. Mauritii... Historia.* Amstelodami 1647. fol. grande. M. 1648.

HISTORIA DE PORTUGAL ESCRITA JUNTA COM A DE OUTROS ESTADOS POR AUTHORES ESTRANGEIROS IMPRESSA.

158 GAribay (Eſtevão de) natural de Mondragon na Biſcaya, foi Hiſtoriografo de Eſpanha, eſcreveo *Hiſtoria de Portugal* no tom. 4. liv. 34. do ſeu Tratado intitulado: *Los Quarenta Libros del Compendio Hiſtorial de las Chronicas, y Univerſal Hiſtoria de todos los Reynos de Eſpaña.* Barcelona 1623. Depois de deſcrever primeiro o dito Reino, e tratar da origem do ſeu nome, começa no Conde D. Henrique, e acaba no anno de 1567.

N. 1537. M. 1624. 159 Mariana (Padre João de) natural de Talavera, Jeſuita, foi Meſtre em Roma, Sicilia, París, e em Eſpanha, onde havendo publicado hum Tratado dos pezos, e medidas impreſſo em Toledo em 1599. no qual reprova a mudan-

dança da moeda, que se fazia no dito ultimo Estado por ordem de Filippe IV. foi por mandado do mesmo prezo. Escreveo *Historia de Portugal* na sua intitulada: *Historia General d'España*. Madrid 1650. em o liv. 10. cap. 13. Chega a comprehender huma grande parte do Reinado do Senhor D. Manoel. Além de pouco exacto, he sequaz das Fabulas adoptadas, ou inventadas pelos seus nacionaes. O Padre D. Josê Barbosa, dito num. 97. no seu *Catalogo Chronologico* letra V, num. 306. diz que commummente em fallando em Portugal, rara foi a occasião, em que lhe não cahisse algum borrão nos seus escritos. Os mesmos Estrangeiros lhe notão tambem, além de outros defeitos, a falta de exacção, como consta de Mr. de la Clede no Prologo da *Historia Geral de Portugal*, do qual já se fez menção em o num. 153.

160 Vallemont (Pedro de) foi Clerigo, era natural de Ponte-Audemer na Normandia, escreveo *Historia de Portugal* no seu Tratado *Elemens del Histoire*. París 1758. em o tom. 1. liv. 2. cap. 6. artig. 2. *Portugal* pag. 305. e tom. N. 1649. M. 1721.

tom. 5. liv. 9. cap. 10. pag. 438. O Author das noticias enxeridas no dito tom. 1. liv. 2. eſcreveo algumas com muita exaggeração, ou ſobre memorias pouco veridicas. Eſta obra corre traduzida em Portuguez por Pedro de Souſa Caſtello-Branco, como já ſe diſſe em o num. 109. pag. 73. em 5. tom. em 4.º e reimpreſſa algumas ſinco vezes.

M. 1773. 161 Flores (Fr. Henrique) Religioſo Agoſtinho, foi Lente de Theologia na Univerſidade de Alcalá, eſcreveo *Hiſtoria de Portugal* no ſeu Tratado *Clave Hiſtorial*... Madrid 1774. ſeculo XII. no fim, debaixo da rubríca *Origen del Reyno de Portugal.* Eſte Author he muito erudito, e vaſto; e ainda que na Clave 19. do ſobredito Tratado refere varias regras para a crítica, com tudo não tem a melhor na eleição de algumas opiniões que ſegue relativas á Hiſtoria deſte Reino; como v. g. ter nas *Memorias de las Reynas Catholicas* tom. 1. que a Rainha D. Tereſa, mulher do Conde D. Henrique, era filha de D. Affonſo VI. de Caſtella, e de D. Xemenes Nunes de Guſmão ſua amiga, e não mulher; conſtando o contrario da Bulla

por

por elle viſta, que o Santo Padre Gregorio VII. dirigio ao dito Monarca (1) em 1080. referida por Sandoval, Biſpo de Pamplona, na Chronica do meſmo Soberano. Porque a palavra *Connubium* ſó ſignifica Caſamento, ou Matrimonio, e não amores, como quer entender o dito Padre. Que o Conde D. Henrique caſára em 1095. vendo em Fr. Antonio Brandão num. 89. na part. 3. da Monarquia Luſitana liv. 8. cap. 8. hum documento, pelo qual conſta ſer já em 1094. ſenhor de Coimbra, e por conſequencia tambem no meſmo anno caſado. Como v. g. no ſobredito Tratado *Clave Hiſtorial*, que o Conde fora á conquiſta da Terra Santa, quando todos os modernos de boa crítica eſtão em que não foi, porque ſe não acha memoria de tal ida em parte alguma, achando-ſe aliàs as de alguns Portuguezes, que no Eſtado não figuravão como elle. O que procede no mencionado Author da exceſſiva veneração que tributa á antiguidade, número, e authoridade extrin-

(1) Aguirre 4. tom. Concil. quaſi no fim. pag. 446. da impreſsão em Roma 1754.

trinseca dos Escritores, não attendendo por isto á razão, ainda que nervosa, com que alguns demonstrão o engano, ou o erro.

N. 1720. M. 1770. 162 Macquer (Philippe) natural de París, foi Advogado do Parlamento da mesma Cidade, escreveo *Historia de Portugal* no seu *Abrégé Chronologique de l'Histoire d'Espagne, e de Portugal, &c.* París 1753. 1765. 2. tom. 8.º Chega até parte do Reinado do Senhor D. José I. O novo Diccionario Historico por huma Sociedade de gente de letras em 8. vol. (hoje 9.) em 8.º he quem o enuncia por Author do dito Compendio, como tambem que fora começado pelo Presidente Henaut.

§. I. O Artigo da Historia respectiva a Portugal conteudo na Historia Universal desde o principio do mundo até ao presente, composta por huma Sociedade de Litteratos em Inglez, o qual se contém no tom. 29. cap. 2. da versão Franceza, corre traduzido desta em Portuguez por Antonio de Moraes Silva, natural do Rio de Janeiro, o qual foi Juiz de Fóra na Bahia, cujo titulo he: *Historia de Portugal, composta em In-*

Vivo em 1796.

Inglez por huma Sociedade de Literatos, traduzida em vulgar com as addiçoens da versaõ Franceza. Lisboa 1788. 3. tom. 8.º Principia descrevendo Portugal, em cuja descripção trata de cada huma das Provincias, em que o Reino he dividido: da terra, e producções deste; da industria, e commercio dos Portuguezes; do erario público; da povoação; do governo; dos titulos do Soberano; do Clero; da Inquisição, e do caracter nacional. Depois começa pela doação de Portugal, e do titulo de Conde por ElRei D. Affonso VI. de Castella ao Conde D. Henrique, e acaba no Reinado, e morte do Senhor D. José I. Ha na dita Historia varias faltas, e enganos, ou erros grosseiros; mas o nosso douto Traductor Portuguez previne os Leitores contra todos, ou quasi todos com as suas sabias illustrações. O Author dos Conselhos para formar huma Livraria (de quem já se fez menção no meio do Prologo, e proximamente em o num. 148.) faz no artig. 5. daquelles á sobredita Historia Universal o elogio de que he hum verdadeiro poço de erudição; mas este elogio além de

ser

ſer ſómente relativo á Hiſtoria antiga, que era a que nos ſeus dias ſe achava publicada, e traduzida em Francez, e a que elle inculca para ſe ler, não he incompativel com as ſobreditas faltas; porque eſtas podem proceder da má eſcolha dos Eſcritores que ſe elegêrão para ler, ou da pouca exacção com que ſe lêrão. He terminante para o noſſo caſo a ſeguinte Sentença de Seneca: *Multo ſatius eſt paucis de auctoribus tradere, quam errare per multos. Optimis aſſueſcendum eſt*, diz Quinctiliano: *Optimis aſſueſcendum eſt, & multo magis, quam multorum lectione firmanda mens & ducendus eſt color.* He ſentença irrefragavel: *Que vale mais acertar com poucos, que errar com muitos.*

RE-

RELAÇÃO
DE
OUTRAS HISTORIAS
MANUSCRIPTAS, E IMPRESSAS,
COMPOSTAS PORÉM SÓMENTE
POR
AUTHORES PORTUGUEZES,
E unicamente relativas ao tempo, e ás Vidas poſitivamente eſcritas de certos Soberanos de Portugal, e de alguns dos ſeus Sereniſſimos Deſcendentes;

A SABER:

DO CONDE D. HENRIQUE, DOS SENHORES D. AFFONSO HENRIQUES, D. DINÍS, D. AFFONSO IV. D. PEDRO I. D. JOÃO I. D. AFFONSO V. D. JOÃO II. D. MANOEL, D. JOÃO III. D. SEBASTIÃO, D. HENRIQUE, CARDEAL; D. JOÃO IV. D. AFFONSO VI. D. JOÃO V. E D. JOSÉ I.

DOS SENHORES INFANTES D. HENRIQUE, E D. FERNANDO, FILHOS DO SENHOR D. JOÃO I. (*) DO SENHOR D. ANTONIO, PRIOR DO CRATO, FILHO NATURAL DO SENHOR INFANTE D. LUIZ. E DO SERENISSIMO SENHOR D. DUARTE, IRMÃO DO SENHOR D. JOÃO IV. (**)

(*) Do Senhor Infante D. Luiz, filho do Senhor D. Manoel na Addicção III. no fim deſta meſma Relação.

(**) Do Principe o Senhor D. Theodoſio na Addicção IV. no lugar referido.

HISTORIA
RELATIVA AO NASCIMENTO, E GENEALOGIA DO CONDE D. HENRIQUE IMPRESSA.

163 DUarte Ribeiro de Macedo, natural da Villa do Cadaval, foi Juiz de Fóra de Elvas, Corregedor da Torre de Moncorvo, Desembargador do Porto, e da Casa da Supplicação. Sendo Aggravista foi a França por Secretario da Embaixada, de que era Embaixador a Luiz XIV. o primeiro Conde de Soure D. João da Costa em 1659. onde compoz então o seu bem conhecido Tratado: *Juizo Historico, e Juridico sobre a paz celebrada entre as Coroas de França, e Castella no anno de* 1660. (imprimio-se no de 1666.) Em 1668. tornou ao dito Reino com o caracter porém de Enviado Ordinario. Voltando da sua missão para Portugal, foi Conselheiro da Fa- N. 1618. M. 1680.

zenda, e mandado para Caſtella com o caracter de Enviado Extraordinario, donde paſſando com o meſmo ao Duque de Saboia Victor Amadeo II. faleceo no caminho. Quando eſteve a ſegunda vez em França, eſcreveo o Tratado do *Naſcimento, e Genealogia do Conde D. Henrique, Pay de Dom Affonſo Henriques, I. Rey de Portugal.* París 1670. 12. He dividido em duas partes. Na primeira examina, como elle diz no fim da pag. 9. as opiniões, e traducções antigas relativas a eſta. Na ſegunda põe todas as provas da verdadeira com a Genealogia da Caſa Real de França até ao Conde D. Henrique. Já fica dito no fim do num. 84. que Duarte Nunes de Leão ſegue que o ſobredito Conde era filho de Guido, Conde de Vernuil, e de Brione; e o noſſo Author, que era filho de Henrique de Borgonha, e neto de Roberto I. do nome, Duque de Borgonha. Depois da publicação do Fragmento da Hiſtoria achado na Abbadia de Fleury, eſcrito por hum Monge da meſma, que appellidão Monge Floriacenſe, coetaneo do mencionado Conde, donde conſta o re-

fe-

ferido, todos se conformão com esta ultima opinião. Nelle se trata da descendencia de Roberto I. de França, denominado o Devoto, ou o Santo (de quem se tem que o nosso Conde he bisneto) até Filippe I. e dos successos acontecidos desde 997. até 1110. La Clede, dito num. 153. na sua *Historia Geral de Portugal* liv. 5. pouco depois do principio, diz que o referido Fragmento se imprimio em Francfort em 1596. por diligencia de Pedro Pitou, e que Theodoro Godefredo publicára em 1624. a Genealogia do dito Conde tirada delle. O Padre D. Antonio Caetano de Sousa, dito num. 96. na sua *Historia Genealogica* tom. 1. liv. 1. cap. 1. tambem diz que se imprimio em Francfort em 1596. e depois no segundo livro dos Coetaneos de França no anno de 1636. Onde porém sem maior trabalho se póde ver, he no 4. tom. da Collecção dos Historiadores de França por André du Chesne, cujo titulo he: *Historiæ Francorum Scriptores, &c.* Lutetiæ Parisiorum 1636. (1)

O

(1) Ha esta obra na Livraria da Real Casa dos Padres de N. Senhora das Necessidades, e na dos Padres de Jesus.

O 1. e 2. tom. 1641. 03. e 04. 1649. o 5. 1649. fól. No dito quarto tomo he que sem maior trabalho se póde ver o mencionado Fragmento pag. 85. debaixo da rubríca *Historiæ Franciæ Fragmentum a Roberto ad mortem Philippi I. Regis.* No index das obras que vem no principio do referido tomo he a quinta.

Nota num. 97. e mais depois do num. 133.

Historia relativa ao tempo do mesmo Conde impressa.

Da isenção de Portugal de vassallagem, ou feudo a Castella. (1)

M. 1649. Mais depois do numer. 200.

164 João Pinto Ribeiro, natural de Lisboa, bem conhecido pela grande parte que teve na Acclamação do Senhor D. João IV. de quem era Agente, foi Desembargador do Paço, e Guarda Mór da Torre do Tombo, escreveo *Injustas Succeſſoens dos Reys de Caſtella, e de Leaõ, e Isençaõ de Portugal.* Lisboa 1646. 4.º

O

(1) Veja-se tambem depois do num. 202. João Salgado de Araujo.

O Padre D. Joſé Barboſa eſcreveo do ſobredito no ſeu *Catalogo Chronologico, Hiſtorico, Genealogico, e Crítico das Rainhas de Portugal, &c.* letra C, pag. 38. da impreſsão de 1727. num. 43. Neſta eſpecie não ſei que haja couſa melhor. Dito num. 97.

HISTORIA
RELATIVA AO TEMPO DO SENHOR D. AFFONSO HENRIQUES
MANUSCRIPTA.

Das Cortes de Lamego referidas na Monarquia Luſitana part. 3. liv. 10. cap. 13.

O Padre D. Manoel Caetano de Souſa eſcreveo por parte da verdade deſtas hum tratado em 4.º que tem por titulo: *Cortes de Lamego*, do qual faz menção o Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, dito num. 107. na Bibliotheca Souſana num. 78. pag. 89. Dito num. 34.

165 Diogo Rangel de Macedo, natural de Lisboa, foi Provedor, e Guarda Mór N. 1671. M. 1754.

Mór da Saude de Belém, escreveo *Apologia pelas Cortes celebradas em Lamego por ElRei D. Affonso Henriques impugnando os fundamentos que contra ellas descubrio D. Luiz de Salasar e Castro, Commendador de Zurita, na sua obra que intitulou: Indece de las Glorias de la Casa Farnese* desde pag. 419. até 433. Esta obra he em fol. impressa em Madrid 1716. O lugar impugnado contém-se no cap. 11. cuja rubrica he: *La Casa de Farnese respectable por sus Derechos a Portugal, y Inglaterra.*

Historia dos que forão com o dito Monarca ás suas Conquistas Ms.

M. 1190. 166 D. Pedro Alfarde, natural de Coimbra, Prior Mór de Santa Cruz, e Chronista do mencionado Soberano, escreveo *Memorias dos que acompanhárão nas conquistas a elRey D. Affonso Henriques.* Estavão em Santa Cruz. He o primeiro Escritor Portuguez, e não Pedro Alladio, como alguns pensárão, que escreveo no Reinado do Senhor D. Sancho II. alguns trinta annos, ou mais depois que morreo D. Pedro Alfarde.

His-

Hiſtoria da Vida do meſmo Soberano Ms. Nota num. 67. 68. e 69.

André de Reſende eſcreveo *Chronica delRey D. Affonſo Henriques.* Dito num. 8.

167 O Senhor Infante D. Affonſo, ſexto filho do Senhor D. Manoel, e da Rainha a Senhora D. Maria, ſua ſegunda Auguſta Eſpoſa, foi Cardeal de idade de 10. annos, foi Biſpo da Guarda, de Viſeu, de Evora, e Arcebiſpo de Lisboa em 1523. em cuja Cathedral abolio o Officio Salisburgenſe, que nella ſe uſava deſde o tempo do Senhor D. Affonſo Henriques, e fez obſervar o Romano, eſcreveo *Vita Alfonſi Luſitanorum Regis primi.* Seu Meſtre André de Reſende, dito num. 8. fez huma Collecção das Obras Latinas deſte Principe. N. 1509. M. 1540.

O Padre Joſé Pereira Baião eſcreveo *Portugal eſclarecido, e illuſtrado pelo ſeu glorioſo Fundador. Hiſtoria do Veneravel Rey D. Affonſo Henriques* 4.º Dito num. 28.

168 O Padre D. Joſé da Natividade, natural de S. Fagundo, Cruzio, no ſeculo Joſé Antonio Pereira de Sampaio, eſcreveo *Vida do Senhor Rey D. Affonſo Henriques.* Vivo em 1755.

Re-

Hiſtoria relativa ao meſmo Senhor impreſſa.

Do Juramento por eſte preſtado ácerca da Apparição de Jeſu Chriſto Crucificado antes da batalha de Campo de Ourique, referido por Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Ciſter liv. 3. cap. 3.

169 O Padre Pedro de Souſa Pereira, natural de Lamego, eſcreveo por parte da verdade da dita Apparição hum Tratado, intitulado: *Maior triumfo da Monarchia Luſitana, em que ſe prova a Visaõ de Campo de Ourique, &c.* Lisboa 1649. 4.º

Dito num. 100. O Padre Antonio Pereira de Figueiredo eſcreveo *Novos teſtemunhos da milagroſa Apparição de Chriſto Senhor noſſo a ElRei D. Affonſo Henriques antes da famoſa batalha de Campo de Ourique: e exemplos parallelos, que nos induzão á pia crença de tão portentoſo caſo.* Lisboa 1786. 4.º

Das

Das Cortes de Lamego impreſſa.

Fr. Antonio Brandão eſcreveo por parte da exiſtencia deſtas na 3. part. da Monarquia Luſitana liv. 10. cap. 14. Dito num. 89.

Franciſco Coelho de Souſa e Sampaio eſcreveo do meſmo no ſeu referido Tratado : *Prelecçoens de Direito Patrio, &c.* part. 2. tit. 3. cap. 1. §. 7. pag. 25. Dito num. 110.

Hiſtoria relativa á Vida do dito Monarca impreſſa. Nota num. 134. e 144.

Duarte Galvão eſcreveo *Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Princepe D. Affonſo Henriques, primeiro Rey de Portugal.* Lisboa 1722. fol. Veja-ſe o expoſto ácerca deſta Chronica no fim do num. 4. Dito num. 4.

170 Joſé Pinto Pereira, natural da Villa de Guimarães, Doutor em Theologia, e em Direito Canonico, Expedicioneiro (1) Regio em Roma, e bem acceito ao Senhor D. João V. faleceo em Lisboa paſſados poucos annos depois N. 1659. M. 1733.

(1) Agente, ou Procurador.

pois que veio daquella Cidade, onde (2) escreveo *Apparatus Historicus decem continens argumenta, sive non obscura sanctitatis indicia Religiosissimi Principis D. Alfonsi Henrici, primi Portugaliæ Regis.* Romæ 1728. 1. tom. 4.º He dedicado ao Santo Padre Benedicto XIII. e juntamente ao sobredito Senhor D. João V. O seu assumpto he propôr-se mostrar em 10. Discursos a santidade do Senhor D. Affonso Henriques, primeiro Rei deste Reino. A prova do primeiro he a Apparição de Christo N. Senhor ao referido Soberano, e declarar-lhe a victoria que havia de obter dos Mouros, e o designio da fundação de hum Imperio nelle para si. A do segundo he ser impetrado por meio de votos, e orações, depois de huma longa infecundidade de seus pais. A do terceiro he a maravilha da sanidade do defeito com que nascêra das pernas pegadas por detrás huma á outra, obtida pela protecção da Virgem Mãi de Deos. A do quarto he a Apparição tambem da mesma Senhora, e dos Anjos, prestando-lhe auxi-

lio

(2) Em Roma.

lio em diverſas batalhas. A do quinto he o grande zelo que tinha pela Fé. A do ſexto he o objecto da inſtituição das duas Ordens Militares de Avís, e da Ala, ou Aza. A do ſetimo he a piedoſa fundação de cento e ſincoenta Templos, ou mais, além de varios Moſteiros, para culto, e honra de Deos. A do oitavo he a offerta generoſa que de ſi, e do Reino fez ao Apoſtolo S. Pedro, e a Santa Maria do Claraval. A do nono he a grande piedade, e reverencia com que tratava os Vigarios de Chriſto, e a pia affeição com que ouvia os Varões juſtos, e ſantos. A do decimo he as virtudes que em ſua vida praticou; os beneficios que neſta lhe fez Deos; os prodigios que obrou depois da ſua morte; a inteireza, e fragrancia do corpo; e a fama poſthuma de Santo.

HISTORIA
RELATIVA AO TEMPO
DO
SENHOR D. DINIS
MANUSCRIPTA.

Da Universidade de Coimbra.

M. 1744. 171 FRanciſco Carneiro de Figueiroa, natural da Cidade do Porto, Lente de Inſtituta na Univerſidade dita de Coimbra, Conego Doutoral na Sé da Guarda, do Porto, e de Lisboa, Deſembargador da Caſa da Supplicação, e Reitor da ſobredita Univerſidade em 1722. eſcreveo *Origem, e Fundaçaõ da Univerſidade de Coimbra.* Item: *Catalogo dos Reitores deſta. Catalogo dos Lentes. Catalogo dos Lentes que foraõ fóra do Reino.*

Hiſtoria da meſma Univerſidade impreſſa.

N. 1667. M. 1735. 172 O Padre Franciſco Leitão Ferreira, natural de Lisboa, Beneficiado em

em Tavíra, e em Porto de Mós, Cura da Freguezia do Loreto em Lisboa, e Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, eſcreveo *Noticias Chronologicas da Univerſidade de Coimbra. Parte primeira, que comprehende os annos que diſcorrem deſde* 1288. *até principios de* 1537. Lisboa 1729. fol. Vem tambem na Collecção dos Documentos da Academia Real anno 1729. num. 32.

HISTORIA RELATIVA AO TEMPO DO SENHOR D. AFFONSO IV. MANUSCRIPTA.

Da parte que teve na batalha do Salado em 1340.

173 AFfonſo Giraldes, que acompanhou ao dito Monarca, quando foi auxiliar ſeu genro D. Affonſo XI. de Caſtella contra os Mouros no referido anno, eſcreveo n'um Poema o ſucceſſo da mencionada batalha.

HIS-

HISTORIA
RELATIVA A' VIDA
DO
SENHOR D. PEDRO I.
MANUSCRIPTA,

Dito num. 15. O Padre Manoel Severim de Faria escreveo *Epitome da Vida de D. Pedro I. de Portugal.*

174 João Teixeira da Silva, natural da Cidade do Porto, Oppositor Canonista em Coimbra, escreveo *Exemplar Politico da Vida, e Acçoens delRey D. Pedro I.*

Historia relativa á Vida do mesmo Senhor impressa.

N. 1610. M. 1660. 175 Fr. Henrique de Noronha, natural de Lisboa, Carmelita Calçado, escreveo *Exemplar Politico ideado nas acçoens de seu oitavo Avô o Sereníssimo Rey D. Pedro I. deste Reino.* Lisboa 1723. 8.º

HIS-

HISTORIA RELATIVA A' VIDA DO SENHOR D. JOÃO I. MANUSCRIPTA.

Nota depois do num. 69.

176 MAnoel Telles da Silva, natural de Lisboa, primeiro Marquez de Alegrete, foi de 28. annos Regedor da Caſa da Supplicação, eſcreveo *De rebus geſtis Joannis primi Luſitanorum Regis.* O Author da Bibliotheca Luſitana diz que eſta Hiſtoria continha ſómente quarenta paginas.

N. 1641. M. 1709. Mais depois do numer. 184.

Hiſtoria relativa á Vida do meſmo Senhor impreſſa.

D. Fernando de Menezes eſcreveo *Vida, e Acçoens delRey D. João I.* Lisboa 1677. 4.º

Dito num. 71.

177 Joſé Soares da Silva, natural de Lisboa, Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e eleito para eſcrever as *Memorias Hiſtoricas* do dito Monarca, as quaes eſcreveo em

N. 1672. M. 1739.

tres tomos de 4.º que começão em 1383. e acabão em 1433. 1. tom. Lisboa 1730. 2.º 1731. 3.º 1732. Item: *Collecçaõ dos Documentos com que ſe autorisaõ as referidas Memorias* 1. tom. 4.º Lisboa 1734.

Hiſtoria relativa á Vida de ſeu Sereniſſimo Filho o Senhor Infante D. Henrique impreſſa.

M. 1773. 178 O Padre Franciſco Joſé Freire, natural de Lisboa, foi Gentil-homem do Cardeal Patriarca da dita Cidade D. Thomás de Almeida, depois Congregado de S. Filippe Neri, eſcreveo com o ſuppoſto nome de Candido Luſitano a Vida do dito Principe. Lisboa 1758. fol. Dizem que tambem corre traduzida em Italiano.

Hiſtoria relativa á Vida de ſeu Sereniſſimo Filho o Senhor Infante D. Fernando impreſſa.

179 Fr. João Alvares, natural da Villa de Torres Novas, Freire de Avís, foi Secretario do dito Senhor Infante na ex-

expedição de Tangere, e cativo com elle, de cujo cativeiro foi libertado em 1448. quinto anno depois da morte do referido Principe: quando veio para Portugal, trouxe de Fez os inteſtinos deſte, e foi em 1461. eleito Abbade Commendatario do Moſteiro de Paço de Souſa, eſcreveo a Chronica do ſobredito Infante, a qual diz o Author da Bibliotheca Luſitana, que publicou emendada Jeronymo Lopes, Eſcudeiro Fidalgo da Caſa do Senhor D. João III. a quem a dedicou com o titulo ſeguinte: *Chronica do ſanto, e virtuoſo Infante dom Fernando, filho delRey dõ Johã, primeiro deſte nome, que ſe finou em terras de Mouros, dirigida a Sua Alteza* 1527. Fr. Jeronymo Ramos, (1) Dominico, a publicou novamente reformada em alguns termos antigos, e augmentada com alguns ſucceſſos, com eſte titulo: *Chronica dos feitos, vida, e morte dõ Infante ſanto D. Fernando, que morreu em Fez.* Lisboa 1577. 8.º

(1) Natural de Evora, falecido em 1585.

Nota num. 138.

HISTORIA RELATIVA A' VIDA DO SENHOR D. AFFONSO V. MANUSCRIPTA.

180 MEm Paes eſcreveo *Chronica do dito Monarca.*

HISTORIA RELATIVA A' VIDA DO SENHOR D. JOÃO II. MANUSCRIPTA.

181 MEſtre Antonio, natural de Torres Novas, Medico da Camara do meſmo Senhor, eſcreveo *Chronica delRey D. Joaõ II.* Antigamente a denominação, ou titulo de *Meſtre*, era o meſmo que hoje a de *Doutor.*

Hiſ-

Hiſtoria relativa á Vida do dito Senhor impreſſa.

182 Garcia de Reſende, natural da Cidade de Evora. O Author da Bibliotheca Luſitana no tom. 1. diz que foi Moço da Camara do referido Soberano, e irmão de André de Reſende, num. 8. por ſer filho de Pedro Vas de Reſende, e de Angela Leonor de Goes; no tom. 4. porém diz que fora Moço da Eſcrevaninha, e filho de Franciſco de Reſende, e de ſua mulher D. Brites Boto. Do que ſe ſegue que não he irmão de André de Reſende. Eſcreveo *Chronica do Principe D. Joaõ, depois ſegundo do nome, Rey de Portugal, com a miſcellania, variedade de Hiſtoria, caſos, e couſas que em ſeu tempo acontecêraõ.* Lisboa 1622. fol. Segundo o meſmo dito Author da Bibliotheca Luſitana, o referido titulo nas impreſsões de 1554. 1596. &c. era o ſeguinte: *Livro que trata da vida, e grandiſſimas virtudes, e bondades, magnanimo esforço... e mui raros feitos do Chriſtianiſſimo... Principe D. Joaõ ho ſegundo deſ-*

deſte nome... começando do ſeu naſcimento, e toda a ſua vida até á ſua morte com outras obras, que adiante ſe ſeguem. Eſta Chronica he mui diverſa da que ha poucos annos publicou a Real Academia das Sciencias deſta Cidade do meſmo Principe em nome de Rui de Pina, de quem ſe fez menção em o num. 80.

Dito num. 123. Damião de Goes, eſcreveo *Chronica do Principe D. Joaõ, Rey deſtes Reynos, ſegundo do nome, em que ſummariamente ſe trataõ has couſas ſubſtanciaes, que nelles acontecêraõ do dia do ſeu naſcimento até ho em que ElRey D. Affonſo ſeu Pai faleceo.* Lisboa 1567. 1724. 8.º

183 Chriſtovão Ferreira de Sampaio eſcreveo *Vida, y hechos del Principe Perfecto D. Juan, Rey de Portugal, 2.º deſte nombre.* Madrid 1622. 4.º Corre traduzida em Francez. Dizem que eſcreveo a Vida deſte Monarca; porque tendo-ſe propoſto eſcrever a de hum Soberano de Portugal, elegeo a do dito Senhor como modélo da arte de reinar.

184 D. Agoſtinho Manoel de Vaſ-

con-

concellos, natural da Cidade de Evora, chamado n'outro tempo Agoſtinho de Mello, como diz o Author da Bibliotheca Luſitana, morreo degollado em 29. de Agoſto de 1641. juntamente com o Marquez de Villa Real, e com o Duque de Caminha, filho do dito Marquez, com o primeiro Conde de Armamar, ſobrinho do Arcebiſpo de Braga D. Sebaſtião de Matos de Noronha, chefe da conjuração formada no referido anno contra a Auguſta Peſſoa, e Real Familia do Senhor D. João IV. e contra o bem, e conſervação dos ſeus Reinos, ſegundo diz o Conde da Ericeira, dito num. 94. no *Portugal Reſtaurado* tom. 1. liv. 5. eſcreveo *Vida, y acciones delRey D. Juan el ſegundo, decimo tertio Rey de Portugal.* Madrid 1639. 4.° Corre tambem traduzida em Francez.

Manoel Telles da Silva, primeiro Marquez de Alegrete, eſcreveo *De rebus geſtis Joannis II. Luſitanorum Regis optimi Principis nuncupati.* Uliſipone 1689. 4.° Hagæ Comitum 1712. 4.° Nacionaes, e Eſtrangeiros todos concordão na bondade deſta obra. A ſua ele-

Dito num. 176.

elegancia, e pureza de Latim he (como diz la Clede, dito num. 153. no Prologo da *Hiſtoria Geral de Portugal*) digna do ſeculo de Auguſto. Os que por falta de conhecimentos temerariamente deſprezão o que não conhecem, inſtruão-ſe com eſte elogio, e aprendão a conhecer a nação que ainda deſconhecem.

Hiſtoria relativa ao tempo do meſmo Soberano impreſſa.

Da impugnação do procedimento judicial contra o Duque de Bragança.

185 D. Diogo Pinheiro, D. Prior de Guimarães, Deſembargador do Paço, e primeiro Biſpo do Funchal, ou da Ilha da Madeira, no Reinado do Senhor D. Manoel, eſcreveo *Manifeſto, em que ſe moſtra a innocencia do Duque de Bragança D. Fernando II. e a falta de prova, e nullidade da ſentença, por que foi condemnado.* Anda impreſſo no 3. tom. das *Provas da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real* pag. 636. num. 85.

HIS-

HISTORIA
RELATIVA A' VIDA DO SENHOR D. MANOEL IMPRESSA.

DAmião de Goes eſcreveo *Chronica do feleciſſimo Rey D. Manoel*, dividida em 4. partes. Primeira, e ſegunda. Lisboa 1566. Terceira, e quarta 1567. Reimprimio-ſe, Lisboa 1619. fol. 1. vol. Neſta Edição, diz o Author da Bibliotheca Luſitana, que ſe tirárão algumas couſas, que na primeira cauſárão graves deſgoſtos a ſeu Author. Dito num. 123.

D. Jeronymo Oſorio eſcreveo *De rebus Emmanuelis Regis Luſitaniæ virtute, & auſpicio geſtis libri duodecim.* Ulliſſipone 1571. fol. Coloniæ 1597. 8.º &c. Corre traduzido em Francez. Dizem que eſta Chronica, e a antecedente forão compoſtas por ordem do Senhor Cardeal Rei na Tutoria de ſeu Auguſto Pupilo o Senhor D. Sebaſtião nos Idiomas em que cada huma eſtá eſcrita. Dito num. 37.

HIS-

HISTORIA
RELATIVA AO TEMPO
DO
SENHOR D. JOÃO III.
IMPRESSA.

Do eſtabelecimento da Inquiſição.

N. 1662. M. 1735. 186 FR. Pedro Monteiro, natural de Lisboa, Dominico, Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, incumbido de eſcrever a Hiſtoria da Inquiſição deſte Reino, e ſuas Conquiſtas, eſcreveo *Noticia geral das Santas Inquiſiçoens deſte Reyno, e ſuas Conquiſtas: Catalogos dos Inquiſidores, Deputados, &c.* Evora 1723. fol. são doze os ditos Catalogos. Item: *Hiſtoria da Santa Inquiſiçaõ do Reino de Portugal, e ſuas Conquiſtas... Liv. 1. em que ſe moſtra a origem da Santa Inquiſiçaõ, e ſeu primeiro Inquiſidor.* Lisboa 1749. tom. 1. 4.º *Hiſtoria da Santa Inquiſiçaõ, &c. Liv. 2. Da Inquiſiçaõ antiga que houve neſte Reino deſde o Senhor Rey D. Affonſo II. até*

ao

ao governo do Senhor Rey D. Joaõ III. Lisboa 1750. tom. 2. 4.º

Hiſtoria relativa á Vida do meſmo Senhor impreſſa.

Franciſco de Andrade eſcreveo *Chronica do muito alto, e muito poderoſo Rey deſtes Reinos de Portugal D. Joaõ III. deſte nome.* Lisboa 1673. fol. Dito num. 140.

Hiſtoria relativa á Vida do dito Senhor Ms.

187 Fr. Luiz de Souſa, natural de Santarem, Dominico, no ſeculo Manoel de Souſa Coutinho, foi Cavalleiro de Malta não profeſſo: certificado de que era vivo o marido da mulher com quem era caſado, na ſuppoſição de ter ſido morto na batalha de Alcacer em 1578. entrou, e profeſſou na Religião de S. Domingos, eſcreveo *Chronica del-Rey D. Joaõ III. de Portugal* fol. Dizem que a compozera por ordem dos Governadores deſte Reino em 1580. para ſe ſupprir a omiſsão dos acontecimentos que havia na do ſobredito Franciſ- M. 1632.

ciſco de Andrade. O Author da Bibliotheca Luſitana diz que ſendo o original remettido para Caſtella pelo ter mandado pedir Filippe IV. lá ſe ſumio de ſorte que nunca mais appareceo.

Dito num. 126. Antonio de Caſtilho eſcreveo *Chronica delRey D. Joaõ III.* Dizem que começa pela fundação, e nome de Portugal, e ſeus primeiros Reis ſummariamente até chegar ao Reinado do referido Soberano.

Dito num. 15. Manoel Severim de Faria eſcreveo *Hiſtoria delRey D. Joaõ III. por annos, e mezes, tirada dos originaes, e relaçoens naõ impreſſas, com os ſucceſſos da Berberia, Guiné, e Braſil* fol.

HISTORIA
RELATIVA A' VIDA
DO
SENHOR D. SEBASTIÃO
MANUSCRIPTA.

188 O Padre Affonſo Guerreiro, natural de Almodouvar, Prior de S. Chriſtovão em Lisboa, eſcreveo *Chronica delRey D. Sebaſtiaõ.* M. 1581.

Duarte Nunes de Leão, eſcreveo *Vida delRey D. Sebaſtiaõ.* Dito num. 84.

O Padre Pedro de Marís eſcreveo *Chronica delRey D. Sebaſtiaõ.* Dito num. 85.

Fr. Bernardo de Brito eſcreveo *Chronica delRey D. Sebaſtiaõ continuada até á Embaixada de D. Joaõ de Borja.* Foi eſta em 1569. ordenada por Filippe II. de Caſtella para conclusão do caſamento do dito Senhor D. Sebaſtião com D. Margarida de Valois, Princeza de França. Dito num. 87.

189 O Padre Amador Rebello, Jeſuita, natural de Mezão Frio, Meſtre de eſcrever do referido Monarca, eſcreveo *Relaçaõ da vida delRey D. Sebaſtiaõ.* N. 1559. M. 1622.

tiaõ, na qual ſe trata de ſeu naſcimento, criaçaõ, governo, das hidas que fez á Africa, da batalha que deo a Muley Maluco, do fim, e do ſucceſſo della.

Dito num. 120. João Baptiſta Lavanha eſcreveo *Chronica delRey D. Sebaſtiaõ.*

Dito num. 61. D. Manoel de Menezes eſcreveo *Chronica delRey D. Sebaſtiaõ.* Eſtava em Alcobaça. Em 1730. publicou-ſe huma Chronica em nome do dito D. Manoel de Menezes, da qual era Author o Padre Joſé Pereira Baião num. 28. e ou foſſe por ſer iſto público, ou por outra cauſa, ſuſpendeo-ſe na impreſsão da ſegunda, e terceira parte, e publicou o referido Padre em ſeu proprio nome então outra com o titulo de *Portugal cuidadoſo*, enunciada adiante depois do num. 190. na qual refere alguns factos conteudos na que ſe fez imprimir em nome do mencionado D. Manoel de Menezes, como já ſe diſſe.

Dito num. 15. Manoel Severim de Faria eſcreveo *Hiſtoria delRey D. Sebaſtiaõ deſde o ſeu naſcimento por annos, e dias, aſſim de Portugal, como de ſuas Conquiſtas.*

Hiſ-

Hiſtoria relativa á morte do meſmo Senhor Ms. Nota num. 70. e depois do numer. 135.

Fernando de Goes Loureiro, eſcreveo a dita morte no ſeu *Tratado da Armada de Africa.* Dito num. 82.

Hiſtoria relativa á Vida do referido Monarca impreſſa.

Fr. Manoel dos Santos eſcreveo *Hiſtoria Sebaſtica. Contém a Vida do Auguſto Principe o Senhor D. Sebaſtião, Rei de Portugal, e os ſucceſſos memoraveis do Reino, e Conquiſtas no ſeu tempo.* Lisboa 1735. fol. No fim vem a Relação dita adiante num. 191. Dito num. 95.

190 O Padre Diogo Barboſa Machado, natural de Lisboa, Abbade de Santo Adrião de Sever, Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, incumbido de eſcrever as Memorias Hiſtoricas dos Reinados dos Senhores D. Sebaſtião, D. Henrique, Cardeal, e dos tres Filippes. Eſcreveo *Memorias para a Hiſtoria de Portugal, que comprehendem o governo delRey D. Sebaſtiaõ, uni-* N. 1682.

unico em nome, e decimo ſexto entre os Monarcas Portuguezes, do anno de 1554. *até ao anno de* 1561. Lisboa 1736. 1. tom. *Memorias para a Hiſtoria* (dita) *do anno de* 1561. *até ao de* 1567. Lisboa 1737. 2. tom. *Memorias para a Hiſtoria* (dita) *do anno de* 1568. *até ao de* 1574. Lisboa 1738. 3. tom. *Memorias para a Hiſtoria* (dita) *do anno de* 1574. *até ao de* 1578. Lisboa 1739. 4. tom. todos 4.º Eſte he o Author da Bibliotheca Luſitana, citado por mim muitas vezes, em cuja obra ſe relatão as Vidas dos Authores Portuguezes, e as obras que compuzerão.

Dito num. 28. O Padre Joſé Pereira Baião eſcreveo *Portugal cuidadoſo, e laſtimado com a vida, e perda do Senhor Rey D. Sebaſtiaõ, o deſejado de ſaudoſa memoria. Hiſtoria Chronologica das ſuas acçoens, e ſucceſſos deſta Monarchia em ſeu tempo, ſuas jornadas á Africa, batalha, perda, circunſtancias, e conſequencias notaveis della, dividido em* 5. *livros.* Lisboa 1737. fol. Veja-ſe o que fica dito depois do num. 189. em D. Manoel de Menezes.

Hiſ-

Hiſtoria relativa á morte do meſmo Soberano impreſſa.

Do recebimento do ſeu cadaver.

191 Jeronymo de Almeida, natural da Villa de Canavezes, foi Beneficiado da Igreja do Salvador das Alcaçovas, e Conego meio prebendado de Evora em 1565. eſcreveo *Relaçaõ da fórma como no anno de 1582. foy recebido o cadaver delRey D. Sebaſtiaõ na Cidade de Evora.* Anda impreſſa na Hiſtoria Sebaſtica de Fr. Manoel dos Santos, dito depois do num. 189. M. 1610.

HISTORIA
RELATIVA AO TEMPO
DO
SENHOR CARDEAL REI
IMPRESSA.

Do Direito de ſucceſsão á Coroa de Portugal, expoſto a eſte por parte da Sereniſſima Senhora D. Catherina, Duqueza de Bragança, a fim do meſmo Senhor a nomear ſua Succeſſora naquella depois da ſua morte.

192 AFfonſo de Lucena, natural da Villa de Trancoſo, Licenciado em Leis na Univerſidade de Coimbra, Alcaide Mór de Portel, Procurador, e Secretario da referida Senhora, eſcreveo junto com

193 Felix Teixeira, natural de Coimbra, Lente neſta de Leis, Deſembargador da Caſa da Supplicação, e Procurador da dita Sereniſſima Senhora, eſcreveo, digo: *Allegaçaõ de Direito, offerecida ao muito alto, e muito poderoſo Rey D. Henrique noſſo Senhor na cau-*

cauſa da ſucceſsão deſtes Reynos por parte da Senhora D. Catherina ſua ſobrinha, filha do Infante D. Duarte ſeu irmaõ, a 22. de Outubro de 1579. impreſſa em Almeirim aos 27. de Fevereiro de 1580. fol. Corre traduzida em Latim por Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo, augmentada com hum Appendix, como adiante ſe relata em o num. 200. Moſtra-ſe na ſobredita Allegação que por morte do Senhor Cardeal Rei ſó a Sereniſſima Senhora Duqueza de Bragança era quem por Direito lhe devia ſucceder na Coroa de Portugal, não ſó com exclusão dos Principes Eſtrangeiros a eſta pertendentes, mas até do Senhor D. Antonio, Prior do Crato, ſem embargo de ſer Principe nacional.

Hiſtoria relativa á Vida do referido Senhor D. Antonio impreſſa. Nota num. 83.

194 D. Chriſtovão de Portugal, natural da Praça de Tangere, filho illegitimo do dito Senhor, quando foi della Governador; tendo 15. annos, mandou-o ſeu pai por Embaixador ao Imperador de Marrocos pedir-lhe trezentos mil cru- N. 1573. M. 1638.

zados impreſtados para reſiſtir a Filippe II. de Caſtella, que ſe apoderava violentamente deſte Reino, o qual o recebeo com as honras de Principe: morreo em París, onde Luiz XIII. de França lhe aſſiſtia ultimamente com huma pensão. Eſcreveo *Briefue et ſommaire deſcription de la vie, e mort de D. Antoine primier du nom, e dixhuictieſme Roy de Portugal avec pluſieurs lettres ſervantes al' Hiſtoire du Temps.* París 1629. 8.º He dedicada ao dito Luiz XIII. o qual o trata por Primo no Privilegio da impreſsão. (1)

Hiſtoria relativa ao meſmo Ms.

M. 1704. 195 Pedro Norberto de Aucourt e Padilha, natural de Lisboa, Secretario do Deſembargo do Paço, eſcreveo *Memorias Hiſtoricas do Senhor D. Antonio, Prior do Crato, filho do Sereniſſimo Infante D. Luiz.*

HIS-

(1) Segundo o que diz Fr. João Caramuel (de quem ſe faz menção em Antonio Paes Viegas depois do num. 202.) no ſeu *Philippus Prudens*... liv. 5. §. 4. pag. 274. o dito Senhor D. Antonio era ſabio, e eloquente.

HISTORIA
RELATIVA
AO
SENHOR D. JOÃO IV.
MANUSCRIPTA.

Do Direito da ſua Acclamação.

196 O Padre Diogo de Areda, natural da Villa de Arraiolos, Jeſuita, foi Lente de Filoſofia em Lisboa, e de Theologia em Coimbra, eſcreveo *Manifeſto na Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ IV. &c.* A ſua ultima conclusão he, que o juramento que encontrava o Direito do dito Soberano á Coroa de Portugal, nunca podia ſer ſubſiſtente. Eſtava na Livraria que foi do Cardeal Souſa. N: 1568. M. 1641.

Hiſ-

Hiſtoria ſobre a denegação da confirmação dos Biſpos nomeados pelo meſmo Monarca, e do remedio interino para occorrer ás ſuas funeſtas conſequencias Ms.

Mais depois do numer. 202.

197 João Salgado de Araujo, natural da Villa de Monção, Doutor em Canones na Univerſidade de Coimbra, Protonotario Apoſtolico, Abbade de varias Igrejas, ſendo a ultima a de Villa Nova de Foſcoa, eſcreveo *Poſſe immemorial que gozaõ os Sereniſſimos Reys de Portugal em a nomeaçaõ dos Biſpos em todas as Igrejas Cathedraes do ſeu Imperio provada em Direito, e exemplificada com actos poſitivos.* Item: *Diſcurſo Apologetico ſobre o modo que ſe deve ſeguir no governo deſtes Reynos de Portugal, e ſuas Conquiſtas em materias eccleſiaſticas, conſiderado no eſtado preſente carecendo de Biſpos, e da integridade do governo eſpiritual.* Item: *Clamores de Portugal, e ſuas Conquiſtas pela falta de Biſpos, que padecem deſde doze annos a eſta parte, enviados aos pés do Pontifice Romano, Pay, e Paſ-*

Paſtor noſſo. Eſta obra na licença para a impreſsão foi cenſurada por Filippe Joſé da Gama, Academico Supranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, contra cuja cenſura eſcreveo Damião Antonio de Lemos Faria e Caſtro, num. 31. hum Tratado, intitulado: *Diſcurſo Apologetico, no qual ſe moſtra convencida, inſubſiſtente, apaixonada, e injurioſa a ſevera crítica, com que Filippe Joſé da Gama revendo por ordem do Supremo Tribunal do Deſembargo do Paço a obra, intitulada:* Clamores de Portugal, *mutilou, riſcou, e emendou em muitas partes a dita obra.* Sevilha 4.º

Hiſtoria relativa á Vida do dito Soberano Ms.

198 Antonio Coelho, natural de Lisboa, do officio de Cerieiro, era Rei d'Armas, eſcreveo *Chronica delRey D. Joaõ IV.* fol. N. 1664.

Fr. Rafael de Jeſus eſcreveo *Vida, e acçoens do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. com huma Arvore Genealogica da Caſa de Bragança* 2. tom. fol. Dito num. 93.

Hiſ-

Hiſtoria relativa ao meſmo Soberano impreſſa.

Do Direito da ſua Acclamação.

N. 1594. M. 1658. 199 D. Manoel da Cunha, natural de Lisboa, Licenciado em Canones na Univerſidade de Coimbra; além de varios empregos grandes Eccleſiaſticos que teve, foi Biſpo de Elvas no tempo de Filippe III. de Caſtella, Capellão Mór dos Senhores D. João IV. e D. Affonſo VI. Arcebiſpo de Evora, e de Lisboa. Orou nas Cortes de 1641. quando aquelle foi jurado Rei deſtes Reinos, e nas de 1653. quando eſte foi jurado Principe, cujas Práticas correm impreſſas. Lisboa 1642. 1653. 4.º Eſcreveo com o titulo de *Luſitania Vindicata* hum Manifeſto da Juſtiça, com que o ſobredito Senhor foi acclamado Rei de Portugal. He em 24. ſem nome do Author, nem declaração do lugar, nem do anno da impreſsão. Começa expondo, ou annunciando a todos os Eſtados Eſtrangeiros a expulsão de Filippe IV. de Caſtella do Throno de Portugal, e a exal-

exaltação do Senhor D. João IV. a elle pelo modo seguinte: *Reges, Principes, Respublicæ, en Philippus spoliatus, en restitutus Joannes, en pulchrum & memorabile facinus.* Principia a narração da Acclamação, dizendo pag. 66. *Opus aggredior plenum majestate, eventibus inauditum, felicitate mirandum.* Corre traduzido em Castelhano por Jacintho Freire de Andrade, adiante num. 201.

200 Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, natural de Coimbra, era dotado de talentos, e memoria incomprehensiveis, foi Jesuita, de cuja Congregação sahio em 1642. sete annos depois da profissão de quarto voto, para a reformada de Santo Antonio, da qual passou em 1645. para a observante de Portugal, denominada de S. Francisco da Cidade, faleceo em Padua, segundo o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no *Apparato á Historia Genealogica da Casa Real* tom. 1. num. 152. E segundo os Authores do *Novo Diccionario Historico* em Francez por huma Sociedade de Gente de Letras, morreo prezo em Veneza por ordem do Governo: foi duas vezes a França, a primeira na compa- N. 1596. M. 1681.

panhia do Embaixador de Portugal ao dito Reino Franciſco de Mello; e a ſegunda com D. Vaſco Luiz da Camara, tambem Embaixador de Portugal ao meſmo Eſtado: foi huma a Inglaterra com o Embaixador João Rodrigues de Sá, Conde de Penaguião, e outra a Roma na companhia do Embaixador D. Miguel de Portugal, Biſpo de Lamego, onde regentou as Cadeiras de Controverſia, e de Hiſtoria Eccleſiaſtica, e defendeo por tres dias ſucceſſivos em 1658. humas Conclusões de todo o ſcientifico: em Veneza defendeo por oito dias outras Conclusões, que começárão em 26. de Setembro de 1667. intituladas: *Leonis Sancti Marci rugitus litterarii*, cujo objecto erão o Velho, e Novo Teſtamento; os Concilios Geraes; os Direitos Civil, e Canonico; a Hiſtoria do referido, além de outras materias diverſas, como Humanidades, Bellas Letras, &c. Foi Chroniſta Latino de Portugal, eſcreveo muito; porém para o noſſo aſſumpto, he a traducção enunciada em o num. 193. o noſſo objecto. Deſejava o Cardeal Richelieu, famoſo Miniſtro de Luiz XIII. de França, ſa-

saber as razões, por que Portugal não pertencia á Coroa de Castella depois da morte do Senhor Cardeal Rei ; e querendo Macedo satisfazello, traduzio em Latim, dizem que em 15. dias, a Allegação dita num. 193. ajuntando-lhe hum Appendix composto por elle, cujo titulo da mencionada traducção he o seguinte : *Jus succedendi in Lusitaniæ Regnum Dominæ Catherinæ Regis Emmanuelis ex Eduardo filio neptis, Doctorum sub Henrico Lusitaniæ Rege ultimo Conimbrisensium sententiis confirmatum. Nunc ab Lusitano Anonymo latine datum. Addita Appendice de actu possidendi, & jure post liminii Serenissimi Regis Joannis IV.* Paris 1641. fol. O Author da Bibliotheca Lusitana diz que tambem he Author de outra traducção Latina, intitulada: *Lusitania Vindicata* em 16. publicada sem declaração do lugar, nem do anno da impressão; mas que do caracter se conhece que he em Lisboa, e em 1641. porém não diz de quem era o original, nem em que idioma.

201 Jacintho Freire de Andrada, natural da Cidade de Béja, formado em Ca- N. 1597. M. 1657.

Canones na Universidade de Coimbra; Abbade de N. Senhora da Assumpção de S. Bade em Trás os Montes, depois de Santa Maria das Chans, Bispado de Viseu. Sem embargo de ser bem acceito a Filippe IV. de Castella, esteve a ponto de ser desgraçado, por defender o Direito da Sereníssima Casa de Bragança á Coroa de Portugal: rejeitou o lugar de Mestre do Senhor D. Affonso VI. e o de Bispo de Viseu por nomeação do Senhor D. João IV. dizendo: Que não queria gozar de huma dignidade em leite, pois não podia ser em carne. (Isto era alludindo á negação em Roma da confirmação dos Bispos de Portugal.) He assás conhecido pela elegancia, e pureza, com que escreveo a Vida do quarto Vice-Rei da India D. João de Castro por instancias de seu neto D. Francisco de Castro, Inquisidor Geral: (1) Traduzio a *Lusitana Vindicata* de D. Manoel da Cunha, dito num. 199. tambem em 24. que dedicou á Senhora Rainha D. Luiza em 1645. com o titulo de

Por-

(1) Corre vertida em Inglez. Londres 1664. e em Latim. Roma 1727.

Portugal Reſtaurado. Não tem declaração do anno, nem do lugar da impreſsão.

202 João Soares de Brito, natural de Matoſinhos, Doutor Theologo em Evora, e em Coimbra, Lente de Filoſofia em Salamanca, e Abbade de Sant-Iago d'Antas, eſcreveo *Jus & juſtum de Regni Luſitani ſucceſſione.* Olyſſipone 1641. fol. Sahio ſem o ſeu nome.

Antonio Paes Viegas eſcreveo *Manifeſto de Portugal, no qual ſe declara o Direito, cauſas, e modo que teve para eximir-ſe da obediencia delRey de Caſtella, e tomar a voz do Sereniſſimo D. Joaõ do nome IV. e o decimo oitavo entre os Reys verdadeiros deſte Reyno.* Lisboa 1641. 4.° Amſterdam o meſmo. Contra eſte Manifeſto eſcreveo (1) o célebre Fr. João Caramuel (Monge de S. Bernardo, Abbade de Melroſa, e Biſpo Titular de Miſſi, depois ſoldado, e Intendente das Fortificações em Bohemia, de cujos empregos tornou para o de Biſ-

Dito num. 144.

(1) No ſeu livro intitulado: *Philippus Prudens ... legitimus Rex demonſtratus*, o qual correcto póde lêr-ſe como ſumma de parte de Hiſtoria de Portugal.

Bispo de differentes Bispados, sendo o ultimo o de Vigevano em Milão) contra este Manifesto, digo, escreveo o dito Fr. João tanto sem razão, que motivou a Antonio de Sousa de Macedo, e a Manoel Fernandes Villa Real a combaterem-no logo nas obras enunciadas immediatamente depois das duas seguintes.

Dito num. 197. João Salgado de Araujo escreveo *Marte Portuguez contra Emulaciones Castellanas; o Justificaciones de las armas del Rey de Portugal contra Castilla. En quatro Certamenes, &c. Año de* 1642. Não tem lugar da impressão. 4.º Nesta obra pertende seu Author mostrar ter sido justissima por differentes causas a Acclamação do Senhor Rei D. João IV. Começa dando primeiro huma noção da Augusta Ascendencia do Conde D. Henrique; do nascimento do Reino de Portugal livre, e isento de toda a sujeição a Castella; dos soccorros que aquelle lhe tem prestado; das leis do mesmo sobre a successão da Coroa, e como por ellas pertencia esta á Senhora D. Catherina, Duqueza de Bragança, por morte do Senhor Cardeal Rei D. Henrique, &c.

&c. E depois de tratar das differentes cauſas, por que a ſobredita Acclamação era juſtiſſima, conclue expondo os juſtos motivos de ter eſte Reino guerra com Caſtella. Além do referido contém-ſe nos mencionados Certamenes mais outros artigos relativos á Hiſtoria Portugueza.

§. I. Ha outra obra intitulada: *O Marte Luſitano, ou Canção Heroica Panegyrica ao Sereniſſimo Senhor D. Manoel Infante de Portugal.* (1) Lisboa 1717. 4.º Seu Author he o Padre Antonio dos Reis, dito num. 27. porém foi publicada em nome de ſeu irmão Luiz Antonio Cardoſo da Gama. Corre traduzido em Latim por Filippe Joſé da Gama, de quem ſe fez menção em o num. 197. pouco antes do fim, com o titulo de *Mars Luſitanus, &c.* Ulyſſipone 1736. 8.º

Antonio de Souſa de Macedo eſcreveo *Juan Caramuel Lobkouvitz, Religioſo de la Orden de Ciſter, Abbad de Melroſa, &c. convencido en ſu libro in-* Dito num. 92.

(1) Quinto filho varão do Senhor Rei D. Pedro II.

intitulado: Philippus Prudens Caroli V. Imperatoris filius Luſitaniæ legitimus Rex demonſtratus, *impreſſo en el anno* 1639. *y en ſu repueſta al Manifeſto del Reyno de Portugal, impreſſo neſte anno de* 1642. Londres 1642. 4.º O chefe de obra do ſobredito Macedo neſte aſſumpto he o ſeu Tratado, intitulado: *Luſitania liberata ab injuſto Caſtellanorum dominio. Reſtituta legitimo Principi Joanni IV.* Londini 1645. 4.º o qual compoz em Londres ſendo Secretario da Embaixada, de que era Embaixador D. Antão de Almada. A cauſa foi porque quando chegárão a Inglaterra, indo elle pedir licença a ElRei para entrarem na Corte, eſte antes de lha conceder, pedio-lhe como para ſatisfação da ſua curioſidade, que lhe declaraſſe por eſcrito o Direito que o Senhor D. João IV. tinha á Coroa de Portugal, o que logo fez, e depois mais diffuſamente na referida obra. Os dous Proemios contém baſtante hiſtoria da antiga Luſitania, e de Portugal, antes, e depois de erecto em Reino; dos ſeus Eſtados Ultramarinos; a eleição do Senhor D. João I. e a ſucceſsão do Senhor Cardeal Rei ao Senhor

D.

D. Sebaſtião. A obra contém os pleitos que houverão depois da morte do dito Senhor Cardeal Rei, diſtribuidos em 3. livros. No primeiro expõe os Direitos de cada hum dos Principes aſpirantes á Coroa de Portugal, concluindo pertencer eſta ſómente á Senhora D. Catherina, Duqueza de Bragança. No ſegundo moſtra, que ainda que Caſtella tiveſſe algum Direito a ella, tinha-o perdido pela violencia, e injuſtos meios de que ſe tinha ſervido para o occupar, e que os Portuguezes por eſte motivo, e em ſua defeza natural podião oppôr-ſe aos Reis Caſtelhanos intruſos, e violentos. No terceiro, depois de referir o facto da Acclamação, tem que a eſta não podia obſtar juramento, nem preſcripção.

203 Manoel Fernandes Villa-Real, natural de Lisboa, Conſul da Nação Portugueza em Paris, foi relaxado á juſtiça ſecular em 1650. por Profitente da Lei de Moyſés; e como ſe retractou, morreo de garrote ſómente. (1) Eſcreveo M. 1650.

(1) O Tribunal da Inquiſição além de tratar com toda a clemencia aos réos convencidos de perfidia á Religião, ſe perante o dito Tribunal a deteſtão, são unicamente ſó

Anti-Caramuel, o defença del Manifiesto del Reyno de Portugal a la respuesta que escrevio Don Juan Caramuel Lobkovitz, Religioso de Dunas, Doctor de S. Theologia, Abbad de Melrosa, &c. París 1643. 4.°

Dito num. 164. João Pinto Ribeiro escreveo *Usurpação, Retenção, e Restauração de Portugal.* Lisboa 1642. 4.° Corre traduzida em Italiano. Lisboa 1646. 4.°

Mais depois do numer. 206. 204 Francisco Velasco, ou Valasco de Gouvea, natural de Lisboa, Lente jubilado em Canones na Universidade de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, Aggravista, e Arce-

dia-

---

por este punidos com penas Canonicas, e nada mais; insistindo porém nella, são entregues com os Autos da culpa á Justiça secular, perante a qual são interrogados; senão a abandonão, são punidos com a pena de morte de fogo; e se a abandonão, então são castigados mais humanamente na conformidade assima dita. Bem como em todo o Paiz he punida com a mesma pena de morte a perfidia ao Estado, e ao Summo Imperante imposta deste, ou daquelle modo, não sendo motivo attendivel para relevar daquella aos réos convencidos desta, nem a sua confissão, nem o sentimento do seu crime.

diago de Villa Nova da Cerveira. Antes da declaração inserta na Deducção Chronologica, e Analytica part. 1. tom. 1. §. 657. tinha-se que escreveo o tratado, intitulado: *Justa Acclamaçaõ do Serenissimo Rey de Portugal D. Joaõ IV. &c.* Lisboa 1644. em Latim 1645. fol. Porém pelo que se enuncia naquella, he outro o Author, posto que se publicasse debaixo do seu nome.

Historia da mesma Acclamação impressa.

Nota num. depois de 135. e num. 136.

205 Gregorio de Almeida, escreveo *Restauração de Portugal Prodigiosa.* Lisboa 1643. 4.° Ha differentes opiniões sobre quem he o verdadeiro Author desta obra. Huns tem que he o Padre João de Vasconcellos, Jesuita; outros que he o Padre Manoel de Escobar, tambem Jesuita.

Hiſtoria do aſſaſſinio intentado em 1647. por Caſtella contra o dito Monarca impreſſa.

Dito num. 91. Fr. Franciſco Brandão eſcreveo *Relaçaõ do aſſaſſinio intentado por Caſtella contra a Mageſtade delRey D. Joaõ IV. noſſo Senhor, e impedido miraculoſamente. Por Paulo Craesbeeck* 1647. 4.º Não tem o nome do Author.

Dito num. 19. Antonio de Souſa de Macedo eſcreveo *Panegyrico ſobre o milagroſo ſucceſſo, com que Deos livrou a ElRey noſſo Senhor da ſacrilega traiçaõ dos Caſtelhanos.* Lisboa 1647. 4.º Começa: „ A liberdade da patria confirmada: a reſtituição do Rei ſegura: a ſegurança do Reino eſtabelecida, não por humano, mas por Divino conſelho, vimos eſtes dias no ſucceſſo mais raro que ſe poderá imaginar. „

Dito num. 92. D. Franciſco Manoel de Mello eſcreveo *Manifeſto de Portugal.* Lisboa 1647. 4.º He ſobre o meſmo aſſumpto.

Hiſ-

Hiſtoria ſobre a denegação da confirmação dos Biſpos impreſſa.

206 D. Nicoláo Monteiro, natural da Cidade do Porto, Doutor em Canones na Univerſidade de Coimbra, e Prior da Collegiada de Cedofeita, foi por mandado do Senhor D. João IV. a Roma em 1645. repreſentar ao Santo Padre Innocencio X. a ſem-razão do repudio da confirmação dos Biſpos nomeados pelo dito Senhor, voltou ſem obter o que requeria, e eſteve a ponto de ſer morto, ſe a bala do tiro que ſe lhe dirigio por mandado do Miniſtro de Caſtella déra nelle, e não no criado que o matou. Foi Meſtre dos Sereniſſimos Senhores D. Theodoſio, D. Affonſo VI. D. Pedro II. e Biſpo do Porto, tendo-ſe-lhe antes negado a confirmação de Biſpo de Portalegre, e da Guarda. Eſcreveo *Vox Turturis Portugallia gemens ad Pontificem Summum pro Rege ſuo ut audiatur, juſte gemit, ac clamat: Clamat namque, ac gemit jure civili, humana actione, ordinatione divina, ac obſequio regio animata.* Ulyſſipone 1649. 4.º He hum pranto dirigi- N. 1581. M. 1672.

gido ao Summo Pontifice, procedido das oppreſsões que pela falta de Biſpos padecia Portugal. Alguns tem que elle he tambem Author de huma obra em Portuguez, e em Latim ſem nome do Eſcritor, intitulada: *Ballidos das Igrejas de Portugal ao Supremo Paſtor Summo Pontifice Romano pelos tres Eſtados do Reino.* París 1653. 8.º Em Latim: *Balatus ovium opus a tribus Luſitanici Regni ordinibus Supremo Paſtori, & Summo Pontifici D. N. Innocencio X. oblatum.* Lugar, e anno da impreſsão o meſmo. O edital porém da extincta Real Meza Cenſoria de 10. de Junho de 1768. referindo-ſe ao Padre Antonio Vieira, Jeſuita, no principio do meſmo, annuncia por Author deſta
M. a Pantaleão Rodrigues Pacheco, natural
1667. de Evora, Lente em Coimbra, e do Conſelho Geral do Santo Officio, Agente dos negocios de Portugal, quando foi por aſſiſtente ao Embaixador deſte Reino em Roma D. Miguel de Portugal, Biſpo de Lamego, aſsás conhecido pela egregia reſpoſta que deo ao Cardeal Franciſco Nepote, referida pelo Padre D. Antonio Caetano de Souſa no

tom.

tom. 7. da ſua *Hiſtoria Genealogica da Caſa Real* pag. 137. Dizendo-lhe o dito Cardeal: *Que deſejava ver qual era o Direito, com que ElRei de Portugal ſe introduzíra na Coroa.* Reſpondeo-lhe: *Que ElRei ſeu Amo* (era o Senhor D. João IV.) *não mandava huma Embaixada a Roma mais do que a dar a devida obediencia a Sua Santidade, Cabeça viſivel da Igreja; porque o Reino de que era Senhor no temporal, era iſento de todo o juizo humano.* Eſte habil Eccleſiaſtico eſcreveo huma *Apologia pela Acclamação do dito Senhor D. João IV.*

Hiſtoria relativa á Vida do referido Monarca impreſſa.

Vicente de Guſmão Soares eſcreveo *Ultimas acçoens delRey D. Joaõ IV.* Lisboa 1657. 4.º Contém ſómente os acontecimentos na ſua ultima moleſtia, começando deſde o primeiro dia deſta, e acaba no ſeu regio-funeral. (1) Dito num. 68.

Hiſ-

(1) O Author da Bibliotheca Luſitana diz que ſeu verdadeiro Author he o terceiro Conde de Penaguião João Rodrigues de Sá.

Hiſtoria relativa a ſeu Sereniſſimo irmão o Senhor D. Duarte impreſſa.

Da prizão deſte Principe pelos Caſtelhanos.

Dito num. 92. Antonio de Souſa de Macedo eſcreveo *Público ſentimento da injuſtiça da Alemanha a ElRey de Ungria.* Londres 1641. 4.º

Dito num. 204. Franciſco Velaſco de Gouvea eſcreveo *Perfidia de Alemania en la priſion, entrega, accuſacion, y proceſſo del Sereniſſimo Infante D. Duarte: fidelidad de los Portugueſes en la Acclamacion de ſu legitimo Rey. Reſpondeſe a lo que errada, fatua, y eſcandaloſamente quizo eſcrivir D. Nicolas Fernandes de Caſtro, Senador de Milan, y en Salamanca Cathedratico de la Cathedra pequena del Codigo.* Lisboa 1652. fol.

HIS-

HISTORIA
RELATIVA AO TEMPO DO SENHOR D. AFFONSO VI.
IMPRESSA.

Da denegação da confirmação dos Biſpos.

ANtonio de Souſa de Macedo eſcreveo *Relaçaõ ſummaria do que ſe tinha paſſado ſobre a pertençaõ de ſe confirmarem por Sua Santidade os Biſpos de Portugal, e ſuas Conquiſtas nomeados por ElRey.* (Era então o dito Senhor D. Affonſo VI.) Lisboa 1663. 4.º Publicou-ſe no meſmo anno tambem em Latim com o titulo ſeguinte: *Narratio compendioſa rerum omnium quæ acciderunt ſuper confirmandis a Summo Pontifice Regni Luſitani Epiſcopis, &c.* De tudo porém que ſobre eſſe objecto corre impreſſo, o mais admiravel he a Obra enunciada em o num. ſeguinte. Dito num. 92.

207 O Padre Manoel Rodrigues Leitão, natural de Lisboa, Doutor em Co- M. 1691.

Coimbra nas Faculdades de Direito Canonico, e Civil, e Lente neſta daquelle, foi Deſembargador da Caſa da Supplicação, Aggraviſta, Vereador do Senado de Lisboa, e ultimamente Congregado de S. Filippe Neri, na qual Congregação falleceo na Caſa do Porto, de que foi Fundador, e Prepoſito. Eſcreveo *Tratado Analytico, e Apologetico ſobre os Provimentos dos Bispos da Coroa de Portugal. Calúmnias de Caſtella convencidas. Reſpoſta a ſeu Author D. Franciſco Ramos del Manzano.* Lisboa 1715. 1750. fol. Dizem que o compuzera por ordem da Corte, ſendo então Deſembargador da Caſa da Supplicação no Reinado do Senhor D. Affonſo VI. para ſe fazer ver a inſubſiſtencia do que expunha o dito D. Franciſco no tratado, que intitulou: *Memorial a nueſtro Santiſſimo Padre Alexandre VII. ſobre la proviſion de las Igleſias que eſtan vacantes en la Corona de Portugal.* Madrid 1659.

Hiſ-

Hiſtoria relativa á Vida do dito Soberano impreſſa.

208 D. Fernando Correa de Lacerda, natural do Tojal na Provincia da Beira, filho de Fernando Correa de Lacerda, dito num. 66. foi Meſtre do Senhor D. Pedro II. e Biſpo do Porto, além de outros empregos grandes Eccleſiaſticos que teve, eſcreveo *Cataſtrophe de Portugal na depoſiçaõ dElRey D. Affonſo VI. e ſubrogaçaõ do Princepe D. Pedro o unico, juſtificada nas calamidades públicas, eſcrita para juſtificaçaõ dos Portuguezes.* Lisboa 1669. 4.º He com o ſuppoſto nome de Leandro Dorea Caceres e Faria. Contra eſta obra ha outra Anonyma em Caſtelhano, intitulada: *Anti-Cataſtrophe* Ms. que não he muito rara, e digna de ſe ler. N. 1628. M. 1685.

Hiſ-

Nota num. 71. *Hiſtoria relativa á Vida do meſmo Monarca Ms.*

N. 1688. 209 Fr. Jeronymo Vahia, natural de Coimbra, Benedictino, Prégador do referido Senhor, eſcreveo as acções, e virtudes deſte n'hum Poema Heroico, intitulado: *Alphonſeada*, no qual he o dito Monarca o ſeu Heroe.

210 Pedro Severim de Noronha, natural de Lisboa, eſcreveo *Memorias particulares, e importantes do principio do Reinado delRey D. Affonſo VI.* Eſtavão na Livraria do Conde de Vimieiro.

HIS-

HISTORIA
RELATIVA AO TEMPO
DO
SENHOR D. JOÃO V.
MANUSCRIPTA.

Da Armada Franceza ao Rio de Janeiro em 1710.

211 MAnoel de Souſa, natural da Ribeira de Maceira, termo da Villa da Batalha, foi Provedor das Caſas da Moeda em Pernambuco, Bahia, e Rio de Janeiro em 1695. até Outubro de 1721. em que voltou para Portugal, eſcreveo *Relação do ſucceſſo da Armada Franceza, que veio ao Rio de Janeiro em* 1710.

Hiſtoria relativa á Vida do dito Senhor Ms.

Dito num. 27. O Padre Antonio dos Reis eſcreveo *Hiſtoria Metalica.* He huma deſcripção em Medalhas das acções famoſas do referido Soberano.

Hiſtoria relativa ao tempo do meſmo Monarca impreſſa.

Do ſitio de Corfû.

Dito num. 24. Joſé Freire Montarroio Maſcarenhas eſcreveo *Relação diaria do ſitio de Corfû com a deſcripção deſta importante Praça, e da Ilha em que eſtá ſituada: Operações dos ſitiados, e dos Turcos com todos os ſucceſſos que nella houve até eſtes ſe recolherem deſtruidos á ſua Armada.* Lisboa 1717. 4.º

Hiſ-

Hiſtoria do eſtabelecimento da Academia Real da Hiſtoria Portugueza impreſſa.

Manoel Telles da Silva, terceiro Marquez de Alegrete, eſcreveo a dita Hiſtoria. Lisboa 1727. 4.º Dito num. 26.

Hiſtoria da ſua moleſtia impreſſa.

Ignacio Barboſa Machado eſcreveo *Relaçaõ da enfermidade, ultimas acçoens, morte, e ſepultura do muito alto, e poderoſo Rei o Senhor D. Joaõ V. &c.* Lisboa 1750. 4.º Dito num. 40.

HISTORIA
RELATIVA AO TEMPO, E A' VIDA DO
SENHOR D. JOSÉ I.
IMPRESSA.

Dito num. 100.

O Padre Antonio Pereira de Figueiredo escreveo *Rerum Lusitanarum Ephemerides ab Olisiponensi terræmotu ad Jesuitarum expulsionem.* Olisipone 1761. fol. Contém a destruição de Lisboa, e de outros lugares grandes por causa do terremoto do 1. de Novembro de 1755.; as lastimosas consequencias do incendio que se lhe seguio; a conjuração contra o dito Senhor; a expulsão dos Jesuitas; a refórma dos Estudos, e outros estabelecimentos mais. Item: *Josephi Magnanimi Lusitanorum Regis Statua vocalis.* Olisipone 1775. fol. He huma cópia da Memoria, ou Estatua Equestre com varias taboas, em que se contém Historia respectiva á Vida do mesmo Augusto Soberano.

AD-

ADDIÇÕES
A CERTOS ARTIGOS DESTA BIBLIOTHECA.

ADDIÇÃO I.

Ao Artigo *Hiſtoria da Moeda de Portugal impreſſa.* Pag. 71.

O Padre D. Antonio Caetano de Souſa no tom. 4. da ſua *Hiſtoria Genealogica da Caſa Real* cap. 4. pag. 109. ajuntou tudo o que os noſſos Authores eſcrevêrão relativo ao ſobredito artigo em algumas obras ſuas impreſſas, os quaes diſtribue por ordem alfabetica. No cap. 5. pag. 251. enuncia diverſas Memorias, que ſe conſervavão Mss. reſpectivas ao meſmo aſſumpto. No cap. 7. pag. 416. relata o valor que tem tido o marco de ouro, e prata. No cap. 6. pag. 306. expõe por ordem chronologica as Leis que tratão da moeda

Dito num. 96.

O Por-

Portugueza, tanto pelo que diz reſpeito ao ſeu valor, como ao modo, e qualidade com que devia ſer feita, da ſua prohibição, &c.

ADDIÇÃO II.

Ao Artigo *Hiſtoria de Portugal em verſo impreſſa.* Pag. 95.

Hiſtoria da liberdade, ou da defeza de Portugal pelo Senhor D. João I. em verſo impreſſa.

Vivo em 1796.

212 Joſé Correa de Mello e Brito d'Alvim Pinto, natural de Coimbra, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, eſcreveo a ſobredita Hiſtoria n'hum Poema Epico, cujo titulo he: *Joanneida, ou Liberdade de Portugal defendida pelo Senhor D. João I.* Coimbra 1782. 8.º Começa expondo o eſtado do Reino pelo falecimento do Senhor Rei D. Fernando, e acaba na victoria de Aljubarrota, e fuga delRei de Caſtella, enxirindo com toda a arte no 3. e 4. Canto huma ſumma da Hiſtoria antiga, e moderna de Portugal até ao Reinado do dito Senhor D. Fernando.

AD-

ADDIÇÃO III.

Ao Artigo *Hiſtoria relativa á Vida do Senhor D. Manoel impreſſa.* Pag. 149.

Hiſtoria relativa á Vida de ſeu Sereniſſimo Filho o Senhor D. Luiz impreſſa.

213. D. Joſé Miguel João de Portugal, natural de Lisboa, terceiro Marquez de Valença, Preſidente da Meza da Conſciencia, e Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza; ſendo Conde de Vimioſo eſcreveo *Vida do Infante D. Luiz.* Lisboa 1735. 4.º Começa o Exordio, dizendo: *Intento eſcrever a Vida do famoſo Infante D. Luiz, a quem dando a Providencia os attributos de Rey, negou a fortuna de reinar, para que ſe viſſe que a ſua peſſoa então fora amada pelas virtudes ſem contemplação do poder, e que a ſua memoria hoje he venerada pelo nome que dão as acções, e não pelos titulos que accreſcenta a dignidade, &c.* Ter- N. 1706. M. 1775.

mina a dita Hiſtoria em o num. 49. Do num. 50. em diante contém-ſe huma ſumma da Vida do Senhor D. Antonio, Prior do Crato, filho do meſmo Senhor. Pela analogia da elegancia, e do eſtilo pompoſo, he digna de ſe ver a Carta Panegyrica inſerta na ſobredita obra, dirigida ao noſſo Illuſtriſſimo Author pelo ſeu Illuſtriſſimo Collega Sebaſtião José de Carvalho e Mello, (1) depois famoſo Miniſtro do Gabinete do Senhor D. Joſé I. e pelo meſmo Monarca creado tambem depois primeiro Conde de Oeyras, e primeiro Marquez de Pombal.

N. 1699. M. 1782.

AD-

(1) Era tambem Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e incumbido de eſcrever as Memorias para a Hiſtoria dos Senhores Reis D. Pedro I. e D. Fernando, o que não teve effeito por cauſa das Enviaturas com que foi mandado pelo Senhor D. João V. a Inglaterra, e ao Imperio.

ADDIÇÃO IV.

Ao Artigo *Hiſtoria relativa á Vida do Senhor D. João IV. impreſſa.* Pag. 161.

Hiſtoria relativa á Vida de ſeu Auguſto Filho o Principe Senhor D. Theodoſio impreſſa.

214 João Baptiſta Domingues, natural de Lisboa, Licenciado em Canones na Univerſidade de Coimbra, aſsás conhecido pelo projecto da compoſição de huma nova Inſtituta, em que tambem ſe continha a Legislação Portugueza, da qual deixou concluidos vinte e ſeis livros, eſcreveo *Vida do Principe D. Theodoſio.* Lisboa 1747. 4.° No parecer de alguns não he prototipo para Hiſtoriador, nem para Panegyriſta. N. 1714.

AD-

ADDIÇÃO V.

Ao Artigo *Hiſtoria relativa ao tempo do Senhor D. João V. impreſſa.* Pag. 186.

Hiſtoria relativa á Vida do referido Soberano impreſſa.

N. 1709. M. 1781. 215 O Padre Franciſco Xavier da Silva, natural de Lisboa, Bacharel em Canones na Univerſidade de Coimbra, Protonotario Apoſtolico, Miniſtro da Curia Patriarcal, e da Nunciatura, e Reitor da Freguezia da Encarnação neſta Cidade, eſcreveo *Elogio Funebre, e Hiſtorico do Muito Alto, Poderoſo, Auguſto, Pio, e Fideliſſimo Rey de Portugal, e Senhor D. João V. em que ſe referem as acções da ſua Religião... as fundações tanto Sagradas, como Civís; os ſucceſſos do tempo da guerra, e da paz, &c.* Lisboa 1750. 4.º

216 O Padre Franciſco Xavier da Silva, Conego na Cathedral da Cidade de Mariana, Capitanía das Minas Geraes, eſcreveo *Exequias do Ezequias Por-*

Portuguez. Elogio Funebre, e Hiſtorico do Sereniſſimo Senhor D. João V. recitado nas ſolemniſſimas honras funeraes, que na Cathedral da Cidade de Mariana fez celebrar o Senado da meſma Cidade em 23. de Dezembro de 1750. Lisboa 1753. 4.º

FIM.

IN-

IN-

INDICE DOS AUTHORES.

A

NUMEROS.

Achilles Eſtaço - - - - - 101
Affonſo (Senhor D.) Infante, e Cardeal - - - - - - 167
Affonſo Cerveira - - - - - - 41
Affonſo Giraldes - - - - - - 173
Affonſo Guerreiro (Padre) - - 188
Affonſo de Lucena - - - - - 192
Agoſtinha Barboſa da Silva - - 20
Agoſtinho Gavi de Mendonça - 12
Agoſtinho de S. Joſé (Fr.) Veja-ſe em Vicente de Guſmão Soares.
Agoſtinho Manoel de Vaſconcellos 184
Alexandre de Guſmão. Veja-ſe em Amaro Joſé de Mendonça.
Alvaro do Couto. Veja-ſe em Fernão Lopes.
Alvaro Ferreira de Vera - - - 90
Alvaro Rebello (Padre) Jeſuita - 189
Amaro Joſé de Mendonça - - 64
André de Carvalho (Padre) Jeſuita 49
André Gonçalves de Almada - 114
André de Reſende - - - - - 8
André de Teive - - - - - - 55
André Velho - - - - - - - 50

An-

Antonio (Meſtre) - - - - - - 181
Antonio de Almeida de Caſtello-Branco - - - - - - - - 13
Antonio Bocarro - - - - - - 121
Antonio Brandão (Fr.) - - - - 89
Antonio Caetano de Souſa (Padre D.) Theatino - - - - - - 96
Antonio Carvalho daCoſta (Padre) 102
Antonio de Caſtilho - - - - - 126
Antonio Coelho - - - - - - 198
Antonio Cordeiro (Padre) Jeſuita 113
Antonio do Couto de Caſtello-Branco - - - - - - - - 45
Antonio Durão - - - - - - - 115
Antonio Galvão - - - - - - 53
Antonio Gomes de Oliveira - - - 44
Antonio de Moraes Silva, no §. 1. depois do num. - - - - - - 161
Antonio Pedro de Vaſconcellos. Veja-ſe em Amaro Joſé de Mendonça. - - - - - - - - - -
Antonio Pereira de Figueiredo (Padre) - - - - - - - - - - 100
Antonio dos Reis (Padre) Congregado - - - - - - - - - - 27
Antonio Rodrigues da Coſta - - 23
Antonio Soares de Albergaria (Padre) - - - - - - - - - - 14

Antonio de Souſa de Macedo - 92
Antonio de Vaſconcellos (Padre) Jeſuita - - - - - - - - - 86
Antonio de Villas-Boas e Sampaio 108

B

Balthazar Telles (Padre) Jeſuita - 118
Barleu (Gaſpar) - - - - - - - 157
Bartholomeu Ferraz de Andrade - 75
Bartholomeu dos Martyres (D. Fr.) 9
Bernarda Ferreira de Lacerda (D.) 143
Bernardino da Silva (Fr.) Veja-ſe em Fr. Bernardo de Brito.
Bernardo de Brito (Fr.) - - - 87
Bernardo Pereira de Berredo - - 129
Birago Avogaro (Gio. Baptiſta) - 147
Brandão (Alexandre) - - - - 149
Brandão (Franciſco) - - - - 150

C

Chriſtovão Ferreira de Sampaio - 183
Chriſtovão de Portugal (D.) - - 194
Chriſtovão Rodrigues Aſinheiro - 81
Clede (Mr. de la) - - - - - 153
Coneſtagio de Franchi (Jeronymo) 146
Coſme Ferreira de Brum - - - 18

Da-

D

Damião Antonio de Lemos Faria e Caſtro - - - - - - - - 31
Damião de Froes Perim, em a Nota num. - - - - - - - 20
Damião de Goes - - - - - - 123
Diogo de Areda (Padre) Jeſuita - 196
Diogo Barboſa Machado (Abbade) 190
Diogo do Couto - - - - - - 51
Diogo Manoel Aires, em a Nota num. - - - - - - - - - 20
Diogo de S. Miguel (Fr.) - - - 17
Diogo de Paiva de Andrade - - 106
Diogo Pinheiro (D.) Biſpo - - 185
Diogo Rangel de Macedo - - 165
Diogo de Teive - - - - - - 125
Duarte de Albuquerque Coelho - 16
Duarte Galvão - - - - - - - 4
Duarte Nunes de Leão - - - 84
Duarte Ribeiro de Macedo, no meio do num. 84. e mais em o num. - - - - - - - - 163

F

Felix Teixeira - - - - - - - - 193
Fernão Alvares Secco. Veja-ſe em Achilles Eſtaço.

Fer-

Fernão Lopes - - - - - - - 2
Fernão Lopes de Caſtanheda - 119
Fernão Mendes Pinto - - - - 122
Fernão de Pina - - - - - - - 5
Fernando Correa de Lacerda - 66
Fernando Correa de Lacerda (D.) Biſpo - - - - - - - - - 208
Fernando de Goes Loureiro - - 82
Fernando de Menezes (D.) - - 71
Fernando de Novaes - - - - - 3
Fernando de Oliveira (Padre) - 7
Filippa Nunes - - - - - - - 21
Filippe Joſé da Gama. Veja-ſe em João Salgado de Araujo num. 197. e mais no §. 1. depois do num. - - - - - - - - 202
Flores (Fr. Henrique) - - - - 161
Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo (Fr.) - - - - - - - 200
Franciſco Alcaforado - - - - 47
Franciſco Alvares (Padre) - - 116
Franciſco de Andrade - - - 140
Franciſco de Aſsís e Mello - - 77
Franciſco Botelho de Moraes e Vaſconcellos - - - - - - 134
Franciſco Brandão (Fr.) - - - 91
Franciſco de Brito Freire - - 131
Franciſco Carneiro de Figueiroa 171

Fran-

Franciſco Coelho de Souſa e Sampaio - - - - - - - - - 110
Franciſco da Coſta (D.) - - - 38
Franciſco da Fonſeca (Padre) Jeſuita. Veja-ſe em Chriſtovão Rodrigues.
Franciſco Joſé Freire (Padre) Congregado - - - - - - - - 178
Franciſco Leitão Ferreira (Padre) 172
Franciſco Luiz Ameno - - - - 60
Franciſco Manoel de Mello (D.) 19
Franciſco de Pina e de Mello - 139
Franciſco Ramos del Manzano. Veja-ſe no Padre Manoel Rodrigues Leitão.
Franciſco de Sá e Menezes - - 141
Franciſco Velaſco de Gouvea - 204
Franciſco Xavier de Menezes (D.) 107
Franciſco Xavier de Oliveira - 98
Franciſco Xavier dos Serafins Pitarra (Fr.) Veja-ſe em Pedro de Marís.
Franciſco Xavier da Silva (Padre) num. 215. e - - - - - - - 216

G

Garcia de Reſende - - - - - - 182
Garibai (Eſtevão de) - - - - 158

Gaſpar Correa - - - - - - - 6
Gaſpar Eſtaço - - - - - - - 105
Gomes Eanes de Azurara - - 112
Gonçalo Aires Ferreira - - - 46
Gonçalo Coelho - - - - - - 54
Gonçalo Lucena de Carvalho - 67
Gonçalo Mendes de Vaſconcellos Cabbedo - - - - - - - 104
Gonçalo Soares da Franca (Padre) 78
Gregorio de Almeida - - - - 205
Guilherme Joſé de Carvalho Bandeira - - - - - - - - - 29

H

Henrique Fernandes Serrão - - 39
Henrique de Noronha (Fr.) - - 175

J

Jacintho Freire de Andrada - - 201
Jeronymo de Almeida - - - - 191
Jeronymo Corte-Real - - - - 70
Jeronymo Dias Leite - - - - 74
Jeronymo Lopes. Veja-ſe em Fr. João Alvares, Freire de Avís.
Jeronymo Oſorio (D.) Biſpo - 37
Jeronymo Ramos (Fr.) Veja-ſe Fr. João Alvares, Freire de Avís.
Jeronymo Vahia (Fr.) - - - 209

Ignacio Barboſa Machado - - 40
João Alvares (Fr.) Freire de Avís 179
João Baptiſta de Caſtro - - - 103
João Baptiſta Domingues - - - 214
João Baptiſta Lavanha, no §. 1. depois do num. 114. e mais - 120
João de Barros - - - - - - - 43
João Caramuel (Fr.) Veja-ſe em Antonio Paes Viegas depois do num. - - - - - - - - - 201
João de Caſtro (D.) - - - - - 11
João Franco Barreto - - - - 62
João Maſcarenhas (D.) - - - 36
João de S. Pedro (Fr.) em a Nota num. - - - - - - - - - 20
João Pinto Ribeiro - - - - 165
João das Regras - - - - - 1
João Salgado de Araujo - - - 197
João dos Santos (Fr.) - - - 117
João da Silva (D.) no fim do num. 146
João Soares de Brito - - - - 202
João Teixeira - - - - - - 56
João Teixeira da Silva - - - 174
João de Vaſconcellos (Padre) Jeſuita. Veja-ſe em Gregorio de Almeida.
Joaquim de Azevedo (Padre D.) Abbade - - - - - - - - 145

Jor-

Jorge Cardoso, num. 10. e mais em a Nota no mesmo num. - 10
José Barbosa (Padre D.) Theatino 97
José Correa de Mello Addição II. 212
José Freire Montarroio Mascarenhas - - - - - - - - - 24
José Homem de Menezes. Veja-se em Pedro de Marís.
José Martins Ferreira - - - - 111
José Miguel João de Portugal (D.) Addição III. - - - - - - 213
José da Natividade (Padre D.) Cruzio - - - - - - - - 168
José Pereira Baião (Padre) - - 28
José Pinto Pereira - - - - - 170
José de Santa Rita Durão (Fr.) - 142
José Rodrigues de Abreu - - - 65
José Soares da Silva - - - - 177
José Teixeira (Fr.) - - - - 83
José de Santa Teresa (Fr.) - - 132

L

Laet (João de) - - - - - - - 155
Lafitau (P. José Francisco) Jesuita 156
Laimundo Ortega - - - - - 32
Leandro Dorea Caceres e Faria. Veja-se em D. Fernando Correa de Lacerda.

Lopo de Souſa Coutinho - - 124
Lourenço de Caceres. Veja-ſe em
João de Barros depois do num. 119
Luiz Antonio Cardoſo da Gama,
no §. 1. depois do num. - - 202
Luiz Caetano de Lima (Padre D.)
Theatino - - - - - - - 25
Luiz Calliſto da Coſta e Faria
(Padre) - - - - - - - - 73
Luiz de Camões - - - - - 139
Luiz do Couto Felix - - - - 22
Luiz de Menezes (D.) - - - 94
Luiz Pereira Brandão - - - - 135
Luiz de Souſa (Fr.) - - - - 187

M

Macquer (Pilippe) - - - - - 162
Maſeu (Padre João Pedro) Jeſuita 154
Manoel Bocarro Francez - - - 137
Manoel Caetano de Souſa (Padre
D.) Theatino - - - - - 34
Manoel Callado (Fr.) - - - 130
Manoel Coelho Veloſo - - - 35
Manoel Conſtantino (Padre) - - 88
Manoel da Cunha (D.) Biſpo - 199
Manoel de Eſcobar (Padre) Jeſuita.
Veja-ſe em Gregorio de Almeida.
Manoel de Faria e Souſa - - 58

Manoel Fernandes Villa-Real - 203
Manoel Ferreira de Lemos - - 79
Manoel Luiz (Padre) Jeſuita Addição IV. (*) - - - - - - 214
Manoel de Menezes (D.) - - 61
Manoel Monteiro (Padre) Congregado - - - - - - - - 99
Manoel de Moraes (Padre) - - 57
Manoel de Oliveira Ferreira (Fr.) 30
Manoel da Rócha (Fr.) no §. 2. depois do num. - - - - - - 94
Manoel Rodrigues Leitão (Padre) Congregado - - - - - - - 207
Manoel dos Santos (Fr.) - - - 52
Manoel dos Santos (Fr.) - - - 95
Manoel Severim de Faria - - 15
Manoel de Souſa - - - - - 211
Manoel de Souſa Moreira (Padre) Veja-ſe em João das Regras.
Manoel Tavares (Padre) em a Nota num. - - - - - - - 20
Manoel Telles da Silva, primeiro Marquez de Alegrete - - - 176
Manoel Telles da Silva, terceiro Marquez de Alegrete - - - 26
Manoel Thomás - - - - - - 136
Mariana (Padre João de) Jeſuita 159
Martinho Paes de Mello - - - 59

(*) Veja-ſe no fim da Expoſição Preliminar a emenda neſta Addição.

Maugin (Mr.) - - - - - - - 151
Mem Paes - - - - - - - - 180
Mendo Gomes - - - - - - - 33

N

Nicoláo Monteiro (D.) Biſpo - 206

P

Pantaleão Rodrigues Pacheco. Veja-ſe em Nicoláo Monteiro.
Paulo Montez de Madureira Roubam - - - - - - - - - 72
Pedro Alfarde (D.) Cruzio - - 166
Pedro da Coſta Pereſtrello - - - 76
Pedro da Covilhã - - - - - 42
Pedro de Magalhães Gandavo - 127
Pedro de Marís (Padre) - - - 85
Pedro Monteiro (Fr.) - - - - 186
Pedro Norberto de Aucourt e Padilha - - - - - - - - - 195
Pedro Severim de Noronha - - 210
Pedro de Souſa Caſtello-Branco - 109
Pedro de Souſa Pereira (Padre) - 169

Q

Quien de la Neufville (Jacques le) 152

R

Rafael de Jesus (Fr.) - - - - 93
Rodrigo da Cunha (D.) Arcebispo de Lisboa, em o num. - 84
Rui de Pina - - - - - - - - 80

S

Sebastião José de Carvalho, no fim do num. - - - - - - - - 213
Sebastião da Rócha Pita - - - 128
Sebastião da Veiga Cabral - - 63
Silvestre Ferreira da Silva - - 133
Simão de Vasconcellos (Padre) - 128

T

Thomás Rodrigues - - - - 69

V

Vallemont (Pedro de) - - - - 160
Vasco Mosinho de Quevedo - - 138
Vertot d'Auboeuf (Rene-Aubert de) - - - - - - - - - - 148
Vicente de Gusmão Soares - - 68

IN-

INDICE DAS HISTORIAS.

A

NUMEROS.

DA Acclamação do Senhor D. João IV. em proſa impreſſa - - - - - - - - - 204
—— Em verſo impreſſa, depois do num. 135. e mais - - - 136
Da Academia Real da Hiſtoria Portugueza depois do num. - 211
Da Africa, Aſia, e America junta Ms. - - - - - - - - 40
Da Africa ſó em proſa Ms. num. 41. até - - - - - - - - 50
—— Em verſo Ms. num. 73. até 75
—— Em proſa impreſſa, depois do num. 111. até - - - - 118
—— Em verſo impreſſa - - 138
De D. Affonſo Henriques I. Ms. e impreſſa relativa ao ſeu tempo, e vida, depois do num. 164. num. 34. até - - - - 170
De D. Affonſo IV. relativa ao ſeu tempo Ms. - - - - - - 173
De D. Affonſo V. impreſſa num. 138
—— Ms. - - - - - - - - 180
De D. Affonſo VI. Ms. e impreſ-

preſſa relativa ao ſeu tempo, e vida pag. 181. até num. - - 210
Do Algarve em proſa Ms. num. 37. até - - - - - - - - 39
Da America em proſa Ms. num. 40. e 54. até - - - - - - 65
—— Em verſo Ms. num. 78. e 79
—— Em proſa impreſſa num. 127. até - - - - - - - - - 133
—— Em verſo impreſſa - - 142
—— Por Authores Eſtrangeiros num. 155. até - - - - - - 157
De Angola Ms. - - - - - - 50
De Antiguidades da Luſitania, e de Portugal Ms. num. 32. e - 33
—— Impreſſa num. 102. e depois do num. 103. até depois de 106
De D. Antonio, Prior do Crato, impreſſa, e Ms. num. 194. e 195
Da Apparição ao Senhor D. Affonſo Henriques num. 169. e depois.
Da Armada Franceza ao Rio de Janeiro em 1710. Ms. - - - 211
Da Aſia em proſa Ms. num. 40. e depois do num. 50. até - - 53
—— Em verſo Ms. num. 76. até depois de - - - - - - 77

Em

—— Em prosa impressa num. 119. até - - - - - - - - 126
—— Em verso impressa num. 139. até - - - - - - - - 141
—— Por Authores Estrangeiros 154
Do Assassinio intentado por Castella contra o Senhor D. João IV. depois do num. - - - 205

B

Da Bahia, e seu Descubrimento em prosa Ms. num. 61. e - - 62
—— Em verso Ms. num. 78. e 79
—— Em verso impressa - - - 122
Da Batalha do Ameixial em verso Ms. - - - - - - - - 71
Da Batalha de Campo de Ourique em verso Ms. - - - - 67
Da Batalha do Salado em verso Ms. - - - - - - - - - 173

C

De Cabo Verde. Veja-se Guiné.
Das Casas de Campo Reaes Ms. depois do num. - - - - - 36
Do Cerco de Chaul em verso Ms. depois do num. - - - - - 77
—— Em prosa impressa - - 126

Em

—— Em verſo impreſſa, depois do num. - - - - - - - - 140
Do Cerco de Corfû em proſa impreſſa, depois do num. - - 211
Dos Cercos de Dio em proſa impreſſa - - - - - - - - - 123
—— Do 1. em proſa impreſſa 124
—— Do ſegundo em proſa impreſſa - - - - - - - - - 125
—— Do primeiro em verſo impreſſa - - - - - - - - - 140
—— Do ſegundo em verſo impreſſa, depois do num. - - 140
Do Cerco de Goa em verſo Ms. depois do num. - - - - - - 77
—— Em proſa impreſſa - - 126
Do Cerco de Mazagão em proſa Ms. num. 48. e - - - - - 49
—— Em verſo Ms. - - - - 75
—— Em proſa impreſſa, depois do num. - - - - - - - - 113
Do Cerco de Moçambique em proſa impreſſa - - - - - - 115
Dos Cercos da Nova Colonia. Veja-ſe Nova Colonia.
De Cidades, e Villas impreſſa num. 102. e 103. e mais depois do num. 144. num. 92. e 25

Das

Das Comarcas impreſſa - - - 111
Dos Confins da Luſitania num. 8. depois de 103. e num. 86. 87. depois do num. - - - - - 101
Dos Companheiros nas Conquiſtas do Senhor D. Affonſo I. Ms. - - - - - - - - - 166
Da Conquiſta de Arſila, e de Tangere em verſo impreſſa - - 138
Da Conquiſta de Ceuta em verſo Ms. - - - - - - - - - 73
—— Em proſa impreſſa - - 112
Da Conquiſta de Goa em verſo Ms. - - - - - - - - - 77
Da Conquiſta de Malaca em verſo impreſſa - - - - - - - 141
Da Conquiſta de Portugal pelo Conde D. Henrique em verſo impreſſa, depois do num. - - 133
Da Conquiſta de Tangere em proſa impreſſa, depois do num. - 112
Das Cortes de Lamego em proſa Ms. depois do num. 164. e - 165
—— Em proſa impreſſa, depois do num 169. e ſeg.
Das Coutadas Reaes Ms. depois do num. - - - - - - - - 36

Da

D

Da Denegação da confirmação dos Biſpos Ms. - - - - - - - 197
—— Impreſſa num. 206. e pag. 181. até num. - - - - - - 207
Dos Deſcubrimentos antigos, e modernos da India, depois do num. 121. num. - - - - - 53
De D. Dinís Ms. e impreſſa relativa ao ſeu tempo num. 171. e 172
Do Direito da Acclamação do Senhor D. João IV. Ms. - - 196
—— Impreſſa, deſde o num. 198. até - - - - - - - - 204
Do Direito da Caſa de Bragança á Coroa de Portugal impreſſa num. 192. e - - - - - - - 193
De D. Duarte, irmão do Senhor D. João IV. impreſſa pag. 180. num. 92. e - - - - - - - 204

E

De Edificios de Portugal - - - 102
Do Eſtabelecimento da Academia da Hiſtoria Portugueza impreſſa pag. 187.
Da Ethiopia. Veja-ſe Preſte João.

De

F

De D. Fernando, Infante, filho do Senhor D. João I. impreſſa 179
Da Fertilidade de Portugal, depois do num. 144. num. 92. e 103
De Fontes de Portugal, depois do num. 144. num. 92. e - 103
Da Fundação de Conventos - - 102
Da Fundação da Monarquia Portugueza pelo Senhor D. Afonſo I. - - - - - - - - - 134

G

Da Genealogia das Rainhas de Portugal impreſſa - - - - 97
—— Dos Reis de Portugal impreſſa num. 84. 92. e - - - 96
Geografica, e Topografica de Portugal impreſſa num. 101. até 103
Da Guerra do Brazil com os Olandezes em verſo Ms. - - - 79
—— Em proſa impreſſa num. 130. até - - - - - - - - 132
—— Por Authores Eſtrangeiros 157
Da Guerra da Succeſsão de Eſpanha em proſa Ms. - - - - 24
—— Em verſo Ms. - - - - 72

Em

—— Em prosa impressa, depois do §. 2. do num. 94. num. - 95
De Guiné, e Cabo Verde em prosa Ms. depois do num. - - 114
—— Em prosa impressa - - 114

H

De D. Henrique (Conde) Pai do Senhor D. Affonso I. Ms. - 97
—— Em prosa impressa num. 163. e - - - - - - - - 164
—— Em verso impressa, depois do num. 133. num. - - - 107
De D. Henrique, Cardeal Rei, em prosa impressa relativa ao seu tempo num. 192. e - - 193
De D. Henrique, filho do Senhor D. João I. em prosa impressa - 178

I

Das Ilhas dos Açores em prosa Ms. 45
Da Ilha da Madeira em prosa Ms. num. 46. e - - - - - 47
—— Em verso Ms. - - - - 74
—— Em verso impressa, depois do num. - - - - - - - - 138
Das Ilhas sujeitas a Portugal no Oceano em prosa impressa - 113

Da

Da Ilha Terceira em prosa Ms. 44
Da Impugnação do procedimento judicial contra o Duque de Bragança - - - - - - - - - 185
Da India. Veja-se Asia.
Da Inquisição de Portugal impressa 186
De D. João I. em prosa Ms. - 176
—— Em verso Ms. depois do num. - - - - - - - - - 69
—— Em prosa impressa depois do num. 176. e num. - - - 177
—— Em verso impressa Addição II. num. - - - - - - - 212
De D. João II. em prosa Ms. - 181
—— Em prosa impressa - - 182
De D. João III. em prosa Ms. - 187
—— Em prosa impressa, depois do num. 186. num. - - - - 140
De D. João IV. em prosa Ms. - 198
—— Em prosa impressa, depois do num. 206. num. - - - 68
De D. João V. relativa ao seu tempo, e vida em prosa Ms. num. 211. e seg.
—— Impressa pag. 186. Addição V. num. 215. e - - - 216
—— Em prosa impressa, depois do num. 211. e num. 215. e - 216

De

De D. Joſé I. em proſa impreſſa, depois do num. - - - - - - 211
Da Iſenção de Portugal de Feudo a Caſtella impreſſa - - - - 164

L

De D. Luiz, Infante, impreſſa Addição III. num. - - - - 213

M

De D. Manoel I. em proſa impreſſa, depois do num. - - 185
Do Maranhão em proſa impreſſa 129
De Maravilhas da natureza em Portugal num. 102. e depois de 144. num. - - - - - - 92
Das Minas Ms. - - - - - - 65
Da Moeda de Portugal Ms. - 34
—— Impreſſa Addição I. num. 107
Da Moleſtia do Senhor D. João V. impreſſa pag. 187.
Das Molucas Ms. - - - - - 53
De Montes da Luſitania impreſſa, depois do num. 103. num. - 8

N

Do Nome da Luſitania impreſſa, depois do num. 103. num. - 8

Da

Da Nova Colonia, e Cercos da meſma Ms. num. 63. e - - - 64
—— Impreſſa - - - - - - - - 133

O

Dos Officios Titulares da Guerra, e da Caſa Real Ms. pag. 20. num. - - - - - - - - - - 13
—— Impreſſa, depois do num. 107
Das Ordens Militares Ms. depois do num. - - - - - - - - - 34

P

Da Perda do Senhor D. Sebaſtião em verſo Ms. - - - - - - 70
—— Em verſo impreſſa - - - 135
De Pernambuco. Veja-ſe Guerra do Brazil por Authores Portuguezes, &c.
De Portugal em proſa Ms. num. 1. até - - - - - - - - - 30
—— Em verſo Ms. num. 66. até 72
—— Em proſa impreſſa num. 80. até - - - - - - - - - 100
—— Em verſo impreſſa, depois do num. 133. até - - - - - 137
De Portugal Geografica, e Topografica Ms. - - - - - - - 31

Im-

—— Impreſſa num. 101. até - 103
De Portugal geral junta com a de outros Eſtados por Authores Portuguezes impreſſa num. 143. até - - - - - - - - - - 145
—— Por Authores Eſtrangeiros num. 158. até - - - - - - 162
Dos Poſtos, e Officios Titulares da Guerra, e da Caſa Real Ms. depois do num. - - - - - - 35
—— Impreſſa, depois do num. 107. até - - - - - - - - - 109
Dos Povos que habitárão a Luſitania pag. 69. num. 103. e ſeg.
De Praças de guerra de Portugal impreſſa pag. 107. num. - - 25
Do Preſte João, e da Ethiopia Ms. 42
—— Impreſſa num. 116. até - 118
Das Provincias de Portugal Ms. 36
—— Impreſſa. O Author da obra conteuda no §. 1. do num. 100. no principio, e mais o do num. 103. tom. 1. cap. 5. e do num. 25. pag. 107. depois do num. 144.

R

Do Recebimento do cadaver do Senhor D. Sebaſtião impreſſa - 191

Das Rendas Reaes Ms. - - - 36
Da Reſtauração do Brazil. Veja-ſe Guerra do Brazil, &c.
Da Reſtauração de Lisboa pelo Senhor Rei D. Affonſo I. em verſo Ms. - - - - - - - 68
Dos Rios antigos, e modernos da Luſitania impreſſa num. 103. e ſeg. e depois do num. 144. num. - - - - - - - - - 92

S

De D. Sebaſtião em proſa Ms. relativa á ſua vida, e morte num. 188. até depois de - - 189
—— Em verſo Ms. - - - - 70
—— Em proſa impreſſa pag. 155. até 157. e num. - - - 191
—— Em verſo impreſſa - - - 135
Da Separação de Portugal de Caſtella em 1640. por Authores Eſtrangeiros num. 147. até - 150
—— Por Authores Portuguezes 94
Do Sitio. Veja-ſe do Cerco, &c.

T

De D. Theodosio (Principe) Addição IV. (*) num. - - - 214
Dos Titulos de Duque, Marquez, &c. Veja-se Officios Titulares, &c.
—— Impressa pag. 73. e 74.
Tomada. Veja-se Conquista.
Dos Tribunaes impressa pag. 74. até num. - - - - - - - - 110

(*) Veja-se no fim da Exposição Preliminar a emenda nesta Addição.

V

De Villas de Portugal impressa, depois do num. 144. num. 25. pag. 107.
Da União de Portugal a Castella em 1580. por Authores Estrangeiros - - - - - - - - - 146
—— Por Authores Portuguezes 94
Da Universidade de Coimbra Ms. 171
—— Impressa - - - - - - 172

99-16
C707
S725b

cc 3/14/93 dN
Borba de Morais (1868) II, 975

1800